Faculdade de Música®
SOUZA LIMA

AESM
ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PPC

BACHARELADO EM MÚSICA

Sumário

Apresentação.....5

1 Dados da Matenedora.....6

2 Dados da Mantida.....6

3 Dados gerais do curso.....7

3.1 Denominação do curso 7

3.2 Endereço.....7

3.3 Peridiocidade 7

3.4 Turno 7

3.5 Carga horária 8

3.6 Modalidade de curso 8

3.7 Modalidade de ensino 8

3.8 Vagas 8

3.9 Tempo de integralização 8

3.10. Atos legais do curso.....8

3.10.1 Ato de criação.....8

3.10.2 Reconhecimento 9

3.10.2 Avaliações externas 9

4. Histórico da FMSL 9

5. Contextualização e justificativa do curso 17

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso 23

6. Objetivos do curso 27

7. Perfil profissional do egresso 30

8. Estrutura curricular do curso 33

8.1 Matriz curricular 37

9. Conteúdos curriculares 147

10. Metodologia 149

11. Periódicos disponibilizados 152

12. Estágio curricular 154

13. Atividades complementares 154

14 Trabalho de conclusão de curso.....156

15 Apoio ao discente.....160

15.1. Monitoria 163

15.2. Programas de bolsas 163

15.3. Programa de nivelamento 163

15.4. Atendimento psicopedagógico 164

15.5. Organização estudantil 165

15.6. Acolhimento ao ingressante 165

15.7. Acompanhamento dos egressos 167

15.8. Oportunidade de internacionalização 168

15.9. Ouvidoria 169

15.10. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 170

16 Tecnologia da informação e comunicação no processo de aprendizagem 172

17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação ods processos de ensino-aprendizagem 173

18 Gestão acadêmica 175

18.1 Coordenação 177

18.1.1 Coordenador de curso.....177

18.2 Colegiado de curso 180

18.3 NDE 182

18.4 Corpo docente 184

18.4.1 Titulação 188

18.4.2 Regime de trabalho 189

18.4.3 Experiência Profissional 190

18.4.4 Experiência no exercício da docência no ensino superior 190

18.4.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 191

19 Infraestrutura 192

19.1 Estudo para definição de vaga 192

19.2 Espaço de trabalho para o coordenador 193

19.3 Sala de professor 193

19.4 Espaço de trabalho do professor em regime integral 194

19.5 Salas de aula 195

19.5.1 Salas de aula coletiva 195

19.5.2 Salas de aula individual 197

19.6 Laboratório de informática 199

19.7 Laboratórios de formação específica 200

19.8 Bibliografia Básica 203

19.9 Bibliografia Complementar 203

20 Comite de ética em pesquisa (CEP) 204

21 Atividades de pesquisa 204

22 Atividades de extensão 205

Apresentação

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Música da FMSL, na modalidade presencial, em suas reuniões analisou e discutiu amplemante a construção e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Nestes estudos, O NDE tomou como base tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso, como o Projeto Pedagógico Institucional –PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vigente. Foram analisadas as características demográficas, socioeconômicas, culturais da cidade onde está localizada, para assegurar a contextualização para garantir a formação de um profissional de excel?ência que possa atuar como agente transformador da realidade social. Todo este processo se alicerçou na tradição de mais de de 12 anos da faculdade e mais de quarenta anos na expertise na oferta de serviço na área musical, por meio do Conservatório, na formação de profissionais de excelância na área musical. Nesse sentido, o presente projeto é imovadorao codunar com os melhores recursos, com metodologias atualizadas e integração permanente entre teria e prática, pautado em uma concepção humanista de formação.

Desse modo, esta atualização do projeto Pegadógico de Curso- PPC foi incluída pelo NDE, instituído pela Portaria 009/2011, cujos membros da composição atual foram nomeados por Ato do Diretor Geral, conforme segue:

- Prof. Me. Luis Paulo de Barros Santiago
- Prof. Me. Carlos Ismael dos Santos Ezequiel
- Prof. Me. Guilherme de Sozua Ribeiro
- Prof. Me. Pedro Augusto Araujo ramos
- Prof. Me Rodrigo Calvo Morte

1 Dados da Mantenedora

A Associação de Ensino Superior de Música é a Mantenedora da Faculdade de Música Souza Lima – FMSL, inscrita no CNPJ/MF sob nº 09.126.883/0001-55, com sede e foro na cidade de São Paulo, na Rua Maria Figueiredo, 560, Paraíso, São Paulo, CEP 043002-003, telefone: 3050.0330 e 3884-9149, e-mail: faculdade@souzalima.com.br.
A Associação de Ensino Superior de Música foi constituída em 12 de agosto de 2007, conforme Estatuto registrado sob número 13164 no 8º Registro Civil de Pessoa Jurídica, como uma entidade sem fins lucrativos, na área da educação superior, de duração por tempo indeterminado, regida pela legislação civil pertinente e por seu Estatuto Social.

2 Dados da IES (MANTIDA)

A FACULDADE DE MÚSICA SOUZA LIMA (FMSL), localizada no município de São Paulo, capital do Estado, é mantida pela ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA (AESM), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos.

Nasce como uma instituição eminentemente educativa que tem como Missão "Promover a educação musical a nível profissional, desenvolvendo competências e habilidades musicais de jovens e adultos, incentivando-os à busca da excelência no desenvolvimento pessoal, artístico e científico, tornando-os socialmente relevantes e profissionalmente empreendedores e competitivos no mercado de trabalho." (PDI, p. 11)

Está estabelecida na Rua Maria Figueiredo, 560, Paraíso, São Paulo, capital. Essa é uma área nobre da cidade, a qual conta com várias ruas famosas, restaurantes, lojas conceituadas, hotéis, flats e, além disso, abriga diversos comércios e prestadoras de serviço de renome, onde a IES figura como um diferencial para a educação e em especial da Música. No seu entorno está o centro financeiro e econômico do país, localizado na Av. Paulista, que dista a poucas quadras da IES e com fácil acesso aos principais meios de transporte disponíveis.

A faculdade surgiu a partir das atividades desenvolvidas pelo Conservatório Musical Souza Lima, o qual há 42 anos oferece à comunidade estudantil e aos amantes da música um ensino diferenciado. O Conservatório, no período de sua existência, já formou cerca de 50.000 alunos em cursos de música, principalmente de caráter popular. A IES objetiva proporcionar serviços na área musical, tanto na formação de instrumentistas, pesquisadores, professores e educadores, produtores e outras áreas correlatas.

A FMSL foi credenciada em 05 de outubro 2010, conforme Portaria do MEC nº 1223, publicada no DOU de 06 de outubro de 2010 e recredenciada, em vista in loco, por Portaria MEC nº 2063, publicada em 27 de novembro de 2019.

No panorama atual temos 98 (noventa e oito) matriculados, número que se mantém praticamente estável, desde a crise pandêmica de 2020, quando houve decréscimo de aproximadamente 20% dos matriculados.

Abaixo a evolução a matrículas por ano, desde 2015, com apontamentos de ingressantes, concluintes, alunos estrangeiros, Trabalho de conclusão de curso finalizados, estágio não obrigatório, alunos com bolsa institucional e financiamento externo.

Tabela 1 –Quadro de evolução de matrículas e outros dados

Ano	Matriculados	Ingressante	Concluintes	Estrangeiros	Estágio não obrigatório	TCC	Iniciação Cientifica	Bolsista Institucional	Bolsista Latim Grammy
2015	130	35	7	0	0	7	0	77	6
2016	131	33	12	2	0	11	0	105	5
2017	103	23	15	4	0	15	0	47	4
2018	138	46	20	4	0	20	8	91	5
2019	117	50	23	2	0	23	5	56	0
2020	93	39	15	3	0	15	0	61	5
2021	104	39	12	1	0	12	0	104	7
2022	103	32	23	0	0	23	0	95	0
2023	98	-	-	0	0	-	-	41	0

3 Dados gerais do curso

3.1 Denominação do curso

Bacharelado em Música

3.2 Endereço:

Rua Maria Figueiredo, 560, Paraíso, São Paulo, CEP

3.3 Peridiocidade

Semestral

3.4 Turno

Diurno

3.5 Carga horária

No currículo atual do curso Bacharelado em Música, a carga horária total do Curso é de 3.040 h/a, que correspondem a 152 créditos. A carga horária proposta contempla a Formação Básica, Específica e Técnico prática, conforme o seguinte quadro:

Tabela 2 – Carga horária por tipo de Núcleo

	Hora aula	Crédito	ACE
NÚCLEO BÁSICO	**240**	**12**	**0**
NÚCLEO ESPECÍFICO	**2160/2120**	**118/116**	**305**
NÚCLEO TEÓRICO-PRÁTICO	**640/680**	**32/34**	
TOTAL	**3040**	**162**	**305**

3.6 Modalidade de curso

Bacharelado

3.7 Modalidade de ensino

Presencial

3.8 Vagas:

Atualmente o número total de vagas para o curso de bacharelado em música é de 70 vagas.

3.9 Tempo de integralização

Mínimo: 48 meses

Máximo: 72 meses

3.10. Atos legais do curso

3.10.1 Ato de criação

O Curso de Música foi autorizado, em visita *in loco,*vinculado ao credenciamento institucional, por Portaria do Ministério da Educação nº 1808 de 27 de outubro de 2010, com registro e-Mec 200712887.

3.10.2 Reconhecimento

O curso passou por reconhecimento em 2015, por meio da Portaria do Ministério da Educação nº 876, de 12 de novembro de 2015.

3.10.3 Avaliações externas

O curso passou por avaliações externas tanto para fins de autorização como para reconhecimento, tendo alcançado bons índices, superando a nota mínima estabelecida, visto que em todos os processos avaliativos alcançou a nota 4.

Desde sua criação não passou pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos alunos da graduação).

4 Histórico da FMSL

A Faculdade Souza Lima está situada na maior metrópole brasileira, a cidade de São Paulo, que tem no ano de 2022, 468 anos de existência e tornou-se uma das mais punjantes no cenário nacional, tanto do ponto de vista econômico, quanto cultural e artístico. A cidade agrega habitantes de diferentes nacionalidades, mais de setenta, segundo se anuncia, sendo um dos locais mais diversificados do Brasil

O município tem origem em 1554, a partir da construção de um colégio jesuíta realizada por padres, dentre eles os padres Manuel da Nóbrega e José de Anchieta.

Na data, escolhida para ser a data de celebração do aniversário da cidade, foi celebrada a primeira missa campal na frente do Colégio Piratininga, fundado pelos padres jesuítas, data em que é celebrado pela igreja católica o dia da conversão do apóstolo Paulo.

Uma aldeia é erguida na colina onde hoje se encontra o Mosteiro São Bento, construído em 1598 e que compõe um conjunto formado pelo colégio, igreja e moradias para abrigar a comunidade que se formava.

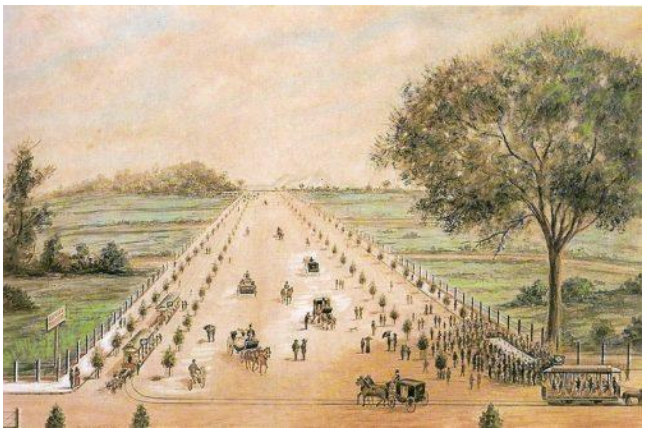
São Paulo também é de onde saem as Bandeiras, movimento vivido a partir dos anos de 1600, que tinha por objetivo domínio e expansão territorial, inclusive expulsando jesuítas paraguaios de terras brasileiras. Hoje os feitos dos bandeirantes, cercado de violência e aviltamento da população por onde passaram, é lembrado em grandes obras artísticas

espalhadas pela cidade, dos quais são proeminentes Raposa Tavares, Anhanguera e Borba Gato, que nomeiam respectivamente rodovias no Estado de São Paulo e ruas na cidade.

Em 1700 a cidade de São Paulo abrigava uma população de 840 habitantes e em 1711 D. João VI eleva a vila Piratininga à categoria de cidade, com o nome atual (São Paulo)

Em 1891foi a inauguração da Avenida Paulista, um dos maiores centros econômico e cultural da cidade de São Paulo e assim chamada em homenagem aos seus habitantes.

A avenida é o palco de muitas atividades e conhecida no mundo inteiro como o coração de São Paulo.



Avenida Paulista no dia de sua inauguração. Acervo Museu Paulista

Mas São Paulo não para e muitas obras que hoje são representativas da cidade foram inauguradas e são proeminentes, inclusive como espaços de cultura, muitos movimentos sociais, políticos e culturais tiveram no município de São Paulo.

Em 2000 a população da cidade de São Paulo era de 10.426.384 habitantes, sendo a maior cidade do ponto de vista populacional do Brasil, com população de 11,96 milhões.

Nesses quase 500 anos, São Paulo vem colecionando momentos históricos, como a Semana de Arte Moderna, Revolução Constitucionalista de 1932; o movimento “Diretas Já”, deflagado na Praça da Sé em 1984; Virada Cultural (2005 em diante);movimentos anticorrupção (2013); entre outros eventos marcantes e com visibilidade internacional.

Todo ano a metrópole é um palco, em que se apresenta obras arqutitetônicas e abrigam a vida econômica, política e cultural e foi no meio desta efervescência que começa a ideia de criar uma Faculdade de Música e no transcorrer disso tudo, que a ideia se concretiza.

No idos dos anos 2000 era notória a necessidade de repensar nas transformações políticas, sociais, cultural e econômica que se colocava, como perspectiva e desafio. Em

plena Era do conhecimento, investir em educação era um caminho que se colocava de forma contundente.

E nesse contexto inicia-se a história da Faculdade de Música Souza Lima, por meio da conjugação da vontade de professores e alunos do Conservatório Musical Souza Lima, que se mobilizaram em torno da ideia da criação de uma Instituição de Ensino Superior que pudesse oferecer continuidade de estudos aos alunos dos Cursos Técnicos de Música que sempre manifestam seu desejo de frequentar o Ensino Superior nesta Arte.

Assim, é importante rememorar a história do Conservatório Souza Lima, que tem início quando Antonio Mário Cunha, incentivado pela sua mãe, inicia seus estudos de acordeon, aos 12 anos, passando posteriormente a estudar piano e após o violão, dedicando-se em sua formação musical ao acordeon, órgão eletrônico e piano erudito. A música faz parte de sua trajetória, desenvolvendo trabalhos em festas, igrejas, casamentos, incluindo maestro na corporal do exército. Formou-se também em educação artística (licenciatura)

Em 1978 Antonio Mario, teve a oportunidade de estar próximo à professora Anita Salles, auxiliando-a na loja de equipamentos musicais. Quando teve que cuidar da loja sozinho, tendo em vista a mudança de Anita Salles para o interior.

Foi nesse movimento que resolveu abrir a escola de música (hoje o atual conservatório). O trabalho foi iniciado com um aluno, depois, dois, três, uma sala, duas, três e em seis meses alcançou 60 alunos, dando aula de piano, órgão, violão, acordeom, teoria, percepção e coral. No segundo semestre da escola começa a chamar amigos para compor o corpo de docente da escola, e cada um levava os eu equipamento (bateria, guitarra, amplificador) e assim a escola vai tomando corpo, tornando mais sólida a partir de 1981.

Os pianos foram vendidos, os recursos enviados a professora Anita Salles, e fiquei com a casa, aluguei mais três casas e em três anos tinha três casas alugadas para as aulas de música, depois fui numa casa maior, no 4 ano fomos para a Avenida 9 de julho, e no 5º ano foi comprado o prédio no bairro do Jardins. Com sede própria foi possível oferecer em comodato o imóvel onde o Souza Lima pudesse crescer como era prospectado. E de fato cresceu a ponto de que hoje nem os muitos andares consegue abrigar o Souza Lima.

Então realmente foi um sucesso toda esta empreitada de educação Musical.

É nesse entremeio que se entrelaça a história da Faculdade Souza Lima.

Em 03 de maio de 2006, o grupo reuniu-se com o Professor Antônio Mário da Silva Cunha, num encontro de confraternização.

Durante este encontro, os Professores presentes retornaram ao assunto que os mobilizavam, até então: o da criação de uma Faculdade que acolha os alunos egressos de Cursos Técnicos de Música, para dar continuidade à sua formação na Arte-Musical, e insistiram sobre a necessidade de buscar solução para atendimento às solicitações desses alunos. O Professor Antonio Mário da Silva Cunha, Diretor do Conservatório Musical Souza Lima e Presidente do Espaço Cultural Souza Lima, órgãos Mantenedor do Conservatório, acedeu à solicitação e se comprometeu criar uma Instituição de Ensino Superior de Educação Musical e, ao mesmo tempo solicitou a colaboração dos Professores para, com ele, refletirem sobre a criação de uma Instituição Mantenedora da futura Faculdade de Música.

Num momento em que o mundo convida a todos a constituírem-se, unidos, numa sociedade do conhecimento, proclamando ser este o momento no qual todos os educadores haverão de tomar consciência sobre sua vital importância, tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico quanto para a construção de um mundo melhor, numa dimensão maior, o Professor Antonio Mário da Silva Cunha, sensível aos frequentes apelos, sentiu-se desafiado.

Os desafios existem para que sejam superados, por isso, Antonio Mário da Silva Cunha realizou outros encontros, para que se a ideia e os primeiros passos fossem dados para a criação da Instituição Mantenedora.

No entanto, ficava certa a criação de uma Faculdade - a Faculdade de Música Souza Lima, Instituição de Ensino Superior para oferecer Cursos Superiores na área da Música como solução do problema apresentado, e solicitou ao Professor do Conservatório Musical Souza Lima: Luis Paulo de Barros Santiago, ao Prof. Joseph Arthur Lionel Lamy, Professora Mariana Sayad de Sousa e Professora Therezinha Barros da Silva para, em conjunto, cuidassem da elaboração dos documentos necessários ao pedido de credenciamento da Instituição e autorização de funcionamento de Cursos de Graduação em Música.

Tal escolha decorreu com base na já conhecida experiência em desenvolvimento de Projetos de Autorização e Reconhecimento de Cursos Superiores que o Professor Joseph Arthur Lionel Lamy, idealizador e fundador da atual Universidade Católica de Brasília, a Professora Therezinha Barros da Silva, pelo período de 1970 a 1978 que pertenceu ao Quadro de Assessores Técnicos do Departamento de Ensino Superior do Ministério da Educação em Brasília, participando de Comissões verificadoras para efeito de Autorização e Reconhecimento de Cursos Superiores e participando de Comissões para efeito de

Reforma Administrativa dos Setores do Ministério da Educação dentro e fora de Brasília, Professor Luis Paulo de Barros Santiago, docente em exercício de Magistério da Arte Musical no Conservatório Musical Souza Lima e na Faculdade Internacional de Música Souza Lima & Berklee, e a Professora Mariana Sayad de Sousa, expert em assuntos de Informática, Professora de História que pretendia ser responsável pelo futuro departamento de Pesquisa da Faculdade.

Na continuidade da história, foram aceitos os compromissos pelos professores já citados foi fixada a data de 10 de maio de 2006 para que, num primeiro encontro da Equipe designada pelo Professor Antonio Mário da Silva Cunha, fossem delineados os assuntos pertinentes a cada documento necessário para compor o pedido de Credenciamento da Instituição de Ensino Superior que abrigará o Curso de Graduação em Música junto ao Ministério da Educação. Solicitou, também, aos professores, que apresentem sugestões para o nome de batismo da Instituição Mantenedora da IES.

E assim, definiu-se o nome de “Associação de Ensino Superior de Música. Os Professores Joseph Arthur Lionel Lamy e a Professora Therezinha Barros da Silva ficaram encarregados da elaboração da Proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional e a Proposta do Estatuto da Instituição Mantenedora da futura Faculdade de Música Souza Lima à Associação de Ensino Superior de Música.

Os professores Luis Paulo de Barros Santiago e Mariana Sayad de Sousa se encarregaram de elaborar a Proposta do Regimento da Faculdade, o Currículo do Curso de Graduação proposto e, para uma primeira apresentação dos trabalhos foi fixada a data 13 de dezembro de 2006.

Apresentadas as propostas, algumas alterações foram sugeridas pelo senhor Antonio Mário da Silva Cunha, para maior adequação à legislação do ensino superior em vigência no país.

Em 16 de fevereiro de 2007, quando da apresentação final dos documentos, retornaram às suas fontes para serem adequados à legislação em vigência.

Dada a situação de adequação à legislação, a Equipe fixou a data de 20 de abril 2007 para novo encontro de revisão de textos.

Neste novo encontro, a Equipe fixou a data de 03 de maio de 2007 para ser realizada a entrega oficial do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), já incluindo o Plano Político Pedagógico Institucional, conforme recente recomendação do Ministério da

Educação; da Proposta de Regimento da Faculdade de Música Souza Lima e seus anexos, e a apresentação do Corpo Docente selecionado para atuar na IES.

Essa foi a compreensão que prevaleceu nos encontros, onde o debate sobre a criação da Instituição Mantenedora da Faculdade de Música Souza Lima: a leitura do mundo em tempo das mudanças ocorridas, levando em consideração os avanços tecnológicos e, pela experiência e haurida e conquistada na vivência e convivência com a Música, a certeza de que a Música e a Arte são as que mais contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano.

O aluno que tem a feliz oportunidade de ser educado pela Música, amplia a sua forma de expressão e de entendimento do mundo em que vive e, assim, ela age como meio facilitador do desenvolvimento criativo, do aperfeiçoamento dos muitos sentimentos bons que moram dentro do espírito de cada um.

Foi mesmo dessa leitura que nasceu a Associação de Ensino Superior de Música - AESM, para abrigar a Faculdade de Música Souza Lima, pois a Equipe percebe que existem muitas carências na formação do ser humano integral e, por isso, busca na Música e a Arte para superação dessas carências na certeza de que, na Música, se encontra o objeto principal da socialização desejada, porque envolve a sensibilidade do ser humano e amplia o seu crescimento intelectual e social, promovendo o seu aprimoramento espiritual que é transformador.

Alguns dados significativos exemplificam essa trajetória e, dentre eles, o crescente número de alunos egressos dos Cursos Técnicos de Música oferecidos pelo Conservatório Musical Souza Lima e as Parcerias celebradas com Instituições Internacionais, dentre muitas outras.

Pela experiência que os instituidores da Associação de Ensino Superior de Música vêm acumulando em sua caminhada, e contemplando suas vocações no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, julgam que o ensino da Música oferece muitas oportunidades de ampliação do pensamento crítico, proporciona a autoexpressão porque faz enfrentar a inibição, oferece situação de se conseguir êxito nas ações individuais e coletivas e, a isso tudo, se acrescenta a valorização individual e coletiva que permite a ação inclusiva, além de preservação da cultura.

A Associação de Ensino Superior de Música, criada em 2007, conta com instituidores com ampla experiência no desenvolvimento do Ensino Superior no país.

Para melhor aproveitamento de toda a estrutura física e didático-pedagógica no campo da Arte Música, a Associação recém criada, à época, em 2007, celebrou Contrato de Parceria com a Instituição Mantenedora do Conservatório Musical Souza Lima para utilização do Espaço Físico, Corpo Docente e Equipamentos de Música nas Atividades de Prática da Música: Canto e Instrumentos, ficando a Associação de Ensino Superior de Música com a responsabilidade de celebrar os Convênios necessários com outras Instituições para utilização do espaço físico para as aulas coletivas, e, ao mesmo tempo, celebrar os Convênios de Parceria, já instituídos pela Instituição que mantém o referido Conservatório de Música. Há sempre um caráter inovador na celebração de uma Parceria: a abertura do diálogo.

A partir de então todo propósito para que a Faculdade tivesse instalações cada vez mais apropriadas, um novo prédio é construído para abrigar o Conservatório e a Faculdade de Música Souza Lima, prédio este que é ocupado pela FMSL por comodato, a partir de 2018, no endereço atual: Rua Maria Figueiredo, 560, Paraíso, São Paulo.

Tal prédio foi projetado para atender as demandas, a ampliação e melhoria dos espaços físicos e mobiliário, com salas de aula e estúdios concebidos, especialmente para abrigar uma “escola de música”, com melhoria também na acessibilidade física.

É importante ressaltar que a Faculdade de Música Souza Lima mantém, desde o inicio do curso, convênio (com a Berklee College of Music em Boston (EUA), na qual os alunos que completam dois anos, aqui na FMSL, podem seguir para a faculdade americana e transferir diretamente os créditos (sendo a Faculdade de Música Souza Lima a única faculdade no Brasil que tem créditos aceitos pela Berklee College of Music).

Desta forma, os alunos têm possibilidade de receber bolsas de estudos perante a teste tanto para a graduação em Boston, quanto para a pos graduação em Valencia na Espanha, filial da Berklee College of Music.

As parcerias e convênios envolvem a participação efetiva de membros e da faculdade, como podemos exemplificar pela participação do coordenador Luis Paulo de Barros Santiago da direção do IASJ (International Association of Schools of Jazz) com sede em Haya na Holanda por 8 anos, além da Faculdade de Música Souza Lima ser participante da mesma associação por 15 anos, enviando diversos alunos para diferentes formatos de cursos e durações, em todos anos antes da pandemia. Instituições na Suiça (Lucerne School of Music), Irlanda (Newpark Music Center), França (Centre de Musique Diddier Lockwood), Finlândia (Sibelius Academy), Itália (Siena Jazz Festival), Letonia (Riga Teacher Training

and Educational Management academy), África do Sul (SA College of Music at the University of Cape Town), já receberam alunos da Faculdade Souza Lima.

Nossos professores também estiveram juntos em todos estes eventos, além de intercâmbios de masterclasses e concertos representando a faculdade na Suécia (Fridhems Folkhogskola), Dinamarca (Danish National Academy of Music, Odense), Holanda (Royal Conservatory, Haya), Portugal (Hot club e Universidade Lusíadas) e Áustria (KUG: University of Music and Performing Arts Graz Jazz Institute) participando de eventos da associação, onde acontecem masterclasses e shows com e para alunos e professores.

A Faculdade de Música Souza Lima também, desde 2010, faz parte da associação ALAEMUS (Associação Latino Americana de Escolas de Música), sendo o diretor Antonio Mario da Silva Cunha, também o diretor e fundador da associação. Anualmente oferecendo cursos em países diferentes, nossos alunos e professores já estiveram na Argentina (EMU e Tamaba), Colômbia (Escuela de Música Fernando Sor), Chile (escola Pro Music) e Peru (Universidade Católica).

Para 2023 a Faculdade Souza Lima inicia parceria com o Instituto de Jazz da Universidade de Munich, oferece uma bolsa de estudos por um mês em Munique, Alemanha, devendo continuar anualmente, ampliando para intercâmbio de professores.

Desde o inicio do curso, devido ao contato com todas escolas e universidades internacionais, recebemos por intercâmbio, estudantes do Peru, Franca, EUA, Uruguai, Venezuela e Chile.

Outro evento importante de participação ativa de alunos e professores foi o IRSA - INTERNATIONAL RHYTHMIC STUDIES ASSOCIATION, que é uma associação voltada ao estudo, pesquisa e aplicação prática dos elementos rítmicos e polirrítmicos encontrados em diferentes manifestaçãoes musicais no mundo, seja de origem popular ou acadêmica. Nestes encontros - formados majotariamente por músicos de jazz e compositores de reconhecimento internacional e titulação acadêmica, além de estudantes e interessados - eram apresentados os experimentos composicionais, as aplicações práticas e as abordagens pedagógicas que estavam sendo aplicadas pelos seus criadores nos trabalhos artísticos e acadêmicos. A Faculdade Souza Lima sediou os dois primeiros encontros, em 2008 e 2009, e enviou professores e alunos para os dois anos seguintes na Irlanda e Suecia.

Nacionalmente, a Faculdade Souza Lima realizou treinamento de professores e concursos de bolsa para faculdade em escolas em Santa Catarina: Joinville (Escola Arte Maior)e Blumenau (Freestudio); São Paulo: Franca (IGB) e Bauru (MS Ensino Musical);

Minas Gerais Araxá (Vivace); Espírito Santo: Vila Velha (Werner Ensino de Musica); Rio Grande do Sul: Santa Maria (Musiartes).

Desde sua criação, a FMSL, por meio de ações de Responsabilidade Social, tem colaborado para a melhoria da qualidade de vida da população onde está inserida, interagindo em muitas frentes abrindo espaços e autuando para valorização e promoção de atividades artísticas e culturais. A Faculdade de Música Souza Lima, aprecia o diálogo, que amplia os conhecimentos e fortalece o espírito acadêmico e, também, possibilita o enriquecimento cultural do grande público.

Além disso, a faculdade oferece programas de extensão focados na educação e empoderamento da população local, por meio da troca de saberes e fazeres entre a academia e a comunidade, além de oferecer cursos a partir de demandas especificas.

Em todos os seus anos de existência, reafirma-se a visão de ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente no campo da formação musical, contribuindo para a transformação da sociedade, uma formação global e cidadã, fortalecendo a realização pessoal e profissional, sustentada e apoiada pelo tripé da educação – ensino, pesquisa e extensão – fortalecida em todas as áreas acadêmicas.

A faculdade conta com uma estrutura pungente e de excelência para oferecer as melhores condições para uma formação consistente, dedicada ao conhecimento prático e teórico e inserção em diferentes e diversos âmbitos no universo musical.

Esta história de sucesso e o compromisso da FMSL com a excelência na formação culminaram no processo de recredenciamento junto ao Ministério da Educação, alcançando uma nota significativa, reconhecendo o trabalho diferencial desenvolvido no âmbito de sua atuação, obtendo nota 4, conforme portaria MEC nº 2063 de 26 de novembro de 2019.

Ainda que o momento atual seja desafiante para o país e para o mundo, a FMSL acresce, ainda, a visão de que o momento de crise é o exato momento do renascer da criatividade e da superação feliz de grandes obstáculos.

5 Contextualização e justificativa do curso

O Curso é oferecido na cidade de São Paulo, uma das mais populosas do país e por onde circula as maiores riquezas, seja do ponto de vista financeiro quanto cultural.

Estimava-se em 2020 um PIB (Produto Interno Bruto) de R$ 710,1 bilhões e uma Renda Per Capita de R$ 58.100,00, sendo as principais atividades econômicas a indústria,

o comércio, os serviços e construção civil. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,805, é muito alto, segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2010.

Há uma alta expectativa de vida 76,3 anos e o índice de escolarização (de 6 a 14 anos) foi estimado em 2019 de 97,5%.

A cidade vivencia um grande nível de urbanização, sendo a cidade mais populosa do Brasil e uma das mais populosas do mundo. Em 2019, de acordo com estimativas do IBGE, sua população era de 12,2 milhões de habitantes. A densidade demográfica elevada com cerca de 8 mil habitantes por km².

O setor de serviços é o que possui maior desenvolvimento na cidade, porém, a cidade também concentra grande quantidade de indústrias dos mais diversos produtos. No setor de serviços, a cidade se destaca nas áreas de saúde e educação. A cidade também é um dos maiores centros financeiros do mundo. Existe, na cidade, grande quantidade de bancos, financeiras, seguradoras, etc. A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo se destaca entre as mais importantes e movimentadas do mundo. Na área de comércio, a cidade também apresenta números muito expressivos. São diversos shoppings centers, ruas comerciais, supermercados, lojas de departamentos, etc. Na área do turismo, destacam-se o de negócios e o cultural. Vale lembrar, que a cidade concentra grandes e importantes museus, restaurantes, galerias de arte, parques, teatros e centros de cultura.

A diversidade e quantidade de pontos turísticos e culturais faz da cidade de São Paulo uma das mais pujantes do Brasil e destaque no cenário internacional. Os principais pontos turísticos por onde circula a cultura são: Teatro Municipal - MASP (Museu de Arte de São Paulo); Museu da Universidade de São Paulo (Museu do Ipiranga); Museu da Língua Portuguesa; Museu da Imagem e do Som; Pátio do Colégio; Memorial da América Latina; Museu de Arte Sacra de São Paulo; Museu de Arte Moderna; Pinacoteca do Estado; Museu da Imigração; Parque do Ibirapuera; Parque da Aclimação; Parque Burle Marx; Centro Cultural São Paulo; Monumento às Bandeiras; Catedral Metropolitana de São Paulo (Catedral da Sé).

Devido ao elevado número de habitantes, a cidade apresenta alguns problemas sociais. Entre eles, podemos citar: elevado nível de poluição do ar, trânsito denso com congestionamentos constantes e elevado custo devida. Há também na cidade, grande quantidade de favelas e outros tipos de habitações precárias (cortiços e ocupações irregulares).

A população é muito diversificada do ponto de visto étnico. Moram na cidade descendentes de imigrantes italianos, espanhóis, japoneses, portugueses, árabes, entre outros. Há também muitas pessoas que migraram de outras regiões do Brasil, que foram morar na cidade em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Na área de mobilidade urbana, a cidade conta com sistema de metrô e complexo sistema viário formado por muitas avenidas, viadutos, túneis e ruas. Em função da grande quantidade de veículos, a cidade possui sistema de rodízio de placas, como estratégia para diminuir a quantidade de congestionamentos. A cidade conta com um grande e movimentado aeroporto: Aeroporto Internacional de Congonhas.

A cidade é dividida, do ponto de vista administrativo, em 32 subprefeituras.

É este cenário que permitiu aflorar a necessidade da criação e manutenção de um curso de alta qualidade para atender a demanda por profissionais da área musical.

A linguagem dos sons é uma das formas mais antigas e significativas de atividade humana, desenhos de instrumentos musicais em rituais datam de quarenta mil anos. Na atualidade, a música dialoga com inúmeras áreas do conhecimento, das quais podemos citar algumas: na interface com a História, é possível estudar o percurso ideológico da sociedade; com a Antropologia, integra-se à Etnomusicologia, na compreensão do significado das manifestações musicais nas variadas culturas e sociedades; com a Física (Acústica) estuda-se as propriedades do som e a Psicoacústica analisa os sons e sua recepção pelo humano; com a Psicologia Cognitiva, estuda-se a aquisição de habilidades, e a Neurociência contribui na análise de áreas cerebrais ativadas por meio da música. E, em analogia com a Linguística há a abordagem da Música como uma rede de signos que transmitem informações objetivas e emotivas (Teoria dos Afetos). O uso da música como elemento terapêutico, se faz presente na Musicoterapia e nas Ciências da Saúde. Associada à Comunicação e Publicidade, aborda-se a Música como um poderoso meio midiático e de influência coletiva, que em conjunto com a área de Direito, abordam os direitos autorais e a Ordem dos Músicos. Na Filosofia analisam-se os diversos significados da linguagem musical, dialogando com nossas experiências empíricas, sensações e idealizações.

Assim, evidencia-se que a música faz parte do cotidiano, estudam-se o comportamento humano, os fenômenos de movimentação de massas e sua dinâmica de comunicação, os mecanismos de pertencimento a grupos sociais, o modo como os significados e símbolos musicais atuam na constituição das noções de identidade e como permeiam o cotidiano dos segmentos sociais, inclusive no contemporâneo espaço das

redes, fermentando encontros e debates culturais em várias instâncias da sociedade e, cada vez mais, adentra o mercado de trabalho. A despeito disso, a oferta de cursos de música é restrita.

Fruto de um processo histórico que vem paulatinamente alargando o escopo da formação musical superior, enquadra-se o curso de graduação em Música da FMSL. Apesar das diversas Instituições de ensino musical voltadas à Educação Profissional no Brasil, para a formação de instrumentistas, cantores e professores de Música, na formação do Bacharel em Música, observam-se alguns problemas, em especial com relação à inclusão dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho e, ainda, verifica-se que, apesar de uma crescente criação de cursos na metade final da década (2006-2012), poucos oferecem a habilitação em Música Popular. No atual cenário não temos mais que uma dezena de instituições no Estado de São Paulo, que oferecem o curso de Música e destas reduz-se a oferta do bacharelado voltado à Música Popular, devido ao alto custo na manutenção de um curso de qualidade, na atual conjuntura econômica nacional e internacional.

Assim sendo, o curso de Bacharelado em Música da FMSL apresenta características diferenciais para dar suporte a uma formação consistente e consoante às exigências do mercado musical da atualidade, o que o configura como um curso inovador, que atende candidatos de várias regiões do Brasil e do exterior, .

Na atual conjuntura nacional, em especial após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN nº 9.394/1996 e a Lei nº 11.769/2008, que institui a obrigatoriedade do conteúdo de Música na disciplina de Artes para a Educação Básica, a formação de professores de Música tomou posição de destaque nas instituições de ensino do Brasil, permitindo que alunos da educação básica possam vislumbrar também uma carreira dentro da área musical, tendo em vista que estão expostos a repertório musical sistematizado já na educação básica, ampiando a possibilidade de maior acesso ao conhecimento musical a uma população majoritária e não restrito a iniciativas de algumas escolas, que apostavam nesse investimento como diferencial. Neste sentido uma maior democractização da música, a partir da educação básica, pode também reverberar numa maior procura de formação superior em música.

Leva-se em conta também o Plano Nacional da Educação (PNE) vigente no período. A FMSL, projeta a demanda de cursos, verificando a relação entre números de matriculados e evadidos, bem como a contribuição para o desenvolvimento da comunidade e para os

indicadores das políticas públicas. Objetiva-se, com isso, delinear cenários de curto, médio e longo prazo, para a oferta do curso na IES.

Esse projeto pedagógico, em consonância com as orientações legais propostas pelo MEC; LDB 9.394/96 – Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional; CNE/CES 2/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música - é fruto de um diagnóstico identificado na unidade e visa atender a legislação vigente, considerando as novas demandas artísticas, socioculturais, científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea.

A atualização do projeto pedagógico passa por um processo coletivo periódico, em que considera a reflexão como ponto nodal, para olhar para a proposta vigente e apresenta sua reformulação sempre que necessário, considerando os desafios éticos e técnicos da profissão na atualidade. Para isso as discussões no NDE e colegiado sobre o assunto segue o estabelecimento de momentos organizados, com calendário de reuniões estabelecido. Assim, é praxe que se consolide o diálogo sobre a filosofia curricular, o perfil do egresso, as competências e habilidades, a operacionalização e dinâmica do curso, análise sobre a consonância com as diretrizes curriculares nacionais aprovadas para o curso, além de estudo sobre a adequação das ementas e conteúdos trabalhados, de forma a se atingir os objetivos propostos, evitando superposição de assuntos nas diferentes unidades ou componentes curriculares, com a observação de que tais unidades não se constituam unidades fechadas em si, mas que possa permitir a interdisicplinaridae.

A ação de atualização é um ato contínuo, mas ela se torna uma obrigação a partir do momento em que um novo elemento legal passa a figurar no cenário educacional, ou seja, a Resolução CNE 7/2018, que traz em seu bojo os princípios que devem nortear a implementação da Extensão na Educação Superior Brasileira, como atividade que se integra à matriz curricular e processos que envolve o curso, “(....) constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (BRASIL, 2018)

Assim, um novo cenário se desenha, norteando o processo de atualização deste PPC, que é fruto das reflexões e discussões promovidas pelo NDE e decisões tomadas no âmbito do colegiado do curso e aprovadas pelo Consu.

Desta forma, o presente PPC contempla, além da atualização frente ao cenário do mundo do trabalho, também as demandas legais, que se coadunam para uma formação consistente e atual na contemporaneidade.

Contudo as alterações e mudanças propostas consideram e devem fortalecer a identidade do curso:

- Disciplinas voltadas à música popular e à música brasileira, aproximando o currículo da realidade da vida artística dos alunos e de sua atuação como intérpretes, arranjadores, produtores e/ou compositores;
- Maior adequação do currículo à realidade da Faculdade no que se refere ao espaço físico, disponibilidade do corpo docente e carga horária.

Assim, esse PPC foi reformulado, mantendo consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, apresentadas na resolução nº 2 de 8 de março de 2004, o curso de graduação em Música deve ensejar [...] a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, [...] revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

Frente a estas demandas, entende-se a necessidade de um Curso de Música que induza a uma postura dinâmica empreendedora, reflexiva e ativa, em interação com a sociedade.

Conforme estabelecido no parecer nº 195/2003, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais. Indispensável para um efetivo diálogo com as variáveis demandas sociais do nosso tempo é a valorização de uma formação sólida envolvendo estudos básicos relacionados com a cultura, as artes e também as ciências humanas e sociais; envolvendo estudos relacionados com a pluralidade de conhecimentos instrumentais, composicionais, tecnológicos e estéticos; bem como estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional.

Deste modo, o curso propicia a constituição de habilidades ou capacidades para se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música e que possibilitam o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas.

Consoante a isto, esta concepção de curso prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, aliando a construção de perfis profissionais individuais ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas do fazer musical. Uma formação a altura da representatividade da música Brasileira e do profissional brasileiro da música no Brasil e no mundo.

A flexibilidade da formação se reflete na possibilidade de trânsito nas diversas linhas de formação do bacharelado em música e na valorização da formação livre e das atividades complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica que é estabelecida através de um eixo comum de saberes, que nos aproxima de outras instituições, facilitando a mobilidade acadêmica, tais como os da História da Música (Geral e Brasileira) e da Teoria Musical (Harmonia e Contraponto).

Esta característica é fundamental para facilitar a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com a pós-graduação.

A valorização da reflexão sobre o fazer musical, sobre a relação do músico com a sociedade, com o mercado de trabalho, assim como sobre as concepções estéticas e éticas também é tônica do curso.

Este eixo serve de embasamento para a consolidação de uma postura engajada e ativa dos alunos, no sentido de construir um percurso acadêmico condizente com os interesses particulares e respeitador de sua identidade cultural, mas, ao mesmo tempo, crítico e consciente de suas responsabilidades com a sociedade e do espírito colaborativo dentro e fora do âmbito acadêmico.

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Projeto Pedagógico de Curso está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional -PPI e com o Projeto de Desenvolvimento - PDI da FMSL. As políticas e metodologias adotadas, as inovações tecnológicas, assim como o sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional do corpo social e a gestão acadêmica do curso estão alinhados com as políticas institucionais da faculdade.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI, o ensino constitui uma das dimensões da ação humana que permite a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado e a sua transformação em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Assim considerando, o conhecimento aparece como mediador do poder e como ferramenta da criação de símbolos através de um processo de internacionalização técnica e política.

Nesse contexto, espera-se que a educação se constitua, em sua efetividade prática, um decidido investimento na consolidação das forças construtivas dessas mediações. É preciso garantir que a educação seja considerada mediação da percepção das relações situacionais, que ela possibilite a apreensão das intrincadas redes políticas da realidade social, pois só a partir daí poderão se dar conta também do significado de suas atividades técnicas e culturais.

Cabe, ainda, à educação desvendar os mascaramentos ideológicos de sua atividade, evitando, dessa forma, que se instaure como mera força de reprodução social e se torne capaz de vir a ser força de transformação da sociedade, de tantas maneiras quantas as permitidas pela criatividade de mentalidades preparadas e abertas para a sensibilidade do social, capazes de propor e executar alternativas que projetem as comunidades a outros patamares de qualidade de vida. Visão esta não ingênua de que a educação tudo pode, sozinha, dar conta de fazer a transformação da sociedade, mas a de que o que lhe compete fazer não deve deixar de ser feito.

Nessa perspectiva, a Faculdade de Música Souza Lima desenvolve suas atividades com perspectiva de formar profissionais de nível superior, com base ética e valores sociopolíticos, culturais e ambientais, aptos a exercerem uma atividade humana que promova o desenvolvimento da sociedade, em contexto e momento histórico no qual esteja inserido, em uma política cujo fazer pedagógico seja entendido pela vivência teórico-prática, caminho este que possibilita a aproximação e a intervenção na realidade de maneira responsável e ética no dizer e no agir cotidiano, de modo que as políticas institucionais estão implantadas no âmbito do curso e estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagens.

Dessa forma, objetivando a excelência no ensino de graduação em música, a FMSL está preocupada em atualizar e manter permanentemente atualizados os projetos pedagógicos de curso, envolvendo a reformulação curricular e revisão dos conteúdos

programáticos relacionados à atividade musical, mantendo alinhado ao perfil do egresso, por meio de práticas exitosas ou inovadoras. Para isso, as decisões são tomadas em colegiado, tomando-se como parâmetro o resultado do processo de avaliação das disciplinas, as Diretrizes Curriculares Nacionais, Leis de Diretrizes e Bases, capítulo IV – artigo 43, bem como, avaliando-se as habilidades e competências acadêmicas e socialmente requeridas.

Para manter-se consoante com as demandas da contemporaneidade há que se levar em conta a realidade do mercado e uma profunda avaliação dos alunos participativa, para que se possa traçar um perfil de suas expectativas, da realidade encontrada, da real demanda do mercado relativo à música, para que os alunos se tornem capazes de se assumirem pessoas e profissionais competentes para que, assumindo posições de liderança no meio musical, destaquem-se pela sólida formação pessoal e profissional.

Assim, a prática pedagógica preserva em seu interior o compromisso político-pedagógico, a ética, o respeito à identidade cultural, a competência técnica e o rigor científico, cuja construção reflete um processo de acompanhamento e suporte permanentes aos alunos, para que sejam protagonistas de seu aprendizado e estruturem e deem significado ao que aprendem, num processo de fazer, refletir sobre o fazer e aprender a aprender, mantendo foco nas finalidades de:

- participar do processo de desenvolvimento social como agência formadora de recursos humanos qualificados, aptos para a inserção profissional e para participarem no desenvolvimento da sociedade;
- incentivar a investigação científica, com vistas ao desenvolvimento científico-tecnológico, ao pensamento reflexivo e à difusão cultural, como forma de ampliar o conhecimento posto à disposição do ser humano e do meio em que vive.

Nessa perspectiva, tendo a aprendizagem como um processo coletivo, alia o protagonismo do aluno à atuação do professor como mediador e leva em consideração a dinâmica da sociedade, a evolução e tendência da Área de Conhecimento específica: a música, a Filosofia Educacional da Faculdade, suas linhas básicas de ação e toma a elevação da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como objetivo e o reveste de maior envergadura.

Para o alcance do que se propõe o curso, na esteira do PDI, as ações pedagógicas no âmbito do curso são construídas coletivamente, apoiadas pela coordenação e NDE que conduzem o processo no Âmbito de suas competências, em especial no desenvolvimento do PPC, dos conteúdos curriculares, das referências bibliográficas, as atividades práticas e demais atividades relacionadas ao curso.

O incentivo à pesquisa se reflete no Programa de Iniciação Científica e na construção do Trabalho de conclusão de curso e no apoio à socialização do conhecimento produzido materializando-o em publicações, participação em congressos, seminários e eventos científicos.

A graduação alinha-se à pós-graduação, que está implantada e oferece os cursos que são considerados relevantes, tanto para o aprofundamento musical, como voltados para a educação musical. Ela é concebida pela Instituição como uma atividade que busca contemplar e aprofundar estudos de nível superior, com papel fundamental na criação de novas competências e de estratégias inovadoras nas diversas áreas do saber relacionados à música.

A missão da Pós-Graduação é oferecer capacitação especializada em música e no ensino, de qualidade, e que esteja compatível com as mudanças dinâmicas do mundo globalizado e de toda comunidade de profissionais de nível superior de música.

A Pós-Graduação da FMSL pretende integrar-se e interagir com o ambiente cultural, político, econômico, social e ambiental da região, buscando o crescimento e desenvolvimento regional através da formação de profissionais mais capacitados e pesquisadores que queiram contribuir com a sociedade e o mundo acadêmico.

Os cursos de Aperfeiçoamento têm por finalidade aprofundar conhecimentos em áreas específicas da música, visando melhor qualificação profissional dos alunos e terão duração variada, segundo a natureza da área de conhecimento e a profundidade pretendida e estarão abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação inerentes a esta área de conhecimento.

A oferta dos cursos de Extensão é organizada a partir das necessidades da comunidade em geral e dos alunos, no campo da Música, conforme são detectados pelos docentes e pela própria Instituição ou por demanda direta advindo de segmentos da sociedade. A duração dos cursos de Extensão varia em função da profundidade e abrangência dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos.

Os alunos são também estimulados a participarem em projetos que se relacionam diretamente com comunidade, participando da Big Band e Combo.

A Big Band, que é uma formação tradicional do jazz e das gafieiras brasileiras é bastante atuante em eventos levados à comunidade, assim como o Combro que é a versão reduzida da Big Band, com uma formação atuante no jazz e música brasileira.

Além das ações que se direciona à comunidade, há também de ações específicas para a comunidade acadêmica, pois anualmente participam da Semana de Encontros Musicais, que fomenta a integração de conteúdos desenvolvidos ao longo do curso e a experiência profissional, quando acontecem os recitais de todas as aulas práticas de banda, além de master classes e shows de bandas de alunos e de egressos do curso e onde experienciam a performance ao vivo e assistem e acompanham o trabalho de alunos e professores de outras turmas e níveis.

As políticas de ensino, extensão e pesquisa, previstas no PDI, estão implantadas no curso e voltam-se à promoção de aprendizagens e desenvolvimento de competências alinhadas com o perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas.

O estabelecimento de parcerias internacionais é uma constante e figuram entre as ações de Internacionalização e os acordos de cooperação tem sido uma constante nos últimos anos.

Destacam-se também os programas institucionalizados de apoio aos estudantes, como o Serviço de apoio ao estudante que gerencia o atendimento psicopedagógico, o Programa de Bolsas, o Programa de Monitoria, Programa de Nivelamento: Fundamentos, entre outros.

6 Objetivos do curso

O curso de graduação em Música da FMSL, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (DCN) e atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, possibilita formação profissional que revele as competências e habilidades para que o formando possa:

- Atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes e nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
- Compreender o fazer artístico fundamentado no conhecimento técnico e estético, resultando numa prática consciente e consequente;
- Reinventar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, produção e interpretação musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artístico-musicais;
- Contribuir para o avanço da pesquisa em música no âmbito acadêmico para o desenvolvimento epistemológico da área;
- Desenvolver e implementar projetos de criação artística, em uma atitude colaborativa que integre compositores, intérpretes, produtores culturais, órgãos de fomento e espaços culturais;
- Dominar as principais técnicas instrumentais, ferramentas e tecnologias relacionadas a área de música, possibilitando a ela adaptar-se às diversas demandas do fazer musical impostas pelo mercado de trabalho;
- Cumprir seu papel de difusor da música de seu tempo, contribuindo para a formação de novas plateias e de novos paradigmas de espetáculos;
- Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- Fazer uso adequado de métodos, técnicas científicas e tecnológicas em música;
- Identificar as características dos diversos gêneros de produção artístico-musical;
- Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora; incorporar à prática musical o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área;
- Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- Utilizar o conhecimento científico e tecnológico em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- Atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;

- Utilizar, de modo crítico, quando necessário, novas tecnologias na interpretação artística, bem como, métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática musical;
- Ter desenvolvidas suas principais concepções estéticas e ter competência para refletir sobre elas e sobre os desdobramentos e possibilidades futuras;
- Viabilizar inovação científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- Transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a identidade cultural e incentivando a construção de concepções estéticas;
- Atuar de forma competente em sua linha de formação específica e nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;
- Utilizar e explorar as tecnologias musicais, os softwares musicais específicos e interagir com outras mídias.

Para atender ao exigente mercado de trabalho e possibilitar uma alta qualidade formativa, o curso de Música da FMSL focará as seguintes ações, com vistas a resolver e/ou atenuar a problemática apresentada, configurando-se em seus objetivos:

- ministrar o ensino superior no campo da música;
- oferecer, através do ensino, da pesquisa e da extensão, uma integração integral e permanente;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural/musical e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- atender aos demais objetivos estatutários da Mantenedora, compatíveis com as dimensões específicas da atuação da faculdade;
- ser uma instituição aberta e crítica, canal de manifestação livre de todas as correntes e pensamentos em clima de liberdade, responsabilidade e respeito pelos direitos individuais e coletivos.

Para alcançar o perfil desejado, a FMSL estabelece como critérios:

a) Diversificar o repertório abrangendo diversos gêneros dentro da música popular, tais como: Jazz, Samba, Bossa Nova, Baião, Salsa, Jongo, etc.;

b) Oferecer ferramentas para a pesquisa em Música, pois não tem sido um caminho dos recém-egressos de Faculdades e Universidades brasileiras, que em geral não tratam da pesquisa em Música como um elemento importante na formação do músico. Assim, pretende-se reforçar este eixo temático, favorecendo a pesquisa musicológica, redação de artigos, projetos e material didático voltados à Prática Musical e seu ensino, evidenciando as particularidades da pesquisa aplicada à área de Música;

c) Subsidiar com conhecimentos de Legislação e Administração Cultural na área de Música, assumindo que o músico é um profissional autônomo, o que torna fundamental tratar de captação de recursos, fiscalização orçamentária, publicidade e noções de administração, para conhecimento elementar de gerência de Escolas de Música e projetos culturais;

d) Abordar políticas Públicas de Cultura, conscientizando o músico sobre seu papel na sociedade, as obrigações do Estado e a iniciativa de abrir portas em nome de sua profissão.

Assim, esperamos estar traçando o caminho mais adequado à formação de Bacharel em Música à atual realidade brasileira e mundial, oferecendo uma formação ampla, cujo caráter de formação permanente é reafirmado, principalmente através da formação indagativa, promovida pela busca de autonomia artística e intelectual do aluno, quer no ensino (disciplinas ou unidades curriculares), quer na sua construção do projeto das Atividades Acadêmicas Complementares ou na iniciação cientifica, que culmina com o trabalho de conclusão de curso.

7 Perfil profissional do egresso

O perfil profissional do egresso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho. Assim, o egresso da Faculdade de Música Souza Lima - FMSL é caracterizado por uma formação profissional atualizada, fundamentada nos conhecimentos técnico-científicos, bem como nos princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania.

Nesse sentido, ele se revela como um profissional capaz de reconhecer os problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Em razão das demandas atuais relativas à atuação do músico na sociedade, busca-se que o egresso do curso de graduação em Música esteja capacitado para o pensamento crítico e reflexivo, para a produção artística e científica no campo da música, utilizando técnicas históricas e contemporâneas para a produção musical vinculadas às dimensões estéticas e tecnológicas.

Sua inserção no mundo do trabalho deve ser pautada pela atuação ética, de responsabilidade social e busca permanente de renovação na formação.

No caso específico do bacharel, espera-se que ele:

- Seja capaz de fazer música como executante;
- Seja capaz de atuar profissionalmente como intérprete-pesquisador; compositor; produtor e arranjador em quaisquer formações musicais (individualmente, em duos, trios e até em orquestras) em todos gêneros e subgêneros musicais
- Esteja apto a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade com relação a problemáticas artístico-musicais e culturais.

O curso forma, assim, um profissional preparado para atuar em uma sociedade plural, inclusiva e em constante transformação.

O bacharelado em Música da FMSL tem uma caracterização própria, demonstrando compromisso com a inclusão social de seus egressos, dando oportunidade ao aluno de promover a interação com outras mídias, tais como cinema, dança, teatro, vídeo e jogos eletrônicos; de introduzi-los em áreas humanísticas e artísticas no âmbito acadêmico onde a informação, a reflexão, a fruição sobre cultura erudita, popular e de massa contribuem para a produção de objetos e serviços de natureza artística e educacional; de promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, textos acadêmicos, gravações e palestras.

A formação artística e humanística abrangente leva em conta o número inestimável de abordagens científicas para o estudo qualificado da música, o que leva o egresso a ter uma visão global e crítica do fenômeno musical no mundo contemporâneo, dando-lhe

condições de intervir com maior autonomia no processo extremamente plural e dinâmico que hoje caracteriza o mercado cultural.

Ao concluir o curso de Bacharelado em Música da FMSL, o músico estará apto a atuar como um agente da produção musical na comunidade em que estiver inserido, promovendo a consolidação do conhecimento musical e a divulgação artística junto a instituições culturais e a grupos artísticos.

Para isso, desenvolve as competências musicais, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas inerentes à formação do instrumentista, estando apto a enfrentar mudanças no campo de trabalho em diversos níveis, tanto no que se refere a questões tecnológicas quanto sociológicas.

O egresso estará ato a colocar seu conhecimento musical a serviço da construção da autonomia e da cidadania de seu público, bem como fomentar a solidariedade em seu meio de atuação.

O bacharel em música verá refletida em suas escolhas musicais a pluralidade cultural da sociedade em que vive, sabendo lidar com repertórios procedentes de diferentes períodos, estilos e culturas, sem deixar que seu gosto pessoal seja o norteador exclusivo destas escolhas.

Para fazer frente a tais exigências terá no curso uma base musical sólida, sustentada por uma percepção musical desenvolvida e treinada, uma prática instrumental de excelência, de forma a sentir-se seguro, no palco e a frente de atuais e futuras audiências.

Deverá ainda, sentir-se livre para improvisar sobre as mais diversas propostas temáticas, sendo que para tal, lhe será necessário um amplo conhecimento de harmonia e análise da música ocidental, com especial ênfase na música brasileira.

Com tal formação, este profissional poderá também atuar na área da pesquisa em música, contribuindo para a construção de novos conhecimentos no contexto artístico, acadêmico e científico.

Assim, o egresso da Faculdade de Música Souza Lima - FMSL é caracterizado por uma formação profissional atualizada, fundamentada nos conhecimentos técnico-científicos, bem como nos princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania.

Nesse sentido, ele se revela como um profissional capaz de reconhecer os problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Desta forma, o egresso do curso de bacharelado desenvolverá competências musicais, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas que permitam o desempenho de suas atividades como profissional, atuando em diversas formações musicais e situações, sabendo lidar com repertórios procedentes de diferentes períodos, estilos e culturas, e ainda atuar na área da pesquisa em música, contribuindo para a construção de novos conhecimentos no contexto artístico, acadêmico e científico.

O perfil para o Bacharel em Música é o do músico, na mais ampla acepção da palavra: aquele que é sábio, douto ou perito na arte da música. Em outras palavras, o do profissional apto a exercer sua condição de músico, capaz de articular o conhecimento musical nas suas diversas áreas de abrangência, aproveitando o melhor de suas potencialidades. E que procura adequar-se às mudanças ocorridas na área musical, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber.

Assim, a FMSL investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações.

O Curso de Bacharelado em Música forma um profissional consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas e culturais; de interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática musical; de assumir uma postura investigatória, reflexiva e criativa diante de suas atividades; de produzir conhecimento; preparado para a atividade musical; com possibilidades de atuar em um campo de trabalho com características múltiplas.

Enfim, o egresso estará apto para transitar e interferir em diferentes contextos sociais, em diversos mercados (consolidados ou emergentes), com qualidade e posicionamento crítico-reflexivo e, deste modo, capacitados a participar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

8 Estrutura curricular do curso

Norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de graduação em Música da FMSL está estruturado como Bacharelado e apresenta dois perfis formativos, que apresenta elementos comprovadamente inovadores:

- Performance
- Composição & Arranjo.

Ambos configuram um leque formativo nos instrumentos musicais e o currículo é flexível o bastante para o contato com as várias formas de estruturação da música e os diferentes estilos e repertórios musicais.

Em linhas gerais e comuns aos percursos, trabalham-se as dimensões de criação, análise e escuta das linguagens sonoro-musicais, das práticas interpretativas de instrumentos ou canto, das dimensões filosóficas e antropológicas destas práticas, do uso de tecnologias e das teorias que refletem sobre a complexidade dos diversos fatos musicais.

Com uma base sólida, por meio de suas unidades curriculares do Núcleo Básico e Núcleo Específico, propicia a constituição de habilidades e capacidades, situa-se e dialoga com o atual estado das pesquisas em música e possibilitam o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas, atendendo o exigente mercado, numa sólida instrução musical para inserção como arranjador, produtor, instrumentista e/ou compositor na esfera nacional e até internacional.

Prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, que se reflete na possibilidade de trânsito nas linhas de formação e na valorização da formação livre das atividades complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica estabelecida por um eixo comum de saberes (História da Música e Teoria Musical), que nos aproxima de outras instituições e facilita a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com a pós-graduação.

Com características próprias, o curso contribui para a superação de dificuldades pedagógico-musicais e profissionais pela adequação às necessidades discente, da sociedade e dos profissionais da área e propicia ensino de qualidade por meio de um currículo que: preserva a coerência interna, a profundidade nos conteúdos gerais, artísticos e pedagógicos; a continuidade e articulação entre as unidades curriculares teóricas e práticas; respeita o nível de informação e maturidade dos alunos; articula a disposição dos conteúdos de maneira sequencial, com adequada distribuição de carga horária; articula-se com a pós-graduação.

O curso é delineado a partir de alguns por princípios:

a) Articulação teoria e prática, tendo a prática como referência básica e a teoria e a reflexão como possibilidade de expansão e aprimoramento da prática, presentes nas unidades curriculares e, em especial, culminam nas práticas de banda;

b) Contextualização e a criticidade, como compreensão de que o conhecimento musical é socialmente construído e historicamente situado;

c) Indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão;

d) Flexibilização, com número reduzido de pré-requisitos e inserção de disciplinas optativas, projetos curriculares e atividades complementares;

e) Interdisciplinaridade, pela superação da fragmentação curricular no interior de cada disciplina, no eixo, projetos curriculares e práticas e na extensão e pesquisa;

f) Rigor teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;

g) Ética, orientadora das ações educativas, compromisso na construção do conhecimento musical e responsabilidade social vinculada;

h) integração entre performance/criação/apreciação musicais, por meio de uma formação a partir da própria prática musical, ponto central para reflexões e teorizações recursivas;

i) Autonomia e corresponsabilidade: na organização do trabalho docente, no aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso, na concepção de avaliação formativa e emancipatória, na liberdade de escolha discente de seu percurso formativo e trajetória universitária.

Sem perder de vista a conjuntura histórico-cultural brasileira, o curso contempla saberes fundamentais, presentes na formação tradicional dos demais cursos de bacharelado em Música, mas garante conhecimentos indispensáveis aos músicos na atualidade, para além da Educação Musical, como a Tecnologia aplicada à Música e o Empreendedorismo, permitindo aos futuros bacharéis uma inserção mais rápida, sólida e articulada na sociedade.

O NDE trabalha continuamente para a melhoria do Projeto Pedagógico do Curso e propôs a matrizcurricular, sendo aprovado pelos Colegiados Superiores da FMSL. A matriz curricular do curso, com carga horaria compatível com a estrutura proposta, inova ao possibilitar a formação com as disciplinas optativas, que favorece a articulação entre os componentes e as unidades curriculares, por meio de elementos inovadores, que auxiliam na integração e articulação metodológica.

O curso está estruturado em oito semestres, integralizando a carga horária em quatro anos, em que as unidades e componentes curriculares se articulam com as atividades

complementares, com uma integração capaz de desenvolver as competências formativas necessárias.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE), dispostas nesse PPC, possuem como base a Resolução CNE 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e, no âmbito institucional, a Resolução Consu nº 02/2022, que estabelece a indicação aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), que institui a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório no currículo do curso de graduação em Música da FMSL. Em acordo com a Resolução, será destinado 10% da carga horária total do curso para as ACE, o que representa, no âmbito desta proposta, 305 horas. Os alunos do curso deverão, obrigatoriamente, atuar na organização ou execução de uma ACE (quando regularmente matriculado) até integralizar as horas definidas. As ACE ofertadas pelo Curso de Música contemplarão os seguintes eixos temáticos: Educação Musical, Música e Cidadania, Produção Cultural, Desenvolvimento Artístico. O gerenciamento das ACE será realizado pelo Coordenador de Curso, em acordo com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Curso de Música obrigatoriamente oferece, no mínimo, uma ACE a cada semestre, conforme calendário acadêmico e resolução que regulamenta as atividades de extensão na FMSL. Tais atividades entrarão em vigor juntamente com este PPC, a ser implementado a partir do próximo período letivo, tendo sido adotado em dezembro de 2022, em acordo com a legislação vigente. As ACE iniciarão desde o primeiro período do curso. As ACE do Curso de Música contemplarão programas, projetos, cursos e eventos de extensão, em que os alunos atuarão como executores ou organizadores. Estas atividades poderão integralizar 100% da carga horária definida para ACE. Os alunos não poderão computar como ACEs, as atividades desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, que no entanto, poderão compor as atividades complementares do curso.

As atividades de Extensão estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e formas de aproveitamento, a aderência à formação do discente, constante no PPC, e o planejamento de mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento. Conforme estabelece a Resolução CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018 sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, considera as práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, através de processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e

outros setores da sociedade, envolvendo o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo e incentivos com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras exitosas.

8.1 Matriz curricular

PERFORMANCE

PRIMEIRO SEMESTRE: PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensão	Total	Creds.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas			
01	Instrumento I	8	12		20	1
02	Prática de Bandas (Música Brasileira)	5	15	20	40	2
	Núcleo Comum					
03	Percepção I	20	20		40	2
04	Harmonia Popular I	20	20		40	2
05	História da Música – Grécia Antiga ao Barroco	30	10		40	2
06	Harmonia Tradicional I	30	10		40	2
07	Tecnologia da Música I	22	18		40	2
08	Atividades Complementares		40		40	2
TOTAL				20	300	15

COMPOSIÇÃO & ARRANJO

PRIMEIRO SEMESTRE: COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensão	Total	Creds.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas			
01	Instrumento I	8	12		20	1
02	Prática de Bandas (Música Brasileira)	5	15	20	40	2
	Núcleo Comum					
03	Percepção I	20	20		40	2
04	Harmonia Popular I	20	20		40	2
05	História da Música – Grécia Antiga ao Barroco	30	10		40	2
06	Harmonia Tradicional I	30	10		40	2
07	Tecnologia da Música I	22	18		40	2
08	Atividades Complementares		40		40	2
TOTAL				20	300	15

SEGUNDO SEMESTRE: PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensão	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento II	8	12		20	1	INS I
02	Prática de Bandas2 Mus Brasileira	5	15	20	40	2	
	Núcleo Comum						
03	Percepção II	20	20		40	2	P I
04	Harmonia Popular II	20	20		40	2	HR I
05	História da Música-Classicismo ao Século XX	30	10		40	2	
06	Harmonia Tradicional II	30	10		40	2	
07	Tecnologia da Música II	22	18		40	2	
08	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				20	300	15	

SEGUNDOSEMESTRE: COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensão	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento II	8	12		20	1	INS I
02	Prática de Bandas2 Mus Bras	5	15	20	40	2	
	Núcleo Comum						
03	Percepção II	20	20		40	2	P I
04	Harmonia Popular II	20	20		40	2	HR I
05	História da Música – Classicismo ao Século XX	30	10		40	2	
06	Harmonia Tradicional II	30	10		40	2	
07	Tecnologia da Música II	22	18		40	2	
08	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				20	300	15	

TERCEIRO SEMESTRE PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento III	8	12		20	1	INS II
02	Prática de Bandas Jazz	5	15	20	40	2	
03	Prática de Bandas de Música Brasileira 3	2	15	20	40	2	
04	Improvisação I	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
05	Percepção III	20	20		40	2	P II
06	Harmonia Popular III	20	20		40	2	HR II
07	Regência I	22	18		40	2	
08	Arranjo para Seção Rítmica	20	20		40	2	
09	Contraponto I	30	10		40	2	
10	Atividades Complementares		40		40	2	
11	Softwares de Notação e Produção Musical	20	20		40	2	
TOTAL				40	420	21	

TERCEIRO SEMESTRE COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento III	8	12		20	1	INS II
02	Prática de Bandas Jazz	5	15	20	40	2	
03	Prática de Bandas Música Brasileira 3	5	15	20	40	2	
04	Improvisação I	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
05	Percepção III	20	20		40	2	P II
06	Harmonia Popular III	20	20		40	2	HR II
07	Regência I	22	18		40	2	
08	Arranjo para Seção Rítmica	20	20		40	2	
09	Contraponto I	30	10		40	2	
10	Atividades Complementares		40		40	2	
11	Softwares de Notação e Produção Musical	20	20		40	2	
TOTAL				40	420	21	

QUARTO SEMESTRE PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento IV	8	12		20	1	INS III
02	Prática de Banda Jazz 2	5	15	20	40	2	
03	Prática de Bandas Música Brasileira 4	5	15	20	40	2	
04	Improvisação II	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
05	Percepção IV	20	20		40	2	P III
06	Harmonia Popular IV	20	20		40	2	HR III
07	Regência II	22	18		40	2	
08	Arranjo para Sopros I	20	20		40	2	
09	Contraponto II	30	10		40	2	
10	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				40	380	19	

QUARTO SEMESTRE COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento IV	8	12		20	1	INS III
02	Prática de Banda Jazz 2	5	15	20	40	2	
03	Prática de Bandas Música Brasileira 4	5	15	20	40	2	
04	Improvisação II	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
05	Percepção IV	20	20		40	2	P III
06	Harmonia Popular IV	20	20		40	2	HR III
07	Regência II	22	18		40	2	
08	Arranjo para Sopros I	20	20		40	2	
09	Contraponto II	30	10		40	2	
10	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				40	380	19	

QUINTO SEMESTRE PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento V	8	12		20	1	INS IV
02	Prática de Banda Jazz 3	5	15	20	40	2	
03	Prática de Bandas Música Brasileira 5	5	15	20	40	2	
04	Arranjo para Sopros II	20	10	10	40	2	AS I
05	Composição I	20	20		40	2	
06	Conceitos Rítmicos do Jazz Cont.	20	20	5	40	2	
07	Instrumento Compl. I	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
08	História da MPB – Brasil Colônia até 1920	30	10		40	2	
09	Atividades Complementares		40		40	2	
10	Metodologia da Pesquisa	30	10		40	2	
11	História do Jazz	20	20		40	2	
TOTAL				55	420	21	

QUINTO SEMESTRE COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento V	8	12		20	1	INS IV
02	Prática de Banda Jazz 3	5	15	20	40	2	
03	Prática de Bandas Música Brasileira 5	5	15	20	40	2	
04	Arranjo para Sopros II	20	10	10	40	2	AS I
05	Composição I	30	10		40	2	
06	Conceitos Rítmicos do Jazz Cont.	20	16	5	40	2	
07	Instrumento Compl. I	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
08	História da MPB – Brasil Colônia 1920	30	10		40	2	
09	Atividades Complementares		40		40	2	
10	Metodologia da Pesquisa	30	10		40	2	
11	História do Jazz	20	20		40	2	
TOTAL				55	420	21	

SEXTO SEMESTRE PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento VI	8	12		20	1	INS V
02	Prática de Banda Jazz 4	5	15	20	40	2	
03	Prat. De Banda Mus. Brasileira 6	5	15	20	40	2	
04	Instrumento Compl. II	10	30		40	2	
05	Música Cont. Gênero &Análise de 1940-1970	20	20		40	2	
06	Optativa: 1) Libras, 2) Música para Cinema ou 3) Arranjo para Big Band	20	20		40	2	
07	Aplicações Rítmicos do Jazz Cont.	15	25		40	2	
	Núcleo Comum						
08	História da MPB – 1930 até o final do Século XX	25	10		40	2	
09	Harmonia Não-Funcional	20	20		40	2	
10	Percepção Harmônica	20	20		40	2	
11	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				40	420	21	

SEXTO SEMESTRE COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumento VI	8	12		20	1	INS V
02	Prática de Banda Jazz 4	5	15	20	40	2	
03	Composição II	20	20		40	2	
04	Instrumento Compl. II	10	30		40	2	
05	Arranjo para Big Band	20	10	20	40	2	
06	Optativa: 1) Libras, 2) Aplicações Rítmicas no Jazz Cont ou 3) Música Contemporânea Gênero & Analise	20	20		40	2	
07	Música para Cinema	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
08	História da MPB – 1930 até o final do Século XX	20	10		40	2	
09	Harmonia Não-Funcional	20	20		40	2	
10	Percepção Harmônica	20	20		40	2	
11	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				40	420	21	

SÉTIMO SEMESTRE PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Prática de Banda de Jazz5	5	15	20	40	2	
02	optativa				40	2	
03	optativa				40	2	
04	Prática de Banda de Música Brasileira 7	5	15	20	40	2	
05	Música Contemporânea: Gênero &Análise de 1970 - 2015	20	20		40	2	
06	Sistemas e Linguagens na Mus. Pop. – África e Cuba	25	20		40	2	
07	Improvisação Aplicada no Sistema Tonal	20	20		40	2	
	Núcleo Comum						
08	Antropologia	30	10		40	2	
09	Atividades Complementares		40		40	2	
10	Monografia 1		40		40	2	
TOTAL				40	400	20	

SÉTIMO SEMESTRE COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	Instrumentação	20	20		40	2	
02	optativa				40	2	
03	optativa				40	2	
04	Arranjo Linear para Big Band	15	15	20	40	2	
05	Análise de Canções Brasileiras	10		20	40	2	
06	Música Pós-Tonal-Procedimentos Históricos e Musicais	20	20		40	2	
07	Trilha Sonora	25	5		40	2	
	Núcleo Comum						
08	Antropologia	30	10		40	2	
09	Atividades Complementares		40		40	2	
10	Monografia 1		40		40	2	
TOTAL				40	400	20	

OITAVO SEMESTRE PERFORMANCE

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	optativa				40	2	
02	optativa				40	2	
03	Improvisação Aplicada Além do Sistema Tonal	20	20		40	2	
05	Sistemas e Linguagens Mus. Pop. – Ásia e Leste	20	20		40	2	
06	Prat de Banda de Jazz 6	5	15	20	40	2	
	Núcleo Comum						
07	Recital	5	5	30	40	2	
08	Introdução a Produção Musical	20	20		40	2	
09	Empreendedorismo Musical	30	6		40	2	
10	Monografia 2	5	15		40	2	
11	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				50	440	20	

OITAVO SEMESTRE COMPOSIÇÃO & ARRANJO

N° Ordem	Disciplina	Aulas	Aulas	Curricularizacao da extensao	Total	Cred	Pré-Req.
	Núcleo Específico	Teóricas	Práticas				
01	optativa				40	2	
02	optativa				40	2	
03	Arranjo para Cordas	30	10		40	2	
04	Técnicas Comp. Cont. – Introdução a Teoria dos Conjuntos	20	20		40	2	
05	Orquestração	30	10		40	2	
	Núcleo Comum						
06	Recital	5	5	30	40	2	
07	Prat de Banda de Jazz 6	5	15	20	40	2	
08	Introdução a Produção Musical	20	20		40	2	
09	Empreendedorismo Musical	30	10		40	2	
10	Monografia 2	5	15		40	2	
11	Atividades Complementares		40		40	2	
TOTAL				50	440	20	

Disciplina: História da Música: Grécia Antiga ao Barroco		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Teórica	40
Ementa		
Desenvolvimento do conhecimento histórico das primeiras organizações musicais da civilização ocidental, bem como os principais períodos, escolas, compositores e suas obras do período que compreende a Idade Média até o século XVIII.		
Bibliografia Básica		
BLANNING, Tim. **O Triunfo da Música**: a ascenção dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música.** São Paulo: Ediouro, 2001. GROUT, Donald G.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. São Paulo: Gradiva, 2007.		
Bibliografia Complementar		
BENNET, Roy. **Uma breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. DURR, Alfred. **As Cantatas de Bach**. Bauru: Edusc, 2014. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. SCHONBERG, Harold C. **A vida dos grandes compositores**. Osasco, SP: Novo Século, 2010. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed., 9. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2014		

Disciplina: Tecnologia da Música 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Teórica	40
Ementa		
Estudo dos fundamentos de áudio, equipamentos e aspectos técnicos relacionados à gravação, mixagem e outras etapas da produção de um fonograma.		

Bibliografia Básica
ALMEIDA, F; Moreira, P. **Produção de A-Z**: manual prático para produtores, bandas e artistas. 1a edição. Rio de Janeiro, Brasil. Autografia editora, 2020. HUBER, RUNSTEIN, David Miles, Robert E. **Modern recording techniques**. Focal Press, 2009. RHEA, Tom. **Introduction to Music technology**. Berklee Press, Boston, 1996.
Bibliografia Complementar
BRANDÃO, E; Fonseca, W. **Acústica de Salas**. Edição em português. São Paulo, Brasil: editora Blucher, 2016. EVEREST, F. Alton.**Critical listening skills for audio professional**. Hal Leonard Thomson Course Technology, 2007. GIBSON, D. **The art of mixing**. 2 ed. Boston, USA. Cengage Learning, 2005. JONES, R. **How to record your own musica and get it on the interntet** (Music bibles). Charlotte, North Carolina, USA. Chartwell Books, 2009. OWSINSKY, B. **Mixing engineer's handbook**. 3a edição. Boston, USA. Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Harmonia Tradicional 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Teórica	40
Ementa		
Estudo e prática dos elementos que compreendem o princípio básico da harmonia tradicional, compreendendo desde o estudo de cifragem tradicional a condução de vozes.		
Bibliografia Básica		
HINDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras; tradução de Souza Lima. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora Unesp, 2001. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. Arnold Schoenberg; edição e prefácio Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004.		
Bibliografia Complementar		

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que acorde ponho aqui?**Harmonia, práticas Teóricas e o estudo de planos tonais em música popular. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas, 2010.

GUEST, Ian. Harmonia: Método Prático. Vol. I, II e III. São Paulo, Irmão Vitale, 2006.

PERSICHETTI, Vincent. **Harmonia no século XX**.São Paulo: Via Lettera, 2012.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. Arnold Schoenberg; edição e prefácio Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004. 224 p.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia** – Fundamentos de arranjo e improvisação. Rondó, SP, 2014.

Disciplina: Harmonia Popular		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Teórica	40
Ementa		
Estudo e prática dos elementos que compreendem o princípio básico da harmonia na música popular, compreendendo desde o estudo de intervalos a reharmonização.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP. 2009. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (mestrado em música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995. NETTLES, Barrie. Harmony 1. Boston, MA, EUA: Berklee College of Music 1987.		
Bibliografia Complementar		
ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. GUEST, Ian. **Harmonia:** método prático. Editora Lumiar, 2006. Volume 1. NETTLES, Barrie; GRAF, Richard.**The Chord Scale Theory & Jazz Harmony**. Boston, MA, EUA. Alfred Music, 2015.		

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** Tradução de M. Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Disciplina: Percepção 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	40
Ementa		
Prática do solfejo rítmico, melódico e de arpejos abrangendo cinco possibilidades de tonalidades maiores, técnica do dó móvel, leituras em clave de sol e fá, fórmulas de compasso simples, sinais de articulação, acentuação, dinâmica e padrões básicos de regência.		
Bibliografia Básica		
BENWARD, B; KOLOSICK, T.J. **Percepção auditiva para músicos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2013. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. atual São Paulo: Ed. UNESP, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. 3. ed Rio de Janeiro: Zahar, 1988. CARR, Maureen A. **Percepção musical**: leitura cantada à primeira vista. São Paulo; Campinas, SP: EdUSP: Ed. UNICAMP, 2011. RADLEY, Roberta. **The Real Easy Ear Training Book**. Pentaluna: Sheer Music, 2008. OGBURN, S. et al. **Ear Training 1 workbook**. Boston: Berklee Press, 2002. STEVE, P. **Essential Ear Training for the Contemporary Musician**. Boston: Berklee Press: 2002.		

Disciplina: Prática de banda - Música Brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	40

Ementa
Estudo do repertório, aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação nos diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros e estilos estudados.
Bibliografia Básica
BANDOLIM, Jacob. **Tocando com Jacob**: Partituras e Playbacks. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2006. CHEDIAK, Almir. **Songbook do Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2 e 3. CHEDIAK, Almir. **Songbook de João Bosco**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. Volumes 1, 2 e 3.
Bibliografia Complementar
ALF, Johnny. **O melhor de Johnny Alf**: Melodia e Letras Cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. CHEDIAK, Almir. **Songbook Dorival Caymmi**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1 e 2. DINIZ, André. **Pixinguinha**: o gênio e o tempo. São Paulo: Casa da Palavra, 2011. RAMOS, Pedro. **O Choro**: conceitos básicos para improvisação e interpretação. São Paulo: Ed Souza Lima, 2011. TINHORÃO, José Ramos.**História Social da Música Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

Disciplina: Instrumento/guitarra e violão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20
Ementa		
Estudo do Campo Harmônico Maior e Modos Gregos, acordes, inversões, arpejos e escalas, todas digitações do instrumento, aplicando em acompanhamento e improvisação. Forma e escala Blues. Estudos de Funk e bossa Nova. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.		

Bibliografia Básica
FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro. Lumiar 1999. PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights 2006. SANTIAGO Lupa. **Novo Dicionário de acordes para guitarra e violão**. São Paulo: Souza Lima 2009.
Bibliografia Complementar
AUGUSTO SILVA SANTOS, Túlio. **Jazz Performance**: improvisação como conversação 1. Revista Vórtex, Portugal 2016 Vol.3 (3), p.1 BRAGA DE OLIVEIRA, Cristiano, Wolf, Daniel. **Os "sete estudos brasileiros" para violão solo de Carlos Alberto Pinto Fonseca**: uma abordagem analítica sobre demandas. Música hodie, 2012, São Luiz/MA, Porto Alegre/RS Vol. 12(2), p. 156-170. ELÍAS LLANOS, Fernando. **Guinga**: 70 anos de um violão brasileira altamente particular. OPUS v. 26 n. 3 set/dez 2020. FERREIRA DA SILVA, Rafael. **O contexto de improvisação em música popular instrumental sob uma perspectiva sistêmica**. OPUS. Uberlância/MG. V. 23 n.2 p. 9-29 ago/2017. NERY FILHO, Walter. **Um estilo de improvisação de Kurt Rosenwinkel** : uma investigação analítica. São Paulo, 2008.

Disciplina: Instrumento/piano e acordeon		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20
Ementa		
Estudo de escalas maiores e arpejos triades maiores e menores. Progressões maiores de tríades I IV V I e VI- II- V I em todos os tons. Acordes na mão esquerda (sem tensões) com melodia e / ou improvisação na mão direita. Transcrição de Solos.		
Bibliografia Básica		
BOLLOS, Liliana H. **Harmonização no Piano Popular**. São Paulo. Ed. Laços, 2017.		

COLLURA, Tori. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo. Irmãos Vitale, 2008. Volume 1.

GODOY, Amilton. **Piano solo**: compositores rasileiros Vol II. São Paulo: Zimbo edições musicais, 2000.

Bibliografia Complementar

BANDOLIM, Jacob do. **Tocando com Jacob**. Irmãos Vitale, Rio de Janeiro 2006.

EZEQUIEL Carlos, RIBEIRO Guilherme, SYLLOS Gilberto. **Baião & rítmos nordestinos**. São Paulo. Souza Lima, 2009.

HAL LEONARD CORP.**The Real Book**. 6 ed. 2007. Volume 1.

NETO Jovino Santos. **Tudo é som**: the music of Hermeto Pascoal. Universal edition, 2001.

RIBEIRO Guilherme, D'ALCANTARA Daniel. **Samba Jazz**. São Paulo. Souza Lima, 2009.

Disciplina: instrumento/bateria		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20

Ementa

Estudo de rudimentos, estudos técnicos, solos de caixa, solos de bateria transcritos, ritmos comuns do Jazz e da música brasileira, aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista do repertório do Jazz e da música brasileira.

Bibliografia Básica

GOMES, Sérgio. **Novos caminhos da bateria brasileira**: 1ºed., São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.

GONZALES, André. **Jazz**. 1. ed. São Paulo, Vitta Books & Music. 2019.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de Rudimentos em Fraseologia**. Brasília: Edição do autor, 2013.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Fred.**Rudimentos brasileiros**: acentos e rebotes. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2022.

CUNHA, Cássio. **IPC**: Independência Polirrítmica Coordenada. 3. ed. do autor, Rio de Janeiro, 2019.

EZEQUIEL Carlos. **Interpretação melódica para bateria**. 1. ed. São Paulo: Editora Espaço Cultural Souza Lima, 2008.

ROCHA, Christiano. **Bateria brasileira**. 1. ed. do autor, São Paulo, 2007.

WILCOXON, Charley. **All American Drummer**: 150 Solos: 3. ed. EUA: The Ludwig Music Publishing, 2009.

Disciplina: instrumento/Contra baixo		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20

Ementa

Desenvolvimento da técnica básica e leitura para contrabaixo; conhecimento do campo harmônico maior, suas escalas, arpejos e inversões; linhas de walking bass, standards americanos e ritmos brasileiros como bossa nova.

Bibliografia Básica

MONTANHAUR, Ramon; ROSA, Gilberto de. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

REPUCCI, John; APPLEMAN, Rich. **Baixo, método prático Berklee**: Toque com sua banda. São Paulo: Passarim Editora, 2016.

SILVA, Zéli.**Jazz Harmonia e Walking Bass para Contrabaixo** Volume I, São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Bibliografia Complementar

ASSUMPÇÃO, Nico. **Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; ROSA, Gilberto de. **Baião &+ Ritmos Nordestinos**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.

MACHADO, Sizão. **Contrabaixo brasileiro**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música brasileira em métricas ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento/Canto		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20
Ementa		
Estudos direcionados de técnica vocal, campo hamônico maior (escalas, leituras), e interpretação do repertório de Jazz, Blues, e Música Brasileira.		
Bibliografia Básica		
BEHLAU, Mara. **Voz**: o Livro do Especialista. São Paulo: Ed. Revinter, Ltd., 2005. ESPINDOLA, Shirley & VARGAS, Aline T. **Voz e canto**: fisiologia e arquitetura. São Paulo: Ed. Inhouse, 2009. RODRIGUES, Luciana. **Rítmico básico**. Editora Appris. Out. 2019.		
Bibliografia Complementar		
BALTAR, Marcos. **Oficina da Canção**: Do Maxixe ao Samba-Canção: a Primeira Metade do Século XX. Editora Appris. Fev. 2020. FIUZA, Mauro Barro et al. **Cantar "rasgandao a voz" pode ser uma prática saudável?** Pontificia Universidade de São Paulo, PUC-SP, Manuscrito, 2018. GOODMAN, Gabrielle. **Vocal Improvisation**. Goodness Music publication, 2009. HAZELTINE, David. **The Real Book** – Enhanced Chords Edition. Hal Leonard. LLC. Dec. 2016. VILLAÇA, Tulio Ceci. **Sobre a canção e seu entorno e o que ela pode se tornar**. Editora Appris, 2020.		

Disciplina: Percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20
Ementa		
Estudos de Chorinho e samba. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular.		

Bibliografia Básica
PELLON, Oscar Luiz Werneck (Bolão). **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumiar, 2003. SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Tambores do Brasil** livro1 Florianópolis: Bernuncia Editora,2009. SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró**: a codificação de Luiz Gonzaga. Coleção Batuque Book. Recife: Cepe, 2003. 144, [10]p. Volume 3.
Bibliografia Complementar
EZEQUIEL Carlos, RIBEIRO Guilherme, SYLLOS Gilberto. **Baião & rítmos nordestinos**. São Paulo. Souza Lima, 2009. LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: o congado mineiro dos Arturo eJatobá/ Glaura Lucas – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. MENEZES, Claudia(Coord.) **Ritmos do Candomblé Songbook**. Rio de Janeiro, 2008 . MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. **A batucada da Nenê de Vila Matilde**: formação e transformação de uma bateria de escola de samba paulista. Campinas, SP, 2009. [s.n.]. Dissertação (mestrado em música). Universidade Estadual de Campinas. SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Surdo e tamborim**: o coração e a alma da Escola de Samba/ Luiz Roberto Cioce Sampaio- Belém: Livre Percussão. 2018. 56p. iL; 14x 21 cm. – (Coleção Ritmo e Instrumentos do Brasil)

Disciplina: Trompete e trombone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20
Ementa		
Estudo técnico usando escalas, acordes, duas oitavas, com uma articulação própria da linguagem da improvisação.Repertório de acordo com o programa elaborado.Transcrição de solos de trombonistas/trompetistas da Época e leitura à primeira vista.		
Bibliografia Básica		

CHEDIAK, ALMIR. **Songbook Bossa Nova**.Vol.1.São Paulo. Irmãos Vitale. 2016.

FERNANDES,ARTUR. **Sua rotina de estudos no trombone**. Copyright 2017.

JOBIM, PAULO**. Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 1.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Érico. **Ponderações, estratégias e sugestões para o ensino a distância de trompete em universidades brasileiras**. Campinas: [s.n.], 2022. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

GUIMARÃES, Eduardo. **Estudos sobre arpegios**: Trombone. Copyright 2014.

GIL, Walmir de Almeida. **A improvisação de Odésio Jericó nos discos da Banda Mantiqueira**: Aldeia, 1996; Bixiga, 2000 e Terra Amantiquira, 2005. Campinas: [s.n.], 2016. Dissertação (mestrado). Universidade estadual de Campinas, Instituto de Artes.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1

SILVA, Raphael Rodrigues da; RONQUI, Paulo Adriano. **A prática do buzzing no ensino e aprendizado dos instrumentos de metal**. Opus, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 69-88, jun. 2015.

Disciplina: Saxofone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
1	Prática	20

Ementa

Estudos específicos para Sonoridade, digitação e articulação. Arpejos e escalas maiores. Leitura e interpretação.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para Improvisação**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2015.

KLOSÉ, H. **Método Completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi, 2018 (1990).

LIEBMAN, David. **Desenvolvendo uma sonoridade pessoal no saxofone**. São

Paulo: Editora Souza Lima, 2014.

Bibliografia Complementar

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas: Editora UNICAMP, 2009.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2, 3.

COLLURA, Tori. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1.

JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1.

Disciplina: Tecnologia da Música 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Teórico-prática	40

Ementa

Estudo dos fundamentos do áudio digital e do protocolo MIDI.

Bibliografia Básica

EVEREST, F. Alton. **Critical listening skills for audio professional**. Hal Leonard Thomson Course Technology, 2007.

RATTON, M. **MIDI total**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro, Brasil. Editora Música e Tecnologia, 2005.

SERRA, F. **Áudio digital**: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. 1a edição. Rio de Janeiro, Brasil. Ciência Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F; Moreira, P. **Produção de A-Z**: manual prático para produtores, bandas e artistas. 1a edição. Rio de Janeiro, Brasil. Autografia editora, 2020.

FAXINA, E. **Edição de áudio e vídeo**. 1a edição. Curitiba, Brasil. Editora Intersaberes, 2018.

FREKE, O. **Synthesizer evolution**: from analogue to digital (and back). 1. ed. Inglaterra: Velocity Press, 2021.

HUBER, RUNSTEIN, David Miles, Robert E. **Modern recording techniques**. Focal

Press, 2009.

RHEA, Tom.**Introduction to Music technology**. Boston: Berklee Press, 1996.

Disciplina: Harmonia Tradicional 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Teórica	40

Ementa

Estudo e prática dos elementos que compreendem o princípio básico da harmonia tradicional, compreendendo desde o estudo de cifragem tradicional a condução de vozes.

Bibliografia Básica

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**/Arnold Schoenberg; edição e prefácio Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004. 224 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Bibliografia Complementar

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na música popular**: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal.Dissertação (mestrado em música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que acorde ponho aqui?** Harmonia, práticas Teóricas e o estudo de planos tonais em música popular. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas, 2010.

GUEST, Ian. Harmonia: Método Prático. São Paulo, Irmão Vitale, 2006. Volumes 1, 2, 3.

PERSICHETTI, Vincent. **Harmonia no século XX**. São Paulo: Via Lettera, 2012.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**/Arnold Schoenberg; edição e prefácio Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Disciplina: História da Música: Classicismo ao Século XX		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Teórica	40
Ementa		
Desenvolvimento do conhecimento histórico dos principais períodos, escolas, compositores e suas obras entre os séculos XVIII e XX.		
Bibliografia Básica		
BLANNING, Tim. **O triunfo da música**: a ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. São Paulo: Ediouro, 2001. GROUT, Donald G.; PALISCA, Claude. **História da música ocidental**. São Paulo: Gradiva, 2007.		
Bibliografia Complementar		
BENNET, Roy. **Uma breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma historia concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. MONIZ, Luiz Claudio. **Mito e música em Wagner e Nietzsche**. São Paulo: Madras, 2007. SCHONBERG, Harold C. **A vida dos grandes compositores**. Osasco, SP: Novo Século, 2010.		

Disciplina: Harmonia Popular 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Teórica	40
Ementa		
Estudo e prática dos elementos que compreendem o princípio básico da harmonia na música popular, compreendendo desde o estudo de dominantes a modulação.		
Bibliografia Básica		

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP, 2009.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na música popular**: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (mestrado em música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995.

NETTLES, Barrie. **Harmony 1**. Boston, MA, EUA: Berklee College of Music 1987.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

GUEST, Ian. **Harmonia**: Método Prático. Ed. Lumiar. 2006. Volume 1.

NETTLES, Barrie; GRAF, Richard.**The Chord Scale Theory & Jazz Harmony**. Boston, MA, EUA:. Alfred Music, 2015.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Tradução de M. Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Disciplina: Percepção 2

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2	Prática	40

Ementa

Prática do solfejo rítmico, melódico e de arpejos abrangendo cinco possibilidades de tonalidades maiores, técnica do dó móvel, leituras em clave de sol e fá, fórmulas de compasso simples, sinais de articulação, acentuação, dinâmica e padrões básicos de regência.

Bibliografia Básica

ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos, exercícios. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

BENWARD, B; KOLOSICK, T.J. **Percepção auditiva para músicos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical**: leitura cantada à primeira vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.

Bibliografia Complementar
BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy.**Percepção Musical**: prática auditiva para músicos. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2013. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2013. ILARI, Beatriz. (Org.). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processoscognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. OGBURN, S. et al. **Ear Training 1 workbook**. Boston: Berklee Press, 2002. SCHROEDER, Elliot Wyatt. **Ear Training for the Contemporary Musician**. Wisconsin: Hal Leonard, 2005.

Disciplina: Prática de Banda Música Brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório, aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação na música brasileira. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros estudados.		
Bibliografia Básica		
BANDOLIM, Jacob. **Tocando com Jacob**: Partituras e Playbacks. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. CHEDIAK, Almir. **Songbook do Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2, 3. CHEDIAK, Almir. **Songbook de João Bosco**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. Volumes 1, 2, 3.		
Bibliografia Complementar		
ALF, Johnny. **O melhor de Johnny Alf**: melodia e letras cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. CHEDIAK, Almir. **Songbook Dorival Caymmi**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.		

Volumes 1, 2.

DINIZ, André. **Pixinguinha**: o gênio e o tempo, São Paulo: Casa da Palavra, 2011.

RAMOS, Pedro: **O Choro**: Conceitos básicos para improvisação e interpretação, São Paulo: Ed Souza Lima, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

Disciplina: Instrumento Guitarra e Violão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20
Ementa		
Estudo do Campo Harmônico Menor Melódico, acordes, inversões, arpejos e escalas, todas digitações do instrumento, aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Swing e Baião. Leitura a primeira vista de repertório da musica brasileira.		
Bibliografia Básica		
FARIA, Nelson. **The Brazilian guitar book**. Sher Music, 1995. FARIA, Nelson. **Harmonia aplicada ao violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020. SANTIAGO, Lupa.**Novo dicionário de acordes para guitarra e violão**. São Paulo: Souza Lima, 2009.		
Bibliografia Complementar		
FARIA, Nelson. **Harmonia aplicada ao violão e guitarra.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020. GLOEDEN, Edelton. Moraes, Luciano. **Intertextualidade e transcrição musical**: novas possibilidades a partir de antigas propostas. OPUS n.14, n.2, 2008. ELÍAS LLANOS, Fernando. **Guinga**: 70 anos de um violão brasileira altamente particular. OPUS v. 26 n. 3. 2020. NERY FILHO, Walter. **Um estilo de improvisação de Kert Rosenwinkel**: uma investigação analítica. São Paulo, 2008. SILVA, Rafael Ferreira da. **O contexto de improvisação em música popular instrumental sob uma perspectiva sistêmica**. OPUS. Uberlância/MG. V. 23 n.2 p 9-29 ago/2017.		

Disciplina: Instrumento/saxofone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20
Ementa		
Estudos técnicos para o mecanismo do instrumento, escalas e arpejos menores, leitura rítmica e melódica, Articulação, interpretação e repertório.		
Bibliografia Básica		
LIEBMAN, David. **Desenvolvendo uma sonoridade pessoal no saxofone**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2014. RUSSO, Amadeu. **Método completo de saxofone.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. SÉVE, Mário. **Vocabulário do choro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2020.		
Bibliografia Complementar		
ADNET, Mario e NOGUEIRA, Zé. **Cancioneiro Moacir Santos:** coisas. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2005. ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas: Editora UNICAMP, 2009. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova, Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 (1990). COLLURA, Tori. **Improvisação Volume 1: Práticas criativas para a composição Melódica na Música Popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.		

Disciplina: Instrumento piano e acordeon		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20
Ementa		
Estudo de escalas menores: eólio, harmônica e melódica e arpejos triades diminutas e aumentadas. Progressões maiores de tétrades II-7 V7 Imaj7 em todos os tons. Acordes na mão esquerda (com tensões) com melodia e / ou improvisação na mão direita. Transcrição de Solos.		
Bibliografia Básica		

BOLLOS, Liliana H. **Harmonização no Piano Popular**. São Paulo: Ed. Laços, 2017.

COLLURA, Tori. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1.

GODOY, Amilton. **Piano Solo:** compositores brasileiros. São Paulo: Zimbo edições musicais, 2000. Volume 2.

Bibliografia Complementar

BANDOLIM, Jacob Do, ”Tocando com Jacob”. Irmãos Vitale, Rio de Janeiro 2006.

EZEQUIEL Carlos, RIBEIRO Guilherme, SYLLOS Gilberto. Baião & rítmos nordestinos. São Paulo. Souza Lima, 2009.

HAL LEONARD CORP.**The Real Book**. 6. ed. 2007. Volume 1.

NETO Jovino Santos. **Tudo é som**: the music of Hermeto Pascoal. Universal edition, 2001.

RIBEIRO Guilherme; D’ALCANTARA Daniel. **Samba Jazz**. São Paulo: Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento/bateria		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20

Ementa

Estudo de rudimentos, estudos técnicos, solos de caixa, solos de bateria transcritos, ritmos comuns do Jazz e da música brasileira, aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista do repertório do Jazz e da música brasileira.

Bibliografia Básica

GOMES, Sérgio. **Novos caminhos da bateria brasileira**. 1. ed, São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

GONZALES, André. **Jazz**. 1. ed. São Paulo: Vitta Books & Music, 2019.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia**. 1. ed. do autor, Brasília, 2013.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Fred. **Rudimentos brasileiros**: acentos e rebotes: 1. ed. do autor, Rio de Janeiro, 2022.

CUNHA, Cássio. **IPC** – Independência Polirrítmica Coordenada. 3. ed. do autor, Rio

de Janeiro, 2019.

EZEQUIEL, Carlos. **Interpretação melódica para bateria**: 1. ed. São Paulo: Editora Espaço Cultural Souza Lima, 2008.

ROCHA, Christiano. **Bateria brasileira**. São Paulo: Independente , 2007.

WILCOXON, Charley. **All American Drummer**: 150 Solos. 3. ed. EUA: The Ludwig Music Publishing, 2009.

Disciplina: Instrumento/Trompete e trombone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20
Ementa		
Estudos de sonoridade, articulação e flexibilidade, repertório (forma blues), estudo das escalas maiores e menores (até 5º grau), progressão I-VI-II-V.		
Bibliografia Básica		
CHEDIAK, ALMIR**. Songbook Bossa Nova**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. Volume GUIMARÃES, Eduardo. **Bass Trombone Warm-up**: Técnica para rotina de aquecimento. 2019. JOBIM, PAULO. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 2.		
Bibliografia Complementar		

DA VILA, MARTINHO. **Martinho conta**: Noel.Lazuli - 2021

JUNIOR, Ademir. **Improvisação com Ademir Junior**. 2007.

LENHARi, João Luiz Januário. **A performance musical do trompete líder na Banda Mantiqueira**: estudo técnico-interpretativo e estratégias pedagógicas. Campinas: [s.n 2019.Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Instituto de Artes.

LOPES, Maico Viegas. **A interpretação da música brasileira para trompete sem acompanhamento**. Maico Viegas Lopes, 2012. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Raphael Rodrigues da; RONQUI, Paulo Adriano. **A prática do buzzing no ensino e aprendizado dos instrumentos de metal**. Opus, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 69-88, jun. 2015.

Disciplina: Instrumento/Contrabaixo		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20
Ementa		
Desenvolvimento da técnica e leitura para contrabaixo; conhecimento do campo harmônico maior e menor natural e melódico, suas escalas, arpejos e inversões; escalas pentatônicas, linhas de walking bass, standards americanos.		
Bibliografia Básica		
MONTANHAUR, Ramon; ROSA, Gilberto de. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. REPUCCI, John; APPLEMAN, Rich. **Baixo, método prático Berklee**: Toque com sua banda. São Paulo: Passarim Editora, 2016. SILVA, Zéli. **Jazz Harmonia e Walking Bass para Contrabaixo.** São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. Volume 1.		
Bibliografia Complementar		
ASSUMPÇÃO, Nico.**Segredos da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; ROSA, Gilberto de.**Baião &+ Ritmos Nordestinos**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. JOBIM, Paulo.**Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.		

SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música brasileira em métricas ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

SYLLOS, Gilberto de.**Técnicas para baixo elétrico na música brasileira**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento/Percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20

Ementa

Estudos de Chorinho e samba. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular.

Bibliografia Básica

PELLON, Oscar Luiz Werneck (Bolão). **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro, RJ. Editora Lumiar, 2003.

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Tambores do Brasil.** Livro1. Florianópolis: Bernuncia: Editora,2009.

SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró**: a codificação de Luiz Gonzaga. Coleção Batuque Book. Recife: Cepe, 2003. 144, [10]p. Volume 3.

Bibliografia Complementar

BARROS, Vinicius de Camargo. **O uso do tamborim por Mestre Marçal**:legado e estudo interpretativo.2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, 2015.

FERREIRA, Gustavo Surian. **Pandeiro de náilon**: os estilos interpretativos de Bira Presidente e Carlos Café/ Gustavo Surian Ferreira. Dissertação (Mestrado em Música)- Universidade Estadual Paulista – São Paulo, 2020

MENEZES, Claudia(Coord.).**Ritmos do Candomblé Songbook**. Rio de Janeiro:2008

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. **A batucada da Nenê de Vila Matilde**: formação e transformação de uma bateria de escola de samba paulista. Campinas, SP, 2009. [s.n.]. Dissertação (mestrado em música) - Universidade Estadual de Campinas.

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Surdo e tamborim**: o coração e a alma da Escola de Samba. Coleção Ritmo e Instrumentos do Brasil. Belém: Livre Percussão, 2018. 56 p.

Disciplina: Instrumento/Canto		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
2	Prática	20
Ementa		
Estudos direcionados de técnica vocal, campos hamônicos maiores e menores (escalas, leituras), e interpretação do repertório de Jazz e Música Brasileira.		
Bibliografia Básica		
BEHLAU, Mara. **Voz, o Livro do Espeicalista**. São Paulo: Ed. Revinter, 2005. ESPINDOLA, Shirley; VARGAS, Aline T. **Voz e Canto**: Fisiologia e Arquitetura. São Paulo: Ed. Inhouse, 2009. RODRIGUES, Luciana. **Rítmico Básico**. Editora Appris, 2019.		
Bibliografia Complementar		
BALTAR, Marcos. **Oficina da canção**: do maxixe ao samba-canção: a primeira metade do século XX. Editora Appris, 2020. FIUZA, Mauro Barro et al. **Cantar "rasgandao a voz" pode ser uma prática saudável?** Pontificia Universidade de São Paulo, PUC-SP, Manuscrito 2018. GOODMAN, Gabrielle. **Vocal improvisation**. Goodness Music publication, 2009. HAZELTINE, David. **The Real Book**. Enhanced Chords Edition. Hal Leonard, 2016. VILLAÇA, Tulio Ceci. **Sobre a canção e seu entorno e o que ela pode se tornar**. Editora Appris, 2020.		

Disciplina: Softwares de Notação e Produção Musical		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Teórica-prática	40
Ementa		
Estudo dos aspectos técnicos e práticos necessários para a elaboração de partituras e gravações musicais utilizando softwares de computador.		
Bibliografia Básica		
LOGIC 10 **Manual do Software.**		

PROTOOLS 10 **Manual do Software.** SIBELIUS 7 **Manual do Software**.
Bibliografia Complementar
KEANE, John.**The Musician's Guide To Pro Tools**. 2. ed. McGraw-Hill Osborne Media, 2007. 363 p. HUMBERSTONE, James. **Sibelius 7 Music Notation Essentials.** Cengage learning PTR, 2012. RAIZER, Daniel. **Como Fazer Música Com o Pro Tools.** Editora Música e Tecnologia, 2010. RUDOLPH, Thomas; LEONARD, Vincent. **SIBELIUS:** a comprehensive guide to sibelius music notation Software. 2. ed. Wisconsin, EUA: Hal Leonard Publishing Corporation, 2011. 460 p. SIBELIUS, A. **Comprehensive Guide to Sibelius Music Notation Software**. Rudolph, Thomas. VIANA, Edu. **Manual do Pro Tools 9.0.** Editora Música e Tecnologia, 2021.

Disciplina: Contraponto 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Teórica	40
Ementa		
Estudo dos fundamentos teóricos da composição musical e prática composicional através da forma binária clássica a duas vozes.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto tonal e fuga**. 3. Ed. Ed Independente, 2011. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto**: o ensino e o aprendizado no curso superior de Música. São Paulo, Editora Unesp, 2007. RIBEIRO, Guilherme. **Contraponto tonal a duas vozes**. São Paulo: Souza Lima 2009.		
Bibliografia Complementar		

BUETTNER, ARNO R. V. **Expansão harmônica**: uma questão de timbre. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios preliminares em contraponto**. 1. ed. São Paulo: Via Lettera, 2004.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Disciplina: Arranjo para Seção Ritmica		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Teórica	40
Ementa		
Estudo da forma do arranjo, regras de grafia, desenvolvimento de idéias musicais, técnicas de escrita para os instrumentos da seção rítmica de forma idiomática, em diferentes estilos da música popular (Jazz, rock, samba, funk, etc).		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. DOEZEMA, Bob. **Arranging I Workbook**. Boston: Berklee Press, 2002. GUEST, Ian. **Arranjo**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.		
Bibliografia Complementar		
ADLER, **Samuel. The Study of Orchestration.** 4 ed. W. W. Norton & Company, 2016. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na Música Popular.** Florianópolis: UDESC, 2002. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que acorde ponho aqui?** Harmonia, práticas teóricas e o Esturdo de Planos Tonais em Música Popular. Campinas: Unicamp, 2010. NUNES, Andre dos Guimarães Alvim. **Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de aanções da Música Popular Brasileira.** Campinas: Unicamp, 2004. PEASE, Ted. Jazz Composition: **Theory and Practice.** Boston: Berklee Press, 2003		

Disciplina: Regência 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Teórica	40

Ementa

A função do regente. Princípios da eficiência do gesto. Esquemas de compasso, terminologia e expressividade do gesto. Impulsos preparados e não preparados. A partitura orquestral e disposição dos instrumentos na orquestra. Regência de obras de baixa complexidade.

Bibliografia Básica

JARRET**,** Jack. **Regência 1 e 2**. São Paulo: Faculdade de Música Souza Lima, 2011.

WRIGHT, S. e Marks D. **The art of conducting**: great conductors of the past. [Filme-vídeo] Hamburg: Teldec Video, 1994.

STRAVINSKY, Igor. **A Sagração da Primavera**. (qualquer edição)

Bibliografia Complementar

CORREIA, Rogério. **Papo vanguarda**: entrevista com Marcello Stasi. Rede Vanguarda: 2008. Disponível em:https://youtu.be/Al63tVIqVdQ. Acesso em: 27 jan. 2023.

GASPARETTI, Cíntia. **Reflexões sobre o processo de montagem de um concerto**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Música/ Escola de Comunicações e Artes / Universidade de SãoPaulo. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/textos/tc3607-gasparetti.pdf. Acesso em 27 jan 2023.

GOMES, Hermes Coelho. **O regente orquestral contemporâneo por uma visão contextualizada**. 2012. 195 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1619077. Acesso em: 27 jan. 2023.

GREEN, Elizabeth. **The Modern Conductor**. 7. Ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2004.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. atual São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

Disciplina: Harmonia Popular 3		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Teórica	40
Ementa		
Estudo e prática dos elementos que compreendem o princípio básico da harmonia na música popular, compreendendo desde o estudo de dominantes a modulação.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos**. Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP, 2009. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora Unesp, 2001. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia:** fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015. 130 p.		
Bibliografia Complementar		
ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que acorde ponho aqui?**Harmonia, práticas Teóricas e o estudo de planos tonais em música popular. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas, 2010. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na música popular**: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (mestrado em música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995. GUEST, Ian. **Harmonia:** Método Prático. Ed. Lumiar. 2006. Volume 1.		

Disciplina: Percepção 3		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	40
Ementa		
Solfejo de um repertório de peças de música popular, abrangendo as doze possibilidades de tonalidades, escalas maiores e seus modos, as escalas menores, além das mais usuais fórmulas de compasso e sinais de articulação.		

Bibliografia Básica
ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos, exercícios. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. BENWARD, B; KOLOSICK, T.J. **Percepção auditiva para músicos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção musical:** Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.
Bibliografia Complementar
GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2013. ILARI, Beatriz. (Org.). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. OGBURN, S. et al. **Ear Training 3 workbook**. Boston: Berklee Press, 2002. RADLEY, Roberta. **The "Real Easy&quot**; Ear Training Book. Petaluma CA, USA: Sher Music Company, 2008. STEVE, P. **Essential Ear Training for the Contemporary Musician**. Boston: Berklee Press, 2008.

Disciplina: Improvisação 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Teórica-prática	40
Ementa		
Estudo de conceitos modernos abordando a estética de diferentes gêneros musicais, aplicando na improvisação. Menor Melódica e Modos, Sobreposição, Deslocamento Rítmico e Aproximações Cromáticas.		
Bibliografia Básica		
COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1. COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. Volume 2. SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, Marcus V. S. R. M. **O Jazz paulistano**: um estudo da cena jazzística da cidade de São Paulo. The Jazz in São Paulo: a study about the jazz scene in the city of São Paulo. 2016. 1 recurso online (241 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2018. | http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/305617

CROOK, Hal. **Beyond time and changes**. Rottenburg N. Germany: Editora Advance music, 2006.

KORMAN, C. & ARAÚJO COSTA, F. (2019), **A improvisação musical em seus múltiplos aspectos** - Documento do Simpósio – ANPPOM, 2019.

NOGUEIRA, Lenise Cardoso Lima. **A performatividade da jazz afro-estadunidense e sua reinvenção em Jazz Roots**. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz:** música brasileira e fricção de musicalidades. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, v. 11, n. 1, p. 197-207, 2005.

Disciplina: Práticas de banda Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório , aspectos técnicos e práticos aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista e memorização de repertório.Conhecimento e compreensaão da estética do estilo.		
Bibliografia Básica		
COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1.		
Bibliografia Complementar		

DAVIS, Miles.**Miles Davis Omnibook** Milwakee EUA: Hal Leonard LLC, 2015.

JAZZ. **Documentário de Ken Burns**. 12 volumes. São Paulo: Duetto, 2011. DVD.

LEONARD, Hal (criador). The Real Book. Milwakee EUA: Hal Leonard LLC 2006. Volume 6.

LEONARD, Hal (criador). **The Real Book**. Milwakee EUA, Hal Leonard LLC 2004. Volume 1.

MORRISON, Tom.**Jazz.** São Paulo: Companhia das Letras 2009.

Disciplina: Prática de banda de música brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20

Ementa

Estudo do repertório, aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação na música brasileira. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros estudados.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Rodrigo, CASSOLI, Camilo, FALCÃO, Luiz Augusto. **Frevo**: 100 anos de Folia. Recife: Timbro, 2008.

ALF, Johnny. **O Melhor de Johnny Alf**: Melodia e Letras Cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; SYLLUS, Gilberto. **Baião e Ritmos Nordestinos**. Série Play Along. São Paulo: Ed. Souza Lima, 2008.

Bibliografia Complementar

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2002. Volume 1, 2.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 2.

CHEDIAK, Almir. **Songbook do Choro**. 2. ed. Rio de Janeiro, Lumiar: 2007. Volume 2.

MOURA, ROBERTO M. **O Melhor de Luiz Gonzaga** (partituras). São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SÁ, Luiz Guimarães Gomes de. **Songbook Frevo na Pauta**. Recife: Prefeitura de Recife- Lei de Incentivo a Cultura, 2008.

Disciplina: Instrumento guitarra e violão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20

Ementa

Estudo do Campo Harmônico. Tons Inteiros, Diminuto e Dominante Diminuto, acordes, inversões, arpejos e escalas, todas digitações do instrumento, aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Chorinho e Be Bop. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular.

Bibliografia Básica

FARIA, Nelson. **Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas**. Rio de Janeiro: Irmão Vitale, 2014.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006.

SANTIAGO, Lupa.**Novo dicionário de acordes para guitarra e violão**. São Paulo: Souza Lima, 2009.

Bibliografia Complementar

ELIAS LLANOS, Fernando. **Guinga**: 70 anos de um violão brasileira altamente particular. OPUS v. 26 n. 3. 2020.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIN. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**. volume 1. São Paulo Editora: Irmão Vitale, 2011.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIN. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim.** volume 2. São Paulo Editora: Irmão Vitale, 2011.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao violão e a guitarra**. São Paulo Editora: Irmãos Vitale, 2020.

SÁ, Renato. **211 Levadas Rítmicas**. São Paulo Editora: Irmãos Vitale, 2002.

Disciplina: Instrumento/saxofone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20
Ementa		
Estudos específicos para Sonoridade(extenção, registros extremos), digitação e articulação. Arpejos e escalas dominantes e alteradas . Leitura e interpretação de choro, samba e standards de jazz.		
Bibliografia Básica		
LIEBMAN, David. **Desenvolvendo uma Sonoridade Pessoal no Saxofone**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2014. RUSSO, Amadeu. **Método Completo de Saxofone.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. SÉVE, Mário e GANC, David. **Choro Duetos:** Pixinguinha e Benedito Lacerda. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010. Volume 1.		
Bibliografia Complementar		
ADNET, Mario e NOGUEIRA, Zé. **Cancioneiro Moacir Santos:** choros e alegria. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2005. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Editora UNICAMP, 2009. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 3. COLLURA, Tori. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na Música Popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2. LOPES, Wilson. **Milton Nascimento Songbook.** Belo Horizonte: Neutra Editora, 2018.		

Disciplina: Instrumento trompete e trombone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20
Ementa		
Desenvolvimento da parte criativa através da técnica do instrumento, aplicadas no contexto da improvisação, sempre usando o repertório sugerido como base de aprendizado.		
Bibliografia Básica		

CHEDIAK, ALMIR. **Songbook Bossa Nova**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. Volume

GURGEL, Débora; GURGEL, Dani. **Rodopio**. São Paulo: DAPAVIRADA, 2018.

JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 3.

Bibliografia Complementar

GIL, Walmir de Almeida, 1957. **A improvisação de Odésio Jericó nos discos da Banda Mantiqueira**: Aldeia, 1996; Bixiga, 2000 e Terra Amantiquira. Campinas, SP: [s.n.], 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

LOPES, Maico Viegas.**A interpretação da música brasileira para trompete sem acompanhamento**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Raphael Rodrigues da; RONQUI, Paulo Adriano. **A prática do buzzing no ensino e aprendizado dos instrumentos de metal**. Opus, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 69-88, jun. 2015.

TEIXEIRA, Pedro Bustamante. **Do Samba a Bossa Nova**: inventando um País. 2. ed. Curitiba: Editora Appris, 2021.

TORRES, Fernando. **Walter Wanderley**: o Bossa Nova esquecido. Dialética, 2021.

Disciplina: Instrumento bateria		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20

Ementa

Estudo de rudimentos, estudos técnicos, solos de caixa, solos de bateria transcritos, ritmos comuns do Jazz e da música brasileira, aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista do repertório do Jazz e da música brasileira.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Fred. **Rudimentos Brasileiros**: acentos e rebotes: Rio de Janeiro: Independente, 2022.

GONZALES, André. **Jazz**. 1. ed. São Paulo: Vitta Books & Music, 2019.

PELLON, Oscar. **Batuque é um Privilégio**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.

Bibliografia Complementar
CUNHA, Cássio. **ARB:** ACENTOS RÍTMICOS BRASILEIROS. 2. ed. Recife do autor. GONÇALVES, Guilherme e COSTA, Odilon. **O batuque carioca**: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Aprendendo a tocar. 2. ed. Rio de Janeiro: Groove, 2012. PERCUSSIVE ARTS SOCIETY. **PAS International Drum Rudiments**. Indianápolis, IN: Percussive Arts Society, 2º ed., 2000. SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos.**Música brasileira em métricas ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20
Ementa		
Estudo de ritmos aplicados nos mais variados instrumentos , aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Chorinho ,Maxixe.Música afro-brasileira e cubana. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular.		
Bibliografia Básica		
PELLON, Oscar Luiz Werneck (Bolão). **Batuque é um privilégio**: A percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro, RJ. Editora Lumiar, 2003. SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Tambores do Brasil.** Livro.1 Florianópolis: Bernuncia: Editora,2009. SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró**: a codificação de Luiz Gonzaga. Coleção Batuqye Book. Recife: Cepe, 2003. 144, [10]p. Volume 3.		
Bibliografia Complementar		
GIANESELLA, Eduardo. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. Tese (Doutorado em Musicologia). São Paulo: Universidade de São		

Paulo, 2009.

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: o congado mineiro dos Arturo e Jatobá/ Glaura Lucas – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002 360p.

MENEZES, Claudia (Coord.).**Ritmos do Candomblé Songbook**. Rio de Janeiro: 2008

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Surdo e Tamborim**: O coração e a alma da Escola de Samba. Belém: Livre Percussão. 2018. 56p.:iL; 14x 21 cm. – (Coleção Ritmo e Instrumentos do Brasil)

VIDILI, Eduardo Marcel. **Pandeiro brasileiro**: transformações técnicas e estilísticas conduzidas por Jorginho do Pandeiro e Marcos Suzano. Dissertação (mestrado em música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

Disciplina: Instrumento contra baixo		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20
Ementa		
Desenvolvimento da técnica e leitura para contrabaixo; conhecimento do campo menor harmônico, suas escalas, arpejos e inversões; ritmos ternários, jazz waltz e ritmos brasileiros nordestinos.		
Bibliografia Básica		
ASSUMPÇÃO, Nico.**Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. REPUCCI, John; APPLEMAN, Rich. **Baixo, método prático Berklee**: Toque com sua banda. São Paulo: Passarim Editora, 2016. SYLLOS, Gilberto de.**Técnicas para Baixo Elétrico na Música Brasileira**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.		
Bibliografia Complementar		
EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; ROSA, Gilberto de.**Baião &+ Ritmos Nordestinos**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. JOBIM, Paulo.**Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. MACHADO, Sizão.**Contrabaixo Brasileiro**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.		

MONTANHAUR, Ramon; ROSA, Gilberto de. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002."

SILVA, Zéli. **Jazz Harmonia e Walking Bass para Contrabaixo.** São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. Volume 1.

Disciplina: Instrumento/canto		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20

Ementa

Estudos direcionados de técnica vocal, campo hamônico maior, menor, mixolídio (escalas, leituras), e interpretação do repertório de Jazz, Rock, e Música Brasileira.

Bibliografia Básica

BEHLAU, Mara. **Voz**: o livro do especialista. São Paulo: Ed. Revinter, Ltd., 2005.

MAICON, Allan. **O livro do cantor completo**. Campinas: Alan Maicon. 2016

WEIR, Michele. **Vocal Improvisation**. Germany: Advance Music, 2001.

Bibliografia Complementar

BALTAR, Marcos. **Oficina da canção**: do Maxixe ao Samba-Canção: a Primeira Metade do Século XX. Curitiba:Editora Appris, 2020.

COOPER, Malu e GOULART, Diana. **Por todo canto**: coletânea de exercícios de técnica vocal. Rio de Janeiro, 2000.

GUZMAN, Antonio Ocampo. **La liberacion de la voz natural**: El método LInklater. UNAM Direccion General de Publicaciones y Fomento Editorial. Nov. 2018.

HAZELTINE, David. **The Real Book** – Enhanced Chords Edition. Hal Leonard. LLC, 2016.

VILLAÇA, Tulio Ceci. **Sobre a canção e seu entorno e o que ela pode se tornar**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

Disciplina: Instrumento piano e acordeon		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
3	Prática	20
Ementa		
Estudo de modos Dóricos, Frígio e Lócrio. Arpejos de acordes Xmaj7, X7, X-7, X-7(b5) e Xdim7. Progressão II-7 V7 Imaj7 em modo maior com Harmonia de apoio fechada em duas posições: A (3579) e B (7935). Distribuições abertas para piano solo em todas as tonalidades. Transcrição de Solos.		
Bibliografia Básica		
BOLLOS, Liliana H. **Harmonização no piano popular**. São Paulo: Ed. Laços, 2017. COLLURA, Tori. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Volume 2. LEME Bia Paes; ARAGÃO Pedro; ARAGÃO Paulo. **PIXINGUINHA:** inéditas e redescobertas. Imprensa Oficial, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BUETTNER, ARNO R. V. **Expansão Harmônica**: uma questão de timbre. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. DENEFF Peter. **Jazz Hanon**: private lesions series. São Paulo: Musicians Institute, 2001. EZEQUIEL Carlos; RIBEIRO Guilherme; SYLLOS Gilberto. **Baião & rítmos nordestinos**. São Paulo: Souza Lima, 2009. SANTIAGO. Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1. SILVA, Marco Aurélio da. **A Improvisação Consciente**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino Editores, 2008.		

Disciplina: Contraponto 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Teórica	40
Ementa		

Desenvolvimento da técnica e leitura para contrabaixo; conhecimento de escalas e arpejos dominantes e suas inversões; escalas pentatônicas, compasso composto e construção de linhas de rock, funk e música pop.
Bibliografia Básica
RAUTA, Marcelo. **Contraponto Modal e Tonal**. Joinville: Clube de Autores, 2020. RIBEIRO, Guilherme. **Contraponto tonal a duas vozes**. São Paulo: Souza Lima 2009. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.
Bibliografia Complementar
BUETTNER, ARNO R. V. **Expansão harmônica**: uma questão de timbre. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012. SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012. SCHOENBERG, Arnold**. Exercícios preliminares em contraponto**. 1. ed. São Paulo: Via Lettera, 2004. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Disciplina: Arranjo para Sopros 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Teórica	40
Ementa		
Estudo de técnicas de distribuição de vozes para cinco ou seis vezes com a criação de arranjos vocais e instrumentais com seção rítmica.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos**. Arranjo**. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP, 2000. ALMADA, Carlos. **Contraponto em Música Popular.** Rio de Janeiro: UFRJ: Editora, 2013. GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. Volume 3. Vitale, 1996.		

Bibliografia Complementar
ADNET, Mario e NOGUEIRA, Zé. **Cancioneiro Moacir Santos**: Coisas. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2005. FEIST, Jonathan. **Berklee notação musical contemporânea**. São Paulo: Passarim, 2021. GUEST, Ian. **Arranjo**: Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. Volume 2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020 (1998). SANTOS, Adelson. **Composição e arranjo**: princípios básicos. Manaus: EDUA Editora, 2010.

Disciplina: Regência 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Teórica-prática	40
Ementa		
Regência de trechos de obras orquestrais e operísticas incluindo esquemas compostos, subdivisões, alterações de andamento e compasso e acompanhamento de solistas.		
Bibliografia Básica		
JARRET, Jack. **Regência 1 e 2**. São Paulo: Faculdade de Música Souza Lima, 2011. PUCCINI, Giacomo. La bohème. Milan: G. Ricordi & C: 1920. Disponível em: La bohème, SC 67 (Puccini, Giacomo) - IMSLP: Free Sheet Music PDF Download. Acesso em: 27 jan 2023. WRIGHT, S. e Marks D. **The Art of Conducting**: great conductors of the past. [Filme-vídeo] Hamburg: Teldec Video, 1994. Disponível em: https://youtu.be/LYnqU4AJvtA. Acesso em: 27 jan 2023.		
Bibliografia Complementar		
CORREIA, Rogério. **Papo Vanguarda entrevista com Marcello Stasi**. Rede Vanguarda: 2008. Disponível em: https://youtu.be/Al63tVIqVdQ. Acesso em: 27 jan. 2023. GASPARETTI, Cíntia. **Reflexões sobre o processo de montagem de um concerto**. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em:		

https://www.eca.usp.br/acervo/textos/tc3607-gasparetti.pdf. Acesso em 27 jan 2023.

GOMES, Hermes Coelho. **O regente orquestral contemporâneo por uma visão contextualizada**. 2012. 195 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1619077. Acesso em: 27 jan. 2023.

GREEN, Elizabeth. **The Modern Conductor.** 7. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2004.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

Disciplina: Harmonia Popular 4		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Teórica	40
Ementa		
Estudo e prática dos elementos que compreendem o princípio básico da harmonia na música popular, compreendendo desde o estudo de dominantes a modulação.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP. 2009. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na música popular**: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (mestrado em música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995. NETTLES, Barrie. **Harmony 1**. Boston, MA, EUA: Berklee College of Music 1987.		
Bibliografia Complementar		
ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. Volume 1. NETTLES, Barrie; GRAF, Richard.**The Chord Scale Theory & Jazz Harmony**.		

Boston, MA, EUA: Alfred Music, 2015.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Tradução de Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Disciplina: Percepção 4		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	40
Ementa		
Solfejo de um repertório de peças de música popular, abrangendo as doze possibilidades de tonalidades, escalas maiores e seus modos, as escalas menores,uso de aproximação cromática, além das mais usuais fórmulas de compasso e sinais de articulação.		
Bibliografia Básica		
BENWARD, B; KOLOSICK, T.J. **Percepção Auditiva para Músicos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. OGBURN, S. et al. **Ear Training 3 workbook**. Boston: Berklee Press, 2002. STEVE, P. **Essential Ear Training for the Contemporary Musician**. Boston: Berklee Press, 2000.		
Bibliografia Complementar		
ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos, exercícios. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção Musical**: leitura cantada à primeira vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011. ILARI, Beatriz. (Org.). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. RADLEY, Roberta. **The "Real Easy" Ear Training Book.** Petaluma CA, USA: Sher Music Company, 2008.		

Disciplina: Improvisação 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Teórica	40

Ementa
Estudo de conceitos modernos abordando a estética de diferentes gêneros musicais, aplicando na improvisação. Mapa de desenvolvimento do improviso, Tríades não harmônicas, estruturas altas e baixas, sistema tritônico, Polimodalismo, Harmonia Quartal, Bitonalismo, Maior Harmonica e Menor Melódica #5
Bibliografia Básica
COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1. COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. Volume 2. SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1.
Bibliografia Complementar
BERENDT, Joachim Ernst; HUESMMAN Gunther. **O Livro do Jazz** .São Paulo: Perspectiva, 2014. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação:** para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. KORMAN, C.; ARAÚJO COSTA, F. A **improvisação musical em seus múltiplos aspectos**. Documento do Simpósio - ANPPOM 2019. MORRISON, Toni. **Jazz**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. 216p. NOGUEIRA, Lenise Cardoso Lima. A **performatividade da jazz afro-estadunidense e sua reinvenção em Jazz Roots**. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

Disciplina: Prática de bandas de música brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório, aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação na música brasileira. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo		

da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros estudados.
Bibliografia Básica
BANDOLIM, Jacob. **Tocando com Jacob**: partituras e palybacks. Rio de Janeiro: Instituto Jacob do Bandolim (IJB), 2006. CHEDIAK, Almir. **Songbook de Gilberto Gil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 1 e 2. JOBIM, Antonio Carlos. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002.
Bibliografia Complementar
CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global 2002. Volume 1 e 2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 2. CHEDIAK, Almir. **Songbook do Choro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. Volume 2. MOURA, ROBERTO M. **O Melhor de Luiz Gonzaga**: partituras. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. SÁ, Luiz Guimarães Gomes de. **Songbook Frevo na Pauta**. Recife: Prefeitura de Recife- Lei de Incentivo a Cultura, 2008.

Disciplina: Prática de bandas de Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório e aspectos técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação nos diferentes gêneros e estilos do jazz. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Estudo de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos. Análise da estética e dos gêneros e estilos abordados. Leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros e estilos estudados.		
Bibliografia Básica		
COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na		

música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2.

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.

Bibliografia Complementar

BERENDT, Joachim Ernst; HUESMMAN Gunther. **O Livro do Jazz**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BURNS, Ken. **Jazz**. Documentário de Ken Burns. 12 volumes. São Paulo: Duetto, 2011 (filme).

KORMAN, C.; ARAÚJO COSTA, F. **A improvisação musical em seus múltiplos aspectos** - Documento do Simpósio - ANPPOM 2019.

LEONARD, HAL (ed.).**The Real Be Bop Book**. Milwakee EUA: Hal Leonard LLC, 2017.

MORRISON, Toni. **Jazz**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. 216p.

Disciplina: Instrumento/Guitarra e Violão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20

Ementa

Estudo de campo harmônico menor harmônico, escalas, arpejos, inversões, todas digitações no instrumento aplicando em acompanhamento e improvisação.Estudos de ritmos brasileiros (jongo, afoxé, samba telecoteco, marcha rancho, coco). Leitura a primeira vista de repertório de musica popular. Memorização de repertório de música popular.

Bibliografia Básica.

FARIA, Nelson. **Exercícios de Leitura para guitarristas e violonistas**. Rio de Janeiro: Irmão Vitale, 2014.

PEREIRA Marco. **Ritmos Brasileiros para Violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SANTIAGO Lupa. **Novo Dicionário de acordes para Guitarra e Violão**. São Paulo:

Souza Lima, 2009.
Bibliografia Complementar
BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz**: harmonia e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. FALLEIROS, Manuel Silveira. **Anatomia de um Improvisador**: o estilo de Nailor Azevedo "Proveta". 151f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2006. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao violão e a guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. PEREIRA, Marco. **Valsas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.

Disciplina: Instrumento/saxofone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20
Ementa		
Estudos específicos de interpretação de repertório variado. Arpejos e escalas da menor melódica. Escalas tons inteiros e domdim com aplicações na improvisacão. Leitura a primeira vista e leitura em métricas ímpares.		
Bibliografia Básica		
ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para Improvisação**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2015. KLOSÉ, H. **Método Completo para Todos os Saxofones**. São Paulo: Ricordi, 2018 (1990). LIEBMAN, David. **Desenvolvendo uma Sonoridade Pessoal no Saxofone**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ADNET, Mario; NOGUEIRA, Zé. **Cancioneiro Moacir Santos:** choros e alegria. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2005. ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas: Editora UNICAMP, 2009. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 4.		

COLLURA, Tori. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2.

LOPES, Wilson. **Milton Nascimento Songbook.** Belo Horizonte: Neutra Editora, 2018.

Disciplina: Instrumento/bateria		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20

Ementa

Estudo de rudimentos, estudos técnicos, solos de caixa, solos de bateria transcritos, ritmos comuns do Jazz e da música brasileira, aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista do repertório do Jazz e da música brasileira.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Fred. **Rudimentos Brasileiros**: acentos e rebotes. 1. ed. Rio de Janeiro, 2022.

GONZALES, André. **Jazz**. 1. ed. São Paulo: Vitta Books & Music., 2019.

PELLON, Oscar. **Batuque é um Privilégio**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Cássio. **ARB:** Acentos Rítmicos Brasileiros. 2. ed. Recife: Independente.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Odilon. **O batuque carioca**: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro – Aprendendo a tocar. 2. ed. Rio de Janeiro: Groove, 2012.

PERCUSSIVE ARTS SOCIETY. **PAS International Drum Rudiments**. Indianapolis, IN: Percussive Arts Society, 2. ed., 2000.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento/percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20

Ementa

Estudo de ritmos aplicados nos mais variados instrumentos , aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Chorinho ,Samba,Música afro-brasileira e cubana. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Gustavo Vinícius S. De. **Estudos e Peças para Pandeiro Brasileiro**. Florianópolis: Bernuncia Editora, 2000.

PELLON, Oscar Luiz Werneck (Bolão). **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.

SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró**: a codificação de Luiz Gonzaga. Recife: Cepe, 2003. 144, [10]p.: iL- (Coleção Batuque book). Volume 3.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Gustavo Surian. **Pandeiro de náilon**: os estilos interpretativos de Bira Presidente e Carlos Café/ Gustavo Surian Ferreira. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, 2020.

GIANESELLA, Eduardo. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. Tese (Doutorado em Musicologia) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009.

MOITA, Pedro. **Notação para Instrumentos de Percussão com Som de Altura Indeterminada**: uma revisão bibliográfica. 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Surdo e Tamborim**: O coração e a alma da Escola de Samba. Coleção Ritmo e Instrumento do Brasil. Belém: Livre Percussão, 2018. 56 p.

VIDILI, Eduardo Marcel. **Pandeiro brasileiro**: transformações técnicas e estilísticas conduzidas por Jorginho do Pandeiro e Marcos Suzano. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, CEARTS, Florianópolis, 2017.

Disciplina: Instrumento/contra baixo		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20
Ementa		
Desenvolvimento da técnica e leitura para contrabaixo; conhecimento de escalas e arpejos dominantes e suas inversões; escalas pentatônicas, compasso composto e construção de linhas de rock, funk e música pop.		
Bibliografia Básica		
ASSUMPÇÃO, Nico. **Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. MACHADO, Sizão: **Contrabaixo Brasileiro**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. SYLLOS, Gilberto de. **Técnicas para Baixo Elétrico na Música Brasileira**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.		
Bibliografia Complementar		
EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; ROSA, Gilberto de. **Baião & Ritmos Nordestinos**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. JOBIM, Tom. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. MONTANHAUR, Ramon; ROSA, Gilberto de. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. SILVA, Zéli. **Jazz Harmonia e Walking Bass para Contrabaixo**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. Volume 1. SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.		

Disciplina: Instrumento/canto		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20
Ementa		
Estudos direcionados de técnica vocal, leitura dentro de campos harmônicos variados, e interpretação de repertório popular em portugês, inglês, e espanhol.		

Bibliografia Básica
COOPER, Malu; GOULART, Diana. **Por todo canto**: coletânea de exercícios de técnica vocal. Rio de Janeiro, 2000. MAICON, Allan. **O Livro do Cantor Completo**. Campinas: Alan Maicon, 2016. SCHAFER, R. Murray. **Ouvir Cantar**: 75 exercícios sobre ouvir e criar música. Editora Unesp, 2019.
Bibliografia Complementar
ARAGON, Leandro A. **Improvisação Livre**: política da música e experimentação musical. Curitiba: Editora Appris. 2020. COSTA, Diana. **A importância da improvição e o seu papel na formação de jovens músicos**: contexto de formacão musical e história da cultura e das artes.Orientadora: Elisa Maria Lessa. 2015. Tese de Mestrado. Universidade do Minho. Portugal, 2015. MARTIM, Lulu. **O som dos Acordes**: exercícios para piano de jazz. Rio de Janeiro: Ed. Gryphus, 2015. MULLER, Richard. **The Structure of Singing**: system and art in vocal techinique. 1996. 384 p. SUNDBERG, Johan; SALOMÃO, Glâucia. **Ciência da Voz**: fatos sobre a voz na fala e no Canto. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2015.

Disciplina: Instrumento/trompete e trombone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20
Ementa		
Continuação do desenvolvimento da parte criativa já aplicando técnicas de nível avançado, para uma maior compreensão de leitura, interpretação e improvisação dos estilos musicais.		
Bibliografia Básica		
CHEDIAK, Almir. **Bossa Nova**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. Volume 4. JOBIM, Tom. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 4. SÈVE, Mário; GANC, David. **Choro Duetos**: Pixinguinha & Benedito Lacerda**.** São		

Paulo: Irmãos Vitale, 2010. Volume 1.

Bibliografia Complementar

GRACIKI, Micael. **Harmonia e Improvisação**: práticas em música popular. Arte SONORA, 2016.

JUNIOR, Ademir. **Caminhos da Improvisação**. Brasília: Editora ABECER, 2018.

MOTA, Matheus Henrique Alvarenga da.**Trombone Tenor**: aspectos técnicos e musicólogos. São Paulo, 2017.

SCHEFFER, Augusto Jorge. **Trombone**: básico 1, turma a. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. 104 p.

SILVA, Izac Mendes da. **Excertos para trombone**: um estudo de caso sobre o dobra Batista de Melo. Orientador: Alexandre Teixeira. 2017. 61 f. Trabalho de Conclusão d Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal de Uberlândia , Uberlândia, 2017.

Disciplina: Instrumento/piano e acordeon		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
4	Prática	20

Ementa

Estudo das ferramentas harmônicas que envolvem construção de acordes com tensões, através de diferentes distribuições, incluindo o uso de tríades superiores e "voincings oitavados". Introdução aos acordes em bloco. Estudo do conceito de nota prefixo/sufixo como ferramenta melódica. Exercícios dirigidos e aplicação do conteúdo no repertório do semestre.

Bibliografia Básica.

ADOLFO, Antônio. **Harmonia & estilos para teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **16 estudos escritos e gravados para piano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

MATTAR, Paulo. **Piano performance**: dicas de harmonia, solo, acompanhamento e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Bibliografia Complementar

AUGUSTO, Paulo Roberto Peloso. **O surgimento de géneros musicais populares para piano na Belle époque carioca**. ERAS: European Review of Artistic Studies, 2013. N. 4, p.1-18.

COREA, Chick. **Children's songs**: 20 pieces for keyboard. Schott, Germany, 2005.

OLIVEIRA, L. C. M. de. **O piano no grupo de choro**: outras possibilidades. Música Popular em Revista, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 8–30, 2019.

VALERIO, John. **Bebop jazz piano**. Australia: Hall Leonard, 2003.

VILLA-LOBOS, Heitor. **The piano music of Heitor Villa-Lobos**. Australia: Hall Leonard, 1992.

Disciplina: História do Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Teórica	40
Ementa		
Estudar a história do Jazz, seus principais artistas, épocas, estilos e gravações com a finalidade de reconhecer e identificar tais gravações, as estruturas e formas das musicais apresentadas.		
Bibliografia Básica		
BOFFI, Guido. **Os Caminhos do Jazz**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2006. HOBSBAWM, Eric J. **História Social do Jazz**. Tradução de Angela Noronha. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. KAHN, Ashley. **Kind of Blue**: a história da obra prima de Miles Davis. Tradução de. P. de Cia e M. Orozco. São Paulo: Editora Barracuda, 2007.		
Bibliografia Complementar		
ALAMBERT, Francisco. **A Guerra do Improviso**. História viva, nº 92, 2011. p. 40-43. BERENDT, Joachim- Ernst; HUESMMAN, Gunther. **O livro do Jazz:** de Novas Orleans ao século XXI.São Paulo: Editora Perspectiva, 2014. 640 p. KAHN, Ashley. **A Love Supreme**: a criação do album clássico de John Coltrane. Tradução de P. de Cia e M. Orozco. São Paulo: Editora Barracuda, 2007. MORRISON, Toni. **Jazz**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. PELLEGRINI, Emmanuelle. **A Música Libertada Pelos Escravos**. História viva, 2011. nº 92, p. 32-39.		

Disciplina: Metodologia da Pesquisa		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Teórica	40
Ementa		
A disciplina trata de pesquisa na area das Ciências Humanas, desenvolvendo um conhecimento básico sobre procedimentos e técnicas de elaboração de projeto de pesquisa.		
Bibliografia Básica		
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia Complementar		
GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2005. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa**: ação. São Paulo: Cortez, 2008. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Vozes, 201		

Disciplina: História da Música Brasileira Colônia até 1920		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Teórica	40
Ementa		
Estudo histórico da música popular brasileira do período colonial até o início do século XX, destacando os principais gêneros musicais, compositores, intérpretes e obras.		

Bibliografia Básica
FRANCESCHI, Humberto Moraes. **A Casa Edson e seu tempo**. Rio de Janeiro: Sarapuí, 2002. SEVERIANO, Jairo: **Uma história da música popular brasileira**: das origens a modernidade, São Paulo: Editora 34, 2009. TINHORÃO, José Ramos. **Domingos Caldas Barbosa**: o poeta da viola, da modinha e do Lundu (1740-1800). São Paulo: Editora 34, 2004.
Bibliografia Complementar
DINIZ, André. **Pixinguinha**: o gênio e o tempo, São Paulo: Casa da Palavra, 2011. LIMA, Edilson Vicente de. **A Modinha e o Lundu**: dois clássicos dos trópicos. Orientador: Régis Duprat. 2010. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2010. MENEZES, Henrique Valarelli. **Mario de Andrade e a síncopa no Brasil**. Orientadora: Flavia Camargo Toni. 2017. 310 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2017. RAMOS, Pedro. **O Choro**: conceitos básicos para improvisação e interpretação, São Paulo: Ed Souza Lima, 2011. TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora 34.

Disciplina: Instrumento Complementar/Piano		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	40
Ementa		
Construção de acordes básicos nas principais categorias, divisão de notas estruturais e notas de definição. Escalas maiores e menores. Exercícios de leitura para piano.		
Bibliografia Básica		
ADOLFO, Antônio. **Harmonia & estilos para teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1.		

GUEST, Ian. **16 estudos escritos e gravados para piano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

Bibliografia Complementar

BACH, Johann Sebastian. **Vinte peças fáceis**: O pequeno livro de Anna Magdalena Bach. 1. ed. São Paulo, Irmãos Vitale, 2020.

BOLLOS, L. H.; COSTA, C. H. **Considerações sobre harmonização e música popular na disciplina Piano Complementar**. Per Musi. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p.1-19.

PETERSON, Oscar. **Jazz Exercises, Minuets, Etudes & Pieces for Piano**. 2. ed. Hal Leonard Publishing Corporation, 2005.

SCHUMANN, Robert. **Álbum para a juventude**. Op. 68. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

VILLA-LOBOS, Heitor. **The piano music of Heitor Villa-Lobos**. Australia: Hall Leonard, 1992.

Disciplina: Instrumento Complementar/Percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	40

Ementa

Estudos de Chorinho e samba. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Gustavo Vinícius S. De. **Estudos e Peças para Pandeiro Brasileiro**. Florianópolis: Bernuncia Editora, 2000.

PELLON, Oscar Luiz Werneck (Bolão). **Batuque é um privilégio**: A percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro, RJ. Editora Lumiar, 2003.

SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró**: a codificação de Luiz Gonzaga. Coleção Batuque Book; vol. 3. Recife : Cepe, 2003.

Bibliografia Complementar

BARROS, Vinicius de Camargo. **O Uso Do Tamborim Por Mestre Marçal**: legado e estudo interpretativo.2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, 2015.

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: o congado mineiro dos Arturo e Jatobá/ Glaura Lucas – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MENEZES, Claudia (Coord.) **Ritmos do Candomblé Songbook**. Rio de Janeiro: 2008.

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Surdo e Tamborim**: O coração e a alma da Escola de Samba. Coleção Ritmo e Instrumentos do Brasil. Belém: Livre Percussão, 2018. 56 p.

SANTOS, Arildo Colares dos. **Aprendiz de samba**: oralidade, corporalidade e as estruturas do ritmo. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

Disciplina: Conceitos Ritmicos do Jazz Contemporâneo		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	40
Ementa		
Prática de grupo direcionada ao estudo, análise e aplicação prática do vocabulário rítmico do jazz contemporâneo. O curso abrangerá quatro conceitos, cada qual estudado em três etapas: 1 - Análise de gravações/partituras de artistas de destaque; 2 - Execução das músicas analisadas; 3 – Composição de temas aplicando o conceito estudado.		
Bibliografia Básica		
EZEQUIEL, Carlos; SANTIAGO, Lupa. **Brazilian Music In Odd-Meters**. Rottenburg: Advance Music, 2011. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva**: A consciência musical do ritmo. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008. GUILFOYLE, Ronan. **Creative Rhythmic Concepts for Jazz Improvisation**. Dublin: Newpark Music Centre, 1999.		
Bibliografia Complementar		

CHAFFEE, Gary. **Rhythm & Meter Patterns**. Houston: Warner Bros Pubns, 2000.

GRAMANI, José Eduardo Ciocchi. **Rítmica**. Perspectiva. São Paulo, 2019.

MED, Bohumil. **Ritmo Calculado**. Musimed: Brasília, 2020.

PRINCE, Adamo. **A Arte De Ouvir**. Vitale: São Paulo, 2020. Volume 1.

PRINCE, Adamo. **A Arte De Ouvir**. Vitale: São Paulo, 2020. Volume 2.

Disciplina: Composição 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Teórica	40

Ementa

Estudo de repertório e recursos composicionais, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical.

Bibliografia Básica

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. 9. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2009. Volumes 1, 2, 3, 4, 5.

CHEDIAK, Almir. **Songbook do Choro**. 2. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2007. Volumes 1, 2, 3.

SCHOEMBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Silvio. **Xie He**: composição musical, modulação e ritornelo. Artigo do periódico Capes, 2014.

PAOLIELLO, Guilherme. **Estruturação Musical**: introdução ao estudo das formas musicais do ocidente. Curitiba: Inter Saberes, 2022.

PEASE, Ted. **Jazz Composition**. Boston: Berklee Press, 2003.

STEUERNAGEL, Marcell. **O Gesto na Composição Musical**. Artigo dos periódicos Capes, 2015.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia**: fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015.

Disciplina: Arranjo para Sopros 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Teórica	40
Ementa		
Estudo de técnicas de distribuição de vozes para cinco ou seis vezes com a criação de arranjos vocais e instrumentais com seção rítmica.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP. 2000. GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. VITALE, 1996. Volume 3. ALMADA, Carlos. **Contraponto em Música Popular**. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ADNET, Mario; NOGUEIRA, Zé. **Cancioneiro Moacir Santos:** choros e alegria. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2005. CORREA, Hugo; MARTINS, Leonardo. **Arranjo Musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático**.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2020. Volume 2. HINDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020 (1998). JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.		

Disciplina: Prática de banda de música brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório , aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação na música brasileira. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros estudados.		

Bibliografia Básica
CHEDIAK, Almir. **Gilberto Gil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2. D'ALCANTARA, Daniel; RIBEIRO, Guilherme. **Samba-Jazz**. Série Play Along. São Paulo: Editora Souza Lima, 2007. JOBIM, Antonio Carlos. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002.
Bibliografia Complementar
ALF, Johnny. **O Melhor de Johnny Alf**: melodia e letras cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2002. Volume 1 e 2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 2. CHEDIAK, Almir. **Songbook do Choro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. Volume 2. MOURA, ROBERTO M. **O Melhor de Luiz Gonzaga**: partituras. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

Disciplina: Prática de banda de Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório e aspectos técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação nos diferentes gêneros e estilos do jazz. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Estudo de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos. Análise da estética e dos gêneros e estilos abordados. Leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros e estilos estudados.		
Bibliografia Básica		
BERENDT, Joachim Ernst; HUESMMAN Gunther. **O Livro do Jazz** .São Paulo: Editora Perspectiva, 2014. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume		

1.
Bibliografia Complementar
COLLURA, Turi. **Improvisação** : práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 2008. Volume 2. COSTA, Rogerio Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. Tese (Doutorado em Comunicacao e Semiotica)- PontIficia Universidade Catolica, São Paulo, 2003. LEONARD, Hal. **The Real Book** . EUA: Hal Leonard Press, 2004. Volume 1. LEONARD, Hal. **The Real Book**. EUA: Hal Leonard Press, 2011. Volume 4. SHER, Chuck. **The New Real Book** . Sher Music, 1988 e 2005. Volumes 1 e 2.

Disciplina: Instrumento/guitarra e violão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		
Estudo da Harmonia em bloco, aprofundamento no vocabulário de música brasileira para improviso, refinamento da articulação. Estudos de Frevo, variações de Samba e Jazz Fusion Leitura a primeira vista de repertório de música popular. Memorização de repertório de música popular.		
Bibliografia Básica		
FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao violão e a** guitarra. São Paulo Editora: Irmãos Vitale 2020. PEREIRA, Marco. **Valsas Brasileiras**. Rio de Janeiro editora: Garbolights, 2011. SANTIAGO Lupa. **Novo Dicionário de acordes para Guitarra e Violão**. São Paulo: Souza Lima, 2009.		
Bibliografia Complementar		

ADNET, Mario. Nogueira, Zé. Rio de Janeiro. Editora: Jobim Music, 2005.

ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para Improvisação.** São Paulo, editora: Souza Lima, 2015.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao violão e a guitarra**. São Paulo Editora: Irmãos Vitale, 2020.

HORTA, Toninho. **108 Partituras Scores**. Belo Horizonte, editora: Terra dos Pássaros, 2017.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros para Violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

Disciplina: Instrumento/ saxofone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		
Estudos específicos para a formação do aluno como intérprete de estilos variados.Estudos da escala e arpejos da menor harmônica e técnicas de improvisacão.		
Bibliografia Básica		
KLOSÉ, H. **Método Completo para Todos os Saxofones**. São Paulo: Ricordi, 2018 (1990). LIEBMAN, David. **Desenvolvendo uma Sonoridade Pessoal no Saxofone**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2014. SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.		
Bibliografia Complementar		
ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas: Editora UNICAMP, 2009. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 (1990). Volume 5. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 1. HORTA, Toninho. **108 Partituras.** Belo Horizonte: Editora Terra dos Pássaros, 2017.		

.
PASCOAL, Hermeto. **Calendário do Som.** São Paulo: Editora Senac, 2000.

Disciplina: Instrumento/contra baixo		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		
Desenvolvimento da técnica e leitura para contrabaixo com ênfase na construção de linhas de condução em músicas brasileiras e americanas; ritmos latinos e improvisação.		
Bibliografia Básica		
ASSUMPÇÃO, Nico. **Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. MACHADO, Sizão. **Contrabaixo Brasileiro**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. REPUCCI, John; APPLEMAN, Rich. **Baixo, método prático Berklee**: Toque com sua banda. São Paulo: Passarim Editora, 2016.		
Bibliografia Complementar		
EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; ROSA, Gilberto de. **Baião &+ Ritmos Nordestinos**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. MONTANHAUR, Ramon; ROSA, Gilberto de. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. SILVA, Zéli. **Jazz Harmonia e Walking Bass para Contrabaixo.** São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. Volume 1.		

Disciplina: Instrumento bateria		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		

Estudo de rudimentos, estudos técnicos, solos de caixa, solos de bateria transcritos, ritmos comuns do Jazz e da música brasileira, aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista do repertório do Jazz e da música brasileira.
Bibliografia Básica
COHEN, João Casimiro Kahi. **Cadernos de transcrições**: a condução de bateristas brasileiros durante o improviso. Campinas, São Paulo: Edição. do Autor, 2018. MONTAGNER, Ramon. **Imaginação Rítmica**: estudos de coordenação para ritmos brasileiros, leituras, sistemas e desafio. São Paulo: Edição do autor, 2019. NENÊ. **A Bateria Brasileira no Século XXI**. 3. ed. São Paulo: Ed. do autor 2008.
Bibliografia Complementar
FABRE, Mario. **Manual Básico de Modulações Rítmicas Sobrepostas**. São Paulo: Edição do autor, 2019. GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Odilon. **O batuque carioca**: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro, aprendendo a tocar. 2. ed. Rio de Janeiro: Groove, 2012. OLIVEIRA, Daniel. **Polirritmia**: análises e aplicações. 1. ed. Brasília, 2017. SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento Percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		
Estudo de ritmos aplicados nos mais variados instrumentos , aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Chorinho Ijexá,Samba,Música afro-brasileira e cubana. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Gustavo Vinícius S. De. **Estudos e Peças para Pandeiro Brasileiro**. Florianópolis: Bernuncia Editora, 2000. PELLON, Oscar Luiz Werneck (Bolão). **Batuque é um privilégio**: a percussão na		

música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumiar, 2003.

SAMINÊZ, Odilio. **Tambores de Sergipe**: a percussão e o canto na festa dos lambe sujo e caboclinhos em Laranjeiras- SE. Prefacio de Mackely Ribeiro Borges. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora; Amazilia Coral, 2021.

Bibliografia Complementar

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmíca viva e consciência musical do ritmo**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp. 2008.

MENEZES, Claudia(Coord.). **Ritmos do Candomblé.** Rio de Janeiro, 2008.

MOITA, Pedro. **Notação para Instrumentos de Percussão com Som de Altura Indeterminada**: uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro, 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Surdo e Tamborim**: o coração e a alma da escola de Samba. Coleção Ritmo e Instrumentos do Brasil. Belém: Livre Percussão. 2018. 56p.

SANTOS, Arildo Colares dos. **Aprendiz de samba**: oralidade, corporalidade e as estruturas do ritmo. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2018.

Disciplina: Instrumento/canto		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20

Ementa

Estudo técnico Maior, Menor e Modos: acordes, inversões, arpejos e escalas, duas oitavas, usando uma linguagem própria para a improvisação. Transcrições de solos. Leitura a primeira vista na clave de Sol com dó móvel.

Bibliografia Básica

ARAGON, Leandro A. **Improvisação Livre**: política da música e experimentação musical. Curitiba: Editora Appris. 2020.

LEONARD, Hal. Llc. **The Real Vocal Book**. Hal Leonard, 2009. Volume 1.

SCHAFER, R. Murray. **Ouvir Cantar**: 75 exercícios sobre ouvir e criar música. São Paulo: Editora Unesp, 2019

Bibliografia Complementar
ARAGON, Leandro A. **Improvisação Livre**: política da música e experimentação musical. Curitiba, Editora Appris. 2020. FARNSWORTH, Anne. **Jazz Vocal Techniques**: na instrumental method. Jazz Media Press, Los Angeles, California. 2000. FREEMAN, Peter. **The Music of Antonio Carlos Jobim**. Intellect Books,. 2019. JOBIM, Tom. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volumes 1, 2, 3, 4, 5. SUNDBERG, Johan; SALOMÃO, Glâucia. **Ciência da Voz:** fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2015.

Disciplina: Instrumento trompete e trombone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		
Ênfase em transcrições e execussão de solos de nível avançado como: Clifford Brown, Lee Morgan, Donald Byrd e Freddie Hubbard. Técnicas de leitura e interpretação à primeira vista.		
Bibliografia Básica		
JOBIM, Tom. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 5. SANTOS, Moacir. **Cancioneiro Moacir Santos**: Ouro Negro. Copyright Moacir Santos, 2005. SEVE, Mario. **Fraseado do Choro**: uma análise de estilo por padrões de recorrência. Irmãos Vitale, 2021.		
Bibliografia Complementar		
FILHO, Ayrton Muzel Benck. **O frevo de rua no Recife**: características socio-histórico-musicais e um esboço estilístico-interpretativo. Orientador: Heinz Karl Novaes Schwebel. 2008. 155 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2008. LOPES, Maico Viegas. **A interpretação da música brasileira para trompete sem acompanhamento**. Orientador: Nailson de Almeida Simões. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.		

MATOS, Ricardo Samuel Pinto. **Ansiedade na Performance Musical:** Causas, Sintomas e Estratégias de estudantes de Trompete. Orientador: Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho. Dissertação (mestrado) em ensino de Música, apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. 2018.

PASSOS, Marcelo Rocha dos. **1983 - Marcio Montarroyos e a construção de seus solos improvisados no disco Stone Alliance**. Orientador: Paulo Adriano Ronqui Campinas SP : [s.n.], 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

SOUZA, TARIK de. **Sambalanço, a Bossa que dança**: um Mosaico. São Paulo: Editora Kuarup, 2017. 264 p.

Disciplina: Instrumento /piano e acordeon		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
5	Prática	20
Ementa		
Estudo das ferramentas harmônicas que envolvem o uso de fragmentos na mão esquerda e acordes quartais. Outras possibilidades com acordes em bloco. Estudo das escalas pentatônicas como ferramenta melódica. Exercícios dirigidos e aplicação no repertório do semestre.		
Bibliografia Básica		
ADOLFO, Antônio. **Harmonia & estilos para teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GODOY, Amilton. **Piano Solo, compositores brasileiros**. São Paulo: Clam, 2000. Volume 2. MATTAR, Paulo. **Piano performance**: dicas de harmonia, solo, acompanhamento e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.		
Bibliografia Complementar		
COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1. GOMES, Vinícius Bastos. **Alma**: o estilo pianístico de Egberto Gismonti. Orientador: Paulo José de Siqueira Tiné. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estatual de Campinas, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2015.		

GUEST, Ian. **16 estudos escritos e gravados para piano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

VALERIO, John. **Post-bop jazz piano**. Australia: Hall Leonard, 2005.

VILLA-LOBOS, Heitor. **The piano music of Heitor Villa-Lobos**. Australia: Hall Leonard, 1992.

Disciplina: Percepção Harmônica		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Teórica	40

Ementa

Esse é um curso prático voltado para o desenvolvimento da capacidade do aluno de reconhecer progressões harmônicas e de tocar e improvisar nas mesmas de ouvido. Para instrumentistas e cantores, pede-se trazer os instrumentos às aulas para a prática dos exercícios. O repertório e as progressões harmônicas mais comuns do jazz e da música brasileira serão estudados. Reconhecimento e repetição cantada da linha de baixo. Transcrição sem o auxílio do instrumento. Performance em diferentes tons das progressões estudadas a partir das funções harmônicas.

Bibliografia Básica

ADOLFO, Antonio. **Música:** leitura, conceitos, exercícios. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

BERNWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical**: prática auditiva para músicos. São Paulo: Editora Unicamp e Edusp, 2011. Volume 1.

BERNWARD, Bruce;CARR, Maureen. **Percepção Musical**: leitura cantada a primeira vista.São Paulo: Editora Unicamp e Edusp, 2005.Volume 2.

Bibliografia Complementar

BACH, Johann Sebastian. **Vinte peças fáceis:** o pequeno livro de Anna Magdalena Bach. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

D'ALCANTARA, Daniel; RIBEIRO, Guilherme. **Samba-Jazz:** série play along**.** São Paulo: Ed. Souza Lima, 2007.

HORN, Suelena de Araujo Borges. O ensino de percepção musical como prática: uma análise a partir dos princípios de Pierre Bordieu. **Revista Vórtex**, 2017, Vol.5, p.1-26. Paranavaí: UNESPAR. Recuperado de https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2157

SEVE, Mario; GANC, David. **Choro Duetos: Pixinguinha** e Benedito

Lacerda. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010. Volume 1.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas**.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Disciplina: Harmonia Não Funcional		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Teórica	40

Ementa

Após concluir os cursos de Harmonia Popular I, II, II e IV o aluno estará pronto para o curso de harmonia avançada, chamado de Harmonia Não Funcional. Neste semestre serão estudados os conceitos harmônicos sem funcionalidade e tonalidade definida dentro da música popular ocidental pós década de 1960. Serão abordadas técnicas como estruturas constantes, ciclos constantes sequenciais, sistemas multitonais, divisão simétrica da oitava, progressões de dominantes contíguas e serialismo. A partir do domínio deste conhecimento, os alunos devem internalizar os tópicos harmônicos explicados em aula para serem integrados a sua escrita e estilo musical.

Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP, 2009.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.

SCHOEMBERG, Arnold. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo, UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Joel Miranda Bravo de. Redes de projeções por inversão: propriedades simétricas do sistema cromático e equivalências por multiplicação M5 e M7.**Artigo dos periódicos Capes**, 2017.

COHN, Richard. **Audacious Euphony**: Chromaticism and the Triad's second nature. Nova Iorque, Oxford University Press, 2012.

CORREA, Antenor Ferreira. Estendendo o conceito de cadência para o repertório pós-tonal. **Artigo dos periódicos Capes**, 2012.

NAUS, Wayne. **Advanced Harmonic Concepts**: A Non-Functional Approach. Nova York, Alfred Pub Co., 2015.

SALLES, Paulo de Tarso. O Quarteto de Cordas No 8 (1944) de Villa-Lobos: neoclassicismo e invenção. **Artigo dos periódicos Capes**, 2017.

Disciplina: História da Música Brasileira de 1920 ao final do séc XX		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	40
Ementa		
Estudo histórico da música popular brasileira que compreende das primeiras décadas do século XX até o final do mesmo, destacando os principais gêneros musicais, compositores, intérpretes e obras.		
Bibliografia Básica		
CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Lazuli, 2011. CASTRO, Ruy. **Carmen**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. MELLO, Zuza Homem de. **A era dos Festivais**: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2007.		
Bibliografia Complementar		
DINIZ, André. **Almanaque do samba**: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. FONTE, Bruna; MENESCAL, Roberto. **Essa tal de bossa nova**. São Paulo: Prumo, 2012. DINIZ, André. **Noel Rosa**: o poeta do samba e da cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010. MONTEIRO, Denilson. **Divino Cartola**: uma vida em verde e rosa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens a modernidade. São Paulo: Editora 34, 2009.		

Disciplina: Conceitos Rítmicos / Aplicações Rítmicas		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Teórica/ Prática	40
Ementa		

Prática de grupo direcionada ao estudo, análise e aplicação prática do vocabulário rítmico do jazz contemporâneo. O curso expandirá os conceitos estudados no semestre anterior, dedicando-se à assimilação de repertório específico.
Bibliografia Básica
EZEQUIEL, Carlos; SANTIAGO, Lupa. **Música brasileira em métricas ímpares**. São Paulo: Ed. Souza Lima, 2011. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva**: a consciência musical do ritmo. SP: Editora da Unicamp, 2008. GUILFOYLE, Ronan. **Creative Rhythmic Concepts for Jazz Improvisation**. Dublin: Newpark Music Centre, 1999.
Bibliografia Complementar
CHAFFEE, Gary. **Rhythm & Meter Patterns**. Miami: CPP/Belwin, Inc., 1976. . GRAMANI, José Eduardo Ciocchi. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2019. MED, Bohumil. **Ritmo Calculado**. Brasília: Musimed, 2020. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Vitale, 2020. Volume 1. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. 2. ed. São Paulo: Vitale, 2020. Volume 2.

Disciplina: Música para Cinema		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Teórica	40
Ementa		
Estudo de repertório e recursos composicionais, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical na linguagem cinematografica.		
Bibliografia Básica		
ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. W. W. Norton & Company, 2016. DAVIS, Richard. **Complete Guide to Film Scoring:** the art and business of writing music for movies and tv. 2. ed. Berklee Press Publications, 2010. 410 p. KARLIN, Fred; WRIGHT, Rayburn. **On The Track**: a guide to contemporary film scoring. 2. ed. Routledge, 2004. 560 p. SCHIFRIN, Lalo. **Music composition for Film and Television**. Berklee Press,		

2011.

Bibliografia Complementar

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da Harmonia na Música Popular.** Florianópolis: UDESC, 2002.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o Esturdo de Planos Tonais em Música Popular.** Campinas: Unicamp, 2010.

LINDSAY, Gary. **Jazz Arranging Techniques.** Miami: Staff Art Publishing, 2005.

NUNES, Andre dos Guimarães Alvim. **Técnicas Contrapontísticas aplicadas em arranjos de canções da Música Popular Brasileira.** Campinas: Unicamp, 2004.

PEASE, Ted. **Jazz Composition**: theory and practice**.** Boston: Berklee Press, 2003.

Disciplina: Arranjo para BIg Band		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Teórica	40

Ementa

Estudo de repertório e recursos de arranjo para Big Band, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical.

Bibliografia Básica

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. W. W. Norton & Company, 2016.

MULHOLLAND, Joe. **The Berklee Book of Jazz Harmony**. Berklee Press, 2013.

PULLING, Ken; LOWELL, Dick. **Arranging for Large Jazz Ensemble**. Berklee Press, 2003. 216p.

WRIGHT, Rayburn. **Inside The Score**. Jamey Aebersold. Kendor Music.

Bibliografia Complementar

ADLER, Samuel**. The Study of Orchestration.** 4. ed. W. W. Norton & Company, 2016.

LINDSAY, Gary. **Jazz Arranging Techniques.** Miami: Staff Art Publishing, 2005.

NUNES, Andre dos Guimarães Alvim. **Técnicas Contrapontísticas Aplicadas em Arranjos de Canções da Música Popular Brasileira.** Campinas: Unicamp, 2004.

OLIVEIRA, Joel Barbosa de. **Arranjo Linear:** uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em Bloco**.** Campinas: Unicamp, 2004.

PEASE, Ted. **Jazz Composition**: theory and practice**.** Boston: Berklee Press, 2003

Disciplina: Libras		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Teórica-prática	40

Ementa

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e praticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, Eulália. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AGIR, 2017

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004

Bibliografia Complementar

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Segredos e silêncio na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). ***Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira***. São Paulo: EDUSP, 2004. Volume 1 e 2.

SACKS, O. **Vendo Vozes***:* uma jornada pelo mundo dos surdos*.* Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 2015.

Disciplina: Música Contemporânea Gênero e Análise 1940-1970		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	40

Ementa

Curso teórico e prático voltado para o estudo da história e do desenvolvimento estético da linhagem cronológica de cada instrumento, baseado na produção, análise e reprodução de transcrições de solos variados. Aspectos específicos de interpretação serão também estudados. Uma lista de oito instrumentistas será sugerida pelo professor, em ordem cronológica em cada instrumento, e solos de cada um desses instrumentistas serão transcritos e apresentados pelos alunos a cada semana. Para instrumentistas e cantores, pede-se trazer os instrumentos às aulas.

Bibliografia Básica

COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2.

EZEQUIEL, Carlos; SANTIAGO, Lupa. **Música brasileira em métricas ímpares**. São Paulo: Ed. Souza Lima, 2011.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.

Bibliografia Complementar

COSTA, Rogério Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. Tese (Doutorado em Comunicacao e Semiotica) - Pontificia Universidade Catolica, São Paulo, 2003.

FARIA, Nelson. **A arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na Música Popular.** Florianópolis: UDESC, 2002.

KORMAN, C.; ARAÚJO COSTA, F. **A improvisação musical em seus múltiplos aspectos** - Documento do Simpósio – ANPPOM, 2019.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 1.

Disciplina: Piano complementar 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	40
Ementa		
Distribuição de acordes básicos a partir de uma melodia cifrada, construção dos acordes de apoio. Prática de blues e exercícios de leitura.		
Bibliografia Básica		
ADOLFO, Antônio. **Harmonia & estilos para teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. **16 estudos escritos e gravados para piano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. MATTAR, Paulo. **Piano Performance**: dicas de harmonia, solo, acompanhamento e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BOLLOS, L. H.; COSTA, C. H. **Considerações sobre harmonização e música popular na disciplina Piano Complementar**. Per Musi. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p.1-19 COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1. COREA, Chick. **Children's songs**: 20 Pieces For Keyboard. Schott, Germany, 2005 GODOY, Amilton. **Piano Solo**: compositores brasileiros. São Paulo: Clam, 2000. Volume 2. VILLA-LOBOS, Heitor. **The piano music of Heitor Villa-Lobos**. Australia: Hall Leonard, 1992.		

Disciplina: Percussão Complementar 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	40
Ementa		
Estudos de Chorinho e samba. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.		
Bibliografia Básica		

DAMARIA, Alexandre. **Ritmos e instrumentos do Brasil**: o berimbau: exercícios, ritmos, estudos e peças= Rhythms and instruments from Brazil: the berimbau: exercices, rhytms,studys and pieces/ Alexandre Damaria, Luiz Roberto Sampaio- Florianópolis: [s. n.], 2011. 68 p.il, fotos, partituras + 1 DVD. Sampaio, Luiz Roberto Cioce. Ritmos e instrumentos do Brasil: caxixi solo e ou combinados com agogô, tambores, bateria, berimbau, atabaque e bongô/ Luiz Roberto Ciose Sampaio_ Belém: Ed. Livre Percussão, 2015, 78p.

MATOS, Charles. **Batuques Amazônicos**: ritmos do folclore amazônicos adaptados a bateria. Belém: Charles Matos, 2004.

SANTOS,Climério de Oliveira. **Forró**: a codificação de Luiz Gonzaga. Coleção Batuque Book. Recife: Cepe, 2003. Volume 3.

Bibliografia Complementar

BARROS, Ana Déborah Pereira de. **Urrou! Urrou!**: o bumba-meu-boi na escola/ Ana Déborah Pereira de Barros, João Fortunato Soares de Quadros Júnior- São Luís: EDUFMA, 2019.

COSTA, Patricia Trindade Maranhão. **As raízes da congada**: a renovação do presente pelos filhos do Rosário. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012.

FARIAS, Julio Cesar. **Bateria**: o coração da escola de samba. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2010.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmíca viva e consciência musical do ritmo**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.

ZANGADO, Diego; Baggio, Fernando. **Samba de bateria**: a linguagem do samba para bateristas e percussionistas. São Paulo: Tipografia Musical, 2020. 160 p.

Disciplina: Composição 2

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6	Teórica	40

Ementa

Estudo e prática dos principais processos composicionais criados a partir do fim da Segunda Guerra Mundial (1945) com ênfase no serialismo, passando pelo aleatorismo, música improvisada, minimalismo e música eletroacústica.

Bibliografia Básica

COHN, Richard. **Audacious Euphony**: chromaticism and the triad's second nature. New York: Oxford University Press. 2012.

DALLIN, Leon. **Techniques of Twentieth Century Composition**: a guide to the

materials of modern music. 3. ed. Dubaque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.

DODGE, Charles; JERSE, Thomas. **Computer Music**: synthesis, composition, and performance. New York: Schirmer, 1985. 381 p.

FINEBERG, Joshua. **Sculpting Sound**: An Introduction to the Spectral Movement – its Ideas, Techniques, and Music. DMA Diss. Columbia University, 1999.

Bibliografia Complementar

FILHO, Florivaldo Menezes. **Apoteose de Schoenberg**. São Paulo: Nova Stella, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

GRIFFITHS, Paul. **Modern Music and After**. New York: Oxford University Press, 1995.

STRAUS, Joseph. **Introduction to Post-Tonal Theory**. 3. ed revised. New York: Prentice-Hall, 2004.

TIMOTHY, Johnson. **Minimalism**: Aesthetic, Style, or Technique? Buffalo. The Musical Quarterly, 1994.

WEISBERG, Arthur. **Performing Twentieth Century Music**. New York: Yale University Press, 1993.

Disciplina: Prática de banda de música brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	40

Ementa

Estudo do repertório , aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação na música de Hermeto Pascoal. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros estudados.

Bibliografia Básica

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Djavan**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 1, 2.

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Gilberto Gil**. 2. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2009. Volume 1, 2.

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Noel Rosa**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2008. Volume 1, 2.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Carlos Lyra**. 1. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2009.

D'ALCANTARA, Daniel; RIBEIRO, Guilherme. **Samba-Jazz**. Série Play Along. São Paulo: Ed. Souza Lima, 2007.

GUINGA. **Cine Baronesa**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001. CD.

JOBIM, Antonio Carlos. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002.

PASCOAL, Hermeto. **Mundo Verde Esperança**. Rio de Janeiro: Selo Rádio MEC, 2002. CD.

Disciplina: Prática de banda de Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	40

Ementa

Estudo do repertório e aspectos técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação nos diferentes gêneros e estilos do jazz. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Estudo de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos. Análise da estética e dos gêneros e estilos abordados. Leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros e estilos estudados.

Bibliografia Básica

BERENDT, Joachim Ernst; HUESMMAN Gunther. **O Livro do Jazz**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

PRINCE, Adamo. **A Arte De Ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 1.

PRINCE, Adamo. **A Arte De Ouvir**. São Paulo: Editora Vitale: São Paulo, 2020. Volume 2.

Bibliografia Complementar

BURNS, Ken. **JAZZ**. Documentário de Ken Burns. 12 volumes. São Paulo: Duetto, 2011 (DVD)

COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na

música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2.

LEONARD, Hal. **The Real Book**. EUA: Hal Leonard Press, 2004. Volume 2, 3.

MORRISON, Tom. **Jazz**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.

Disciplina: Instrumento/Guitarra e violão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20
Ementa		
Estudo de Métricas Impares , Sistema Tritônico, Exercícios para improvisação aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Jazz Moderno. Leitura a primeira vista de repertório da musica brasileira.		
Bibliografia Básica		
ADNET, Mario; NOGUEIRA, Zé. Rio de Janeiro. Editora: Jobim Music, 2005. CD FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao violão e a guitarra**. São Paulo Editora: Irmãos Vitale, 2020. SANTIAGO Lupa. **Novo Dicionário de acordes para Guitarra e Violão**. São Paulo: Souza Lima, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Severino. **Classics of the Barazilian Choro**. São Paulo: Choro Music. BANDOLIM, JACOB. **Caderno de Composições de Jacob Do Bandolim**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. 136 p. Volume 1. PEREIRA, Marco. **Valsas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1. ZORZAL, Ricieri Carlini. **Pratica musical e planejamento da performance:** contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical**.** Opus [s. l.]. v.21, n.3, p. 83-100. 2015.		

Disciplina: Instrumento/saxofone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20
Ementa		
Técnicas de improvisacão sobre repertório utilizando elementos melódicos, harmônicos e rítmicos.		
Bibliografia Básica		
FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumento**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. KLOSÉ, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi, 2018. LIEBMAN, David. **Desenvolvendo uma sonoridade pessoal no saxofone**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Editora UNICAMP, 2009. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 2. HORTA, Toninho. **108 Partituras.** Belo Horizonte: Editora Terra dos Pássaros, 2017. PASCOAL, Hermeto. **Calendário do som.** São Paulo: Editora Senac, 2000. ZINGONI, Gisela; MONTENEGRO, Ana. **A música de Guinga.** Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 2003.		

Disciplina: Instrumento/ canto		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20
Ementa		
Estudos direcionados de técnica vocal, campo hamônico maior, menor, mixolídio(escalas, leituras), e interpretação do repertório de Jazz, Rock, e Música Brasileira.		
Bibliografia Básica		

ARAGON, Leandro A. **Improvisação livre**: política da música e experimentação muisical. Curitiba, Editora Appris. 2020.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. Volume 1, 2, 3, 4.

TEIXEIRA, Pedro Bustamante. **Do Samba a Bossa Nova**: inventando um país. Curitiba: Ed. Appris, 2021.

Bibliografia Complementar

BLATAR, Marcos. **Oficina da Canção**: do maxixe ao Samba-Canção. Rio de Janeiro: Ed. Appris, 2020.

CHEDIAK, Almir. **As 101 Melhores Canções do Século XX**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

FARNSWORTH, Anne. **Jazz Vocal Techniques**. Na Instrumental Method. JazzMedia Press, Los Angeles, California, 2000.

JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 1, 2, 3, 4, 5.

VILLAGAR, Isabel. **Guía Prática para cantar**. Ed. Ma Non Troppo, 2017.

Disciplina: Instrumento/percussão		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20

Ementa

Estudo de ritmos aplicados nos mais variados instrumentos , aplicando em acompanhamento e improvisação. Estudos de Chorinho,Frevo Ijexá,Samba,Música afro-brasileira e cubana. Leitura a primeira vista de repertório de música popular.Memorização de repertório de música popular.

Bibliografia Básica

DAMARIA, Alexandre. **Ritmos e instrumentos do Brasil**: o berimbau: exercícios, ritmos, estudos e peças= Rhythms and instruments from Brazil: the berimbau: exercices, rhytms,studys and pieces/ Alexandre Damaria, Luiz Roberto Sampaio-Florianópolis: [s. n.], 2011. 68 p.il, fotos, partituras + 1 DVD.

MATOS, Charles. **Batuques Amazônicos**: ritmos do folclore amazônicos adaptados a bateria. Charles Matos. Belém, 2004.

SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. **Ritmos e instrumentos do Brasil**: caxixi solo e ou combinados com agogô, tambores, bateria, berimbau, atabaque e bongô. Belém: Ed. Livre Percussão, 2015.

Bibliografia Complementar

COSTA, Patricia Trindade Maranhão. **As raízes da congada**: a renovação do presente pelos filhos do Rosário. 1 ed. Curitiba: Appris, 2012.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmíca viva e consciência musical do ritmo**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

PAPETE. **Os senhores Cantadores, Amos e Poetas do Bumba Meu Boi do Maranhão**. São Luís: Ipsis Gráfica e Editora, 2015.

SAMINÊZ, Odilio. **Tambores de Sergipe**: A percussão e o canto na festa dos lambe sujo e caboclinhos em Laranjeiras- SE. Prefeaciode Mackely Ribeiro Borges. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora; Amazilia Coral, 2021.

ZANGADO, Diego; BAGGIO, Fernando. **Samba de bateria**: a linguagem do samba para bateristas e percussionistas. 1. ed. São Paulo: Editora Tipografia Musical, 2020. 160p.

Disciplina: Instrumento/contra baixo

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6	Prática	20

Ementa

Desenvolvimento da técnica e leitura para contrabaixo com ênfase na construção de linhas de condução em músicas brasileiras e americanas; métricas ímpares e improvisação.

Bibliografia Básica

ASSUMPÇÃO, Nico. **Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

MACHADO, Sizão. **Contrabaixo Brasileiro**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

SYLLOS, Gilberto de. **Técnicas para Baixo Elétrico na Música Brasileira**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Bibliografia Complementar

EZEQUIEL, Carlos; RIBEIRO, Guilherme; ROSA, Gilberto de: **Baião &+ Ritmos Nordestinos**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.

MONTANHAUR, Ramon; ROSA, Gilberto de. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

SILVA, Zéli. **Jazz Harmonia e Walking Bass para Contrabaixo**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009. Volume 1.

Disciplina: Instrumento/bateria		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20

Ementa

Estudo de rudimentos, estudos técnicos, solos de caixa, solos de bateria transcritos, ritmos comuns do Jazz e da música brasileira, aplicando em acompanhamento e improvisação. Leitura a primeira vista do repertório do Jazz e da música brasileira.

Bibliografia Básica

COHEN, João Casimiro Kahi. **Cadernos de transcrições**: a condução de bateristas brasileiros durante o improviso: Campinas, São Paulo: Edição do Autor, 2018.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação Rítmica**: estudos de coordenação para ritmos brasileiros - leituras, sistemas e desafio. São Paulo: Edição do autor, 2019.

NENÊ. **A Bateria Brasileira no Século XXI**. São Paulo: Ed. do autor, 2008.

Bibliografia Complementar

FABRE, Mario. **Manual Básico de Modulações Rítmicas Sobrepostas**. São Paulo: Edição do autor, 2019.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Odilon. **O batuque carioca**: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Coleção Aprendendo a tocar. 2. ed. Rio de Janeiro: Groove, 2012.

OLIVEIRA, Daniel. **Polirritmia**: análises e aplicações. 1. ed. Brasília, 2017.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SANTIAGO, Lupa; EZEQUIEL, Carlos. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Espaço Cultural Souza Lima, 2009.

Disciplina: Instrumento/ trompete e trombone		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20
Ementa		
Ênfase no repertório da musica instrumental brasileira, interpretação e transcrições de autores como: Johnny Alf, Toninho Horta, Dori Caymmi, J.T.Meirelles.		
Bibliografia Básica		
CHEDIAK, ALMIR. **Songbook Bossa Nova**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. Volume JOBIM, Paulo. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. Volume 1, 2, 4, 5. SÈVE, Mario; GANC, David. **Choro Duetos**: Pixinguinha & Benedito Lacerda. Irmãos Vitale, 2020. Volume 1.		
Bibliografia Complementar		
JUNIOR, Pedro Francisco Mota. **Dois estudos de caso do trompete no choro**: flamengo de Bonfiglio de Oliveira e peguei a reta de Porfírio Costa. Orientador: Prof. Dr. Fausto Borém de Oliveira. 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2011. MATOS, Ricardo Samuel Pinto. **Ansiedade na Performance Musical Causas, Sintomas e Estratégias de estudantes de Trompete**. Orientador: Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho. 2018. Dissertação (mestrado em Música) - Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco Portugal, 2018. SEVE, Mario; GANC, David. **Choro Duetos: Pixinguinha** e Benedito Lacerda. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010. Volume 1. SILVA, Flávio Gabriel Parro da. **A construção de um solista**: um estudo multicasos com trompetistas solistas internacionais . Orientadora: Profª Drª Sonia Regina Albano de Lima. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, 2019. SOUZA, Tarik de. **MPBambas**: histórias e memórias da Canção Brasileira. 1. ed. São Paulo: Editora Kuarup, 2017. 376 p.		

Disciplina: Instrumento/piano e acordeon		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
6	Prática	20
Ementa		
Estudo das ferramentas harmônicas que envolvem o uso de “drop II” e trabalho com vozes internas. Estudo das escalas simétricas e alteradas como ferramenta melódica. Exercícios dirigidos e aplicação no repertório do semestre.		
Bibliografia Básica		
ADOLFO, Antônio. **Harmonia & estilos para** teclados . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GODOY, Amilton. **Piano Solo, compositores brasileiros**. São Paulo: Clam, 2000. Volume 2. MATTAR, Paulo. **Piano performance**: dicas de harmonia, solo, acompanhamento e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.		
Bibliografia Complementar		
DAUELSBERG, Claudio Peter. **A importância da improvisação na formação musical do intérprete**. 2001. 170 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Rio de Janeiro, 2001. GOMES, Vinicius Bastos. **Alma**: o estilo pianístico de Egberto Gismonti. Unicamp , *2015.* GUEST, Ian. **16 estudos escritos e gravados para piano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. VALERIO, John. **Post-bop jazz piano**. Australia: Hall Leonard, 2005. VILLA-LOBOS, Heitor. **Prole do bebê n° 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.		

Disciplina: Antropologia		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40
Ementa		
a disciplina trata da importancia científica e social de temas que relativisam e contextualizam as origens e narrativas do homem.		

Bibliografia Básica
LÉVI- STRAUSS, Claude. **Olhar,escutar,ler**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. PINTO, Tiago de Oliveira. Som e musica: questões de uma antropologia sonora. In **Revista de antropologia**. São paulo,USP,v.44, n.1, 2001. SATIKO,R. **A música e o risco**. São Paulo: Edusp, 2006.
Bibliografia Complementar
BASTOS, Rafael Menezes. **Esboço de uma teoria da Música**: para além de uma Antropologia sem Música e de uma Musicologia sem Homem. ACENO, v. 1, n. 1, p. 49-101, 2014. BLACKING, John. **Música, cultura e experiência**. Cadernos de Campo (São Paulo, 1991), v. 16, n. 16, p. 201-218, 2007. LUCAS, Eizabeth. **Música e sociedade**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2016. SATIKO, R. **Rouch compartilhado**: Premonições e provocações para um antropologia contemporânea. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.113-122, 2013. SEEGER, Anthony. **Etnografia da música**. Cadernos de campo, vol. 17, n. 17, São Paulo, 2008.

Disciplina: Monografia 1		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40
Ementa		
Introdução, orientação e acompanhamento à projeto de pesquisa, trabalhos técnico-científicos acadêmicos, estágio supervisionado e TCC.		
Bibliografia Básica		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. 6. ed. São Paulo: ATLAS, 2017. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Cientifica**: Guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018. 68 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC (editor da PUCSP), 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Disciplina: Improvisação aplicada: Sistema Tonal		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica/prática	40

Ementa

Esse é um curso voltado para o desenvolvimento de uma rotina de prática de improvisação. Os conceitos estudados nos cursos Improvisação I e II serão desmembrados em exercícios práticos de fácil assimilação, que permitam ao aluno construir um discurso improvisado de forma progressiva e estruturada. Aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos serão abordados. Transcrição de solos, análise e criação de exercícios específicos baseados no material transcrito. Utilização da 'grade rítmica' de solos transcritos para a realização de exercícios. Estudos com arpejos e escalas para assimilação das notas distintas e características de cada acorde em uma progressão harmônica. Estudos de restrição, desenvolvimento melódico e motívico, utilização de aproximação diatônica e cromática a notas do acorde e de 'linhas guia' da harmonia. Estudos de compassos compostos e utilização criativa do metrônomo na prática. A cada aluno será requerida a composição de temas originais relacionados a tópicos específicos estudados, para serem tocados em aula.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para Improvisação.** São Paulo: Editora Souza Lima, 2015.

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para Todos os Instrumento.** Rio de

Janeiro: Lumiar, 2009.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 1.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 2.

COLLURA, Tori. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1.

COLLURA, Tori. **Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. Volume 2.

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Disciplina: Sistemas e Linguagens na Música Popular Africa e Cuba		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Prática	40

Ementa

Análise e estudo de culturas musicais da África, América Latina, Ásia e Sudeste Europeu. Introdução aos conceitos musicais de algumas das principais culturas que influenciaram a música ocidental moderna.

Bibliografia Básica

CANCADO, T. M. L. **O fator atrasado na música brasileira**: evolução, características e interpretação. Per Musi Ufmg, Belo Horizonte, v. 2, p. 5-14, 2001.

KUBIK, Gerhard. **Theory of African Music.** Chicago: University of Chicago Press, 2010. Volume 1.

OLIVEIRA PINTO, T. de . **As cores do som**: estrutura sonora e concepções estéticas na música afro-brasileira. África (São Paulo) , São Paulo, USP, v. 22/23, p. 87-110, 2002.

Bibliografia Complementar

GRAEFF, Nina. Fundamentos **rítmicos africanos para a pesquisa da música afro-brasileira**: o exemplo do Samba de Roda. Música e Cultura: revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia, v. 9. 2014.

KUBIK, Gerhard. **Educação tradicional e ensino da música e dança em sociedades tradicionais africanas**. Revista de Antropologia, São Paulo, FFLCH/USP, 1979.

MONTFORT, Matthew C. **Ancient Traditions, Future Possibilities**: Rhythmic Training through the Traditions of Africa, Bali and India, Mill Valley: Panoramic Press, 1985.

RIBEIRO, Fabio Manzione. **Música em Diálogo**: Talas da Música Hindustânica na Bateria de Jazz, dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.

URIBE, Ed. **The Essence of Afro-Cuban Percussion and Drumset.** Miami: Warner Bros. Publications, 1996.

Disciplina: Música Contemporânea Gênero e Análise 1970-atual		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Prática	40

Ementa

Curso teórico e prático voltado para o estudo da história e do desenvolvimento estético da linhagem cronológica de cada instrumento, baseado na produção, análise e reprodução de transcrições de solos variados. Aspectos específicos de interpretação serão também estudados. Uma lista de oito instrumentistas será sugerida pelo professor, em ordem cronológica em cada instrumento, e solos de cada um desses instrumentistas serão transcritos e apresentados pelos alunos a cada semana, estudo do fraseado, timbre e articulação. Para instrumentistas e cantores, pede-se trazer os instrumentos às aulas.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para Improvisação**: abrangendo todos os instrumentos e gêneros musicais. São Paulo SP: Editora Souza Lima 2015.

JUNIOR, Ademir. **Caminhos da Improvisação**. Brasília: Editora Abecer, 2018.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima, 2008. Volume 1.

Bibliografia Complementar

CORREIA, Renata Coutinho de Barros. **Análise e performance musical**: perspectivas de pesquisa, influências mútuas e abordagem crítica. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-27082021-190845/. Acesso

em: 24 jan. 2023..

EZEQUIEL, Carlos; SANTIAGO, Lupa. **Música Brasileira em Métricas Ímpares**. São Paulo: Ed. Souza Lima, 2011.

NOGUEIRA, Lenise Cardoso Lima. **A performatividade da jazz afro-estadunidense e sua reinvenção em Jazz Roots**. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 1.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 2.

Disciplina: Prática de Banda de Música Brasileira		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Prática	40

Ementa

Estudo do repertório , aspectos históricos, técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação na música de Egberto Gismonti. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Transcrição de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos visando a compreenção prática por parte do aluno de linguagens específicas dentro do universo da música brasileira. Conhecimento e compreensaão da estética e dos gêneros e estilos a serem estudados. Eventuais leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros estudados.

Bibliografia Básica

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Djavan**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2009. Volume 1, 2.

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Gilberto Gil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2.

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Noel Rosa**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2008. Volumes 1, 2.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. **Songbook de Carlos Lyra**. 1. ed. Rio de Janeiro, Lumiar, 2009.

D'ALCANTARA, Daniel; RIBEIRO, Guilherme. **Samba-Jazz- Série Play Along**. São Paulo, Ed. Souza Lima, 2007.

GUINGA. **Cine Baronesa**. Rio de Janeiro, 2001. CD.

JOBIM, Antonio Carlos. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002.
Prática de Banda de Música Brasileira VIII.

PASCOAL, Hermeto. **Mundo Verde Esperança**. Selo Rádio MEC, 2002. CD

Disciplina: Prática de Banda de Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Prática	40

Ementa

Estudo do repertório e aspectos técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação nos diferentes gêneros e estilos do jazz. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Estudo de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos. Análise da estética e dos gêneros e estilos abordados. Leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros e estilos estudados.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios Para Improvisação**: abrangendo todos os instrumentos e gêneros musicais. São Paulo: Editora Souza Lima 2015.

JUNIOR, Ademir. **Caminhos da Improvisação**. Brasília: Editora Abecer, 2018.

SHER, Chuck. **The New Real Book**. Sher Music, 1988 e 2005. Volumes 2, 3.

Bibliografia Complementar

COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2.

COSTA. Rogerio Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. 2003. 176 f. Tese (Doutorado em Comunicacao e Semiotica) Pontíficia Universidade Catolica, São Paulo, 2003.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 1.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 2.

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1.

Disciplina: Trilha Sonora		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40
Ementa		
Estudo de repertório e recursos composicionais, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical.		
Bibliografia Básica		
DAVIS, Richard. **Complete Guide to Film Scoring.** Boston: Berklee Press, 1999. MENDES, Gilberto. **Música, Cinema do Som.** 1. ed. Editora Perspectiva, 2013. OLIVEIRA, Juliano de. **A Significação na Música de Cinema.** Paco Editorial, 2019.		
Bibliografia Complementar		
ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration.** 4 ed. W. W. Norton & Company, 2016. GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Irmãos Vitale, 2009. NESTICO, Sammy: **The Complete Arranger.** CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015. OLIVEIRA, Joel Barbosa de. **Arranjo Linear:** uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em bloco. Campinas: Unicamp, 2004. SCHIFRIN, Lalo. **Music composition for Film and Television.** Boston: Berklee Press, 2011.		

Disciplina: Análise de Canções Brasileiras		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40
Ementa		
Esta matéria visa capacitar os alunos a compreender os conceitos harmônicos e melódicos de canções brasileiras selecionadas. O curso tem também o objetivo de introduzir os alunos ao universo didático das aulas expositivas. Todos os alunos irão realizar aulas expositivas com auxílio do software Power Point sobre as canções específicas dos compositores estudados ao longo do semestre. Os conceitos e técnicas serão então aplicadas em 4 composições dentro dos estilos aprendidos de cada compositor. São eles: Dorival Cayimmi, Gilberto Gil, Tom Jobim e Edu Lobo.		

Bibliografia Básica
AEBERSOLD, Jamey. **Antonio Carlos Jobim- Bossa Nova**. Nova Iorque: Jamey Aebersold Jazz Inc., 2003. CHEDIAK, Almir. **Songbook Dorival Caymmi**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Gilberto Gil**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005.
Bibliografia Complementar
CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volumes 1, 2, 3, 4, 5. JOBIM, Antonio Carlos. **Cancioneiro Jobim**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002. PEASE, Ted. **Jazz Composition**. Boston: Berklee Press, 2003. PERRICONE, Jack. **Melody in Songwriting**. Berklee Press, 2003. SCHOEMBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. Edusp, 2015.

Disciplina: Arranjo Linear para Big Band		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40
Ementa		
Estudo de repertório e recursos de arranjo para Big Band, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical.		
Bibliografia Básica		
ADLER, Samuel: **The Study of Orchestration**. 4. ed. W. W. Norton & Company, 2016. LOWELL, Dick. **Arranging for Large Jazz Ensemble**. Berklee Press. MULHOLLAND, Joe. **The Berklee Book of Jazz Harmony**. Berklee Press 2013. WRIGHT, Rayburn. **Inside The Score**. Kendor Music.		
Bibliografia Complementar		

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da Harmonia na Música Popular.** Florianópolis: UDESC, 2002.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que Acorde Ponho Aqui? Harmonia, práticas teóricas e o Esturdo de Planos Tonais em Música Popular.** Campinas: Unicamp, 2010.

LINDSAY, Gary. **Jazz Arranging Techniques.** Miami: Staff Art Publishing, 2005.

NUNES, Andre dos Guimarães Alvim. **Técnicas Contrapontísticas Aplicadas em Arranjos de Canções da Música Popular Brasileira.** Campinas: Unicamp, 2004.

PEASE, Ted. **Jazz Composition**: theory and practice**.** Boston: Berklee Press, 2003.

Disciplina: Música Pós-Tonal		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40

Ementa

Estudo dos principais movimentos musicais que surgiram durante o período conhecido como Pós-Tonal, iniciado no final do século XVIII até os dias atuais.

Bibliografia Básica

BORDINI, R. **A Teoria Pós-tonal e o Processador de Classes de Notas Aplicados à Composição Musical**: Um tutorial. Salvador, 2003. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia.

OLIVEIRA, João Pedro de. **Teoria analítica da música do século XX.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, serviço de educação, 2007.

STRAUS, Joseph Nathan. **Introdução à Teoria Pós-Tonal.** Trad. Ricardo Bordini. Salvador: EDUFBA, 2013.

Bibliografia Complementar

BOULEZ, Pierre. **A Música Hoje**. 3. ed. Traduzido por Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2007. Volume 1.

ESPINHEIRA, A. **A Teoria Pós-tonal Aplicada à Composição Musical**: um guia de sugestões compositivas. 2011. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2011.

GOLDMAN, Jonathan. **The Musical Language of Pierre Boulez:** Writings and

Compositions. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

KOSTKA, S. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** 3. ed. New Jersey: Person Prentice Hall, 2006.

ROIG-FRANCOLI, Miguel. **Understanding Post-tonal Music.** Boston: McGraw-Hill, 2008.

Disciplina: Instrumentação		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
7	Teórica	40

Ementa

Estudo de recursos técnicos, característica sonora, tessitura e curiosidades sobre cada instrumento.

Bibliografia Básica

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**.New York: W.W. Norton.

ALMADA, Carlos**. Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

CASELLA, Alfredo, MORTARI, Virgilio. **La Tecnica de le orquestra contemporanea**. 2. ed. Milão: RICORDI, 1950.

Bibliografia Complementar

BERLIOZ, STRAUSS; HECTOR, Richard. **Treatise on Instrumentation**. Dover Publications, 1991, 432 p.

GOMES, Wellington. **Orquestração, forma e gesto musical**: o ensino da composição musical em nível superior. Salvador: Edufba, 2020.

GUEST, Ian. **Arranjo**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

KORSAKOV, Nicolay R. **Principles of Orchestration**. New York: Dover Publications Inc., 1964, 489 p.

SAMPAIO, Luiz Paulo. **A Orquestra Sinfônica**: sua História e seus instrumentos. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Disciplina: Monografia 2		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Teórica	40
Ementa		
Introdução, orientação e acompanhamento à projeto de pesquisa, trabalhos técnico-científicos acadêmicos, estágio supervisionado e TCC.		
Bibliografia Básica		
MARCONI. Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. 6.ed. Sao Paulo: ATLAS, 2017. RUIZ, Joao Álvaro. **Metodologia Cientifica**: Guia para eficiência nos estudos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2013. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Martins Fontes, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018. 68 p. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa** – uma introdução. São Paulo: EDUC (editor da PUCSP), 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.		

Disciplina: Empreendedorismo Musical		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Teórica	40
Ementa		

Estudo de áreas da profissão de músico para a atuar no mercado de trabalho com conhecimentos básicos de emprrendedorismo, marketing, desenvolvimento de projetos, legislação de direito autoral, leis de incentivos, segmentação do mercado musical e produção.
Bibliografia Básica
JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata. **Panorama Setorial da Cultura Brasileira 2011-2012**. São Paulo: Allucci&Associados Comunicações, 2012. NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane**. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013-2014**. Editora SESC, São Paulo SP.2013. SALAZAR, Leonardo. **O Negócio da Música para empreendedores**. 2. ed. Recife: SEBRAE.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Cláudio Pereira De. **PARA ALÉM DOS HOLOFOTES**:uma análise da gestão de carreira musical. Dissertação de mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 2018. ALKMIM, A. C. et al. **Cadeia produtiva da economia da música**. Rio de Janeiro: PUCRJ, 2005. BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008**.** MAUDONNET, Daniel L. **Estratégias de desenvolvimento da carreira musical**: o impacto das mudanças tecnológicas e institucionais. Dissertação de mestrado, FGV, São Paulo, 2015. NAKANO, Davi. **A produção independente e a desverticalização da cadeia produtiva da música.** Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 3, p. 627-638, 2010.

Disciplina: Introdução à Produção Musical		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Teórica	40
Ementa		
Estudo de das ferramentas técnicas, estéticas e legais envolvidas na produção, distribuição e exploração comercial de um fonograma.		
Bibliografia Básica		
CHAPPLE, S. ; GAROFALO, R. **Rock & Indústria**: história e política da indústria musical. Alfragide, Portugal: Editora Caminho, 1989. CHOPRA, S. **Modelo de Negócios de Publicação Musical**. Toronto, Canadá. Independente, 2020. Google Books.		

DOS SANTOS, I. **Modelos de Negócios da Indústria Musical da Era** Digital: O COVID-19 e Outros Fatores como Pano de Fundo. Portugal. Independente, 2020. Google Books.

Bibliografia Complementar

LOGIC 10 Manual do Software.

SIBELIUS, A. **Comprehensive Guide to Sibelius Music Notation Software**. Rudolph, Thomas.

SIBELIUS 7 Manual do Software.

STRONG, Jeff: ProTools All-in-One for Dummies. 3. ed. For Dummies, 2012.

PROTOOLS 10 Manual do Software.

Disciplina: Recital		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Prática	40

Ementa

Procedimento de escolha e arranjos do repertório, escolha de instrumentação e músicos, ensaios, tecnicas de ensaio e preparação como líder, arranjador , músico e compositor para uma apresentação de 60 minutos no final do semestre.

Bibliografia Básica

BUENO, Roberto. **Música**: arte profissão. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Ginga Brasil, [200-?].184 p. ISBN 859963303-1. 2009.

LEVITIN. Daniel J. **A Música no seu Cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. Tradução de Clovis Marques. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. 312 p.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Edson; FONSECA, João Gabriel Marques. **Artista-atleta**: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas . Per Musi. n.2. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.118-128.

BARROS, Luiz Cláudio. **A Retrospectiva histórica e as temáticas investigadas nas pesquisas empíricas sobre o processo de preparação da performance musical**. Per Musi. Belo Horizonte: UFMG (no prelo).

CARDASSI, Luciane. **Pisando no Palco**: prática de performance e produção de recitais In: Anais do I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p.251-257.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical.** São Luís: Edição do Autor, 2011. Disponível em http://musica.ufma.br. Acesso em: 2022.

CORREIA, Renata Coutinho de Barros. **Análise e performance musical**: perspectivas de pesquisa, influências mútuas e abordagem crítica. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-27082021-190845/. Acesso em: 24 jan. 2023.

Disciplina: Orquestração		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Teórica	40
Ementa		
Estudo de repertório e recursos de arranjos orquestrais, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical.		
Bibliografia Básica		
ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. New York: W.W. Norton. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. CASELLA, Alfredo; MORTARI, Virgilio. **La Tecnica de le orquestra contemporanea**. Milão, Ricordi: 1950. 260p.		
Bibliografia Complementar		

BERLIOZ, Hector; STRAUSS, Richard. Treatise on Instrumentation. Tradução de Theodore Front. Nova York: Dover Publications, 1991, 432 p.

GOMES, Wellington. **Orquestração, forma e gesto musical**: o ensino da composição musical em nível superior. Salvador: Edufba, 2020.

GUEST, Ian. **Arranjo**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

KORSAKOV, Nicolay R. **Principles of Orchestration**. New York: Dover Publications Inc., 1964, 489 p.

SAMPAIO, Luiz Paulo. **A Orquestra Sinfônica**: sua história e seus instrumentos. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Disciplina: Técnicas de Composição (Teoria dos Conjuntos)		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Teórica	40

Ementa

Em 1973 o musicologista e teórico musical norte-americano Allen Forte (1926-2014) escreve a obra “The Structure of Atonal Music”. Nesta obra analítica, Forte aplica princípios da teoria matemática dos conjuntos para criar sua própria teoria de análise musical da obra atonal de compositores como Arnold Schoemberg, Anton Webern e Alban Berg. Ele foi extremamente bem sucedido em sua nova técnica analítica para música atonal e que funciona muito bem também em análise de harmonia não funcional. O objetivo do curso não é análise, mas sim uma tentativa de aplicar esta técnica musical analítica para se tornar uma ferramenta de composição.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. **Teoria Analítica da Música do Século XX**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

RAMOS, Pedro. **Apostila “Introdução a Teoria dos Conjuntos**. São Paulo: Souza Lima, 2012.

STRAUS, Joseph N. **Introdução a Teoria Pós Tonal**. Salvador: Editora da UFBA (Univ. Federal da Bahia), 2013.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Joel Miranda Bravo de. Redes de projeções por inversão: propriedades simétricas do sistema cromático e equivalências por multiplicação M5 e M7.**Artigo dos periódicos Capes**, 2017.

FORTE, Allen. **The Structure of Atonal Music**. 5. ed. New Heaven, Connecticut,

Yale University Press, 2005.

LOPES, Rogerio. Um uso diferente da teoria dos conjuntos no jazz: a análise de uma composição do guitarrista Miles Okazaki. **In: XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. João Pessoa, 2021.

OKASAKI, Miles. **Fundamentals of Guitar**. Missouri, Mel Bay, 2015.

SCHOEMBERG, Arnold. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

Disciplina: Arranjo para cordas		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Teórica	40

Ementa

Estudo de repertório e recursos de arranjo para cordas, aspectos técnicos e práticos aplicados na criação musical.

Bibliografia Básica

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. W. W. Norton & Company, 2016.

LOWELL, Dick. **Arranging for Large Jazz Ensemble**, Berklee Press.

MULHOLLAND, Joe. **The Berklee Book of Jazz Harmony**. Berklee Press, 2013.

NESTICO, Sammy. **The Complete Arranger**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

Bibliografia Complementar

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Teoria da Harmonia na Música Popular.** Florianópolis: UDESC, 2002.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Que Acorde Ponho Aqui? Harmonia, práticas teóricas e o Esturdo de Planos Tonais em Música Popular.** Campinas: Unicamp, 2010.

LINDSAY, Gary. **Jazz Arranging Techniques.** Miami: Staff Art Publishing, 2005.

NUNES, Andre dos Guimarães Alvim. **Técnicas Contrapontísticas Aplicadas em Arranjos de Canções da Música Popular Brasileira.** Campinas: Unicamp, 2004.

PEASE, Ted. **Jazz Composition**: theory and practice. Boston MA: Berklee Press, 2003.

Disciplina: Improvisação aplicada, além do Sistema Pós Tonal		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Prática	40

Ementa

Esse é um curso voltado para o desenvolvimento de uma rotina de prática de improvisação, e é a continuação de Improvisação Aplicada I. Os conceitos estudados nos cursos Improvisação I e II serão desmembrados em exercícios práticos de fácil assimilação, que permitam ao aluno construir um discurso improvisado de forma progressiva e estruturada. Aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos serão abordados. Transcrição de solos, análise e criação de exercícios específicos baseados no material transcrito. Utilização da 'grade rítmica' de solos transcritos para a realização de exercícios. Estudos com duplas de tríades, solo com foco em melodia. Estudos de restrição. Estudos de compassos compostos, hemiolas e frases 'por sobre a barra de compasso' e utilização criativa do metrônomo na prática. A cada aluno será requerida a composição de temas originais relacionados a tópicos específicos estudados, para serem tocados em aula.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para Improvisação**. São Paulo: Editora Souza Lima, 2015.

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 (1991)

SANTIAGO, Lupa. **Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 1.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. Volume 2.

COLLURA, Tori. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular**.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 1.

COLLURA, Tori. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular**.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. Volume 2.

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Disciplina: Prática de banda de Jazz		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Prática	40
Ementa		
Estudo do repertório e aspectos técnicos e práticos aplicados no acompanhamento, interpretação e improvisação nos diferentes gêneros e estilos do jazz. Exigência de leitura a primeira vista e memorização de repertório. Estudo de solos consagrados e também de acompanhamentos rítmico/harmônicos. Análise da estética e dos gêneros e estilos abordados. Leituras e discussões em grupo de textos selecionados relativos à história dos gêneros e estilos estudados.		
Bibliografia Básica		
ALCÂNTARA, Vitor. **Exercícios para improvisação: abrangendo todos os instrumentos e gêneros musicais**. São Paulo: Editora Souza Lima 2015. JUNIOR, Ademir. **Caminhos da improvisação**. Brasília: Editora Abecer, 2018. SHER, Chuck. **The New Real Book**. Sher Music, 1988 e 2005. Volumes 2, 3.		
Bibliografia Complementar		
COLLURA, Turi. **Improvisação**: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. Volume 2. COSTA. Rogerio Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação.** 2003. 176 f. Tese (Doutorado em Comunicacao e Semiotica) Pontíficia Universidade Catolica, São Paulo, 2003. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 1. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir**. São Paulo: Editora Vitale, 2020. Volume 2. SANTIAGO, Lupa**. Improvisação Moderna**. São Paulo: Souza Lima 2008. Volume 1		

Disciplina: Sistemas e Linguagens Música Popular (Ásia e Leste)		
Semestre	**Tipo de Disciplina**	**Carga Horária**
8	Prática	40
Ementa		
Análise e estudo de culturas musicais da África, América Latina, Ásia e Sudeste Europeu. Introdução aos conceitos musicais de algumas das principais culturas que influenciaram a música ocidental moderna.		

Bibliografia Básica
CANCADO, T. M. L. . **O fator atrasado na música brasileira**: evolução, características e interpretação. Per Musi Ufmg, Belo Horizonte, v. 2, p. 5-14, 2001. JONES, Arthur Morris. **Studies in African Music, Oxford** : Oxford University Press 1959. OLIVEIRA PINTO, T. de . **As cores do som**: estrutura sonora e concepções estéticas na música afro-brasileira. África (São Paulo) , São Paulo, USP, v. 22/23, p. 87-110, 2002.
Bibliografia Complementar
GRAEFF, Nina. **Fundamentos rítmicos africanos para a pesquisa da música afro-brasileira**: o exemplo do Samba de Roda. Música e Cultura: revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia, v. 9. 2014. KUBIK, Gerhard. Educação tradicional e ensino da música e dança em sociedades tradicionais africanas. **Revista de Antropologia**, São Paulo, FFLCH/USP, 1979. MONTFORT, Matthew C. **Ancient Traditions, Future Possibilities**: Rhythmic Training through the Traditions of Africa, Bali and India, Mill Valley: Panoramic Press, 1985. RIBEIRO, Fabio Manzione. **Música em Diálogo**: Talas da Música Hindustânica na Bateria de Jazz, dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012. URIBE, Ed. **The Essence of Afro-Cuban Percussion and Drumset**. Miami: Warner Bros. Publications, 1996.

9 Conteúdos curriculares

A estruturação e reestruturação dos conteúdos curriculares no curso de Música está alicerçada de modo que atenda o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área, preconizadas na Resolução CNE/CES nº 2, de 8/03/2004.

No curso de Música a flexibilidade curricular é um fato e está presente em diferentes perspectivas, em especial na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, com a redução dos pré- requisitos e a inserção de disciplinas opcionais.

As disciplinas optativas visam possibiitar amplitude maior de escolha em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem construída os

no processo formativo, como orientação do Núcleo Docente Estruturante e validação do Conselho de Curso.

A flexibilidade curricular permite que se acompanhe institucionalmente as demandas da carreira e da sociedade, possibilitando aos estudantes a construção de uma trajetória autônoma e a diferenciação no mercado de trabalho. Assim também, as Atividades Complementares proporcionam oportunidades diferenciadas de aprendizado dentro e fora do ambiente universitário.

Os conteúdos curriculares do Curso de Música promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação empreendedora, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimentos recentes e inovadores.

O conteúdo do curso, desenvolvido por meio das unidades curriculares, está estruturado em três grandes núcleos: Básico, Específico e Técnico-Prático, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, artigo 5º, conforme quadro a seguir.

Tabela 3- Disciplinas do curso divididas por núcleos, nas áreas: Performance e Composição & Arranjo

NÚCLEO BÁSICO	Hora aula	Crédito	ACE
História da Música – Grécia Antiga ao Barroco	40	2	
História da Música- Classicismo ao Século XX	40	2	
História da MPB – Brasil Colônia até 1920	40	2	
História do Jazz	40	2	
História da MPB – 1930 até o final do Século XX	40	2	
Antropologia	40	2	
Libras (optativa)*	40	2	
Subtotal	**240**	**12**	
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Instrumento I a VI	120	6	
Práticas de banda	520/**400**	26/**20**	260/200
Harmonia Tradicional I e II	80	4	
Percepção I a IV	160	8	
Harmonia Popular I a IV	160	8	

Improvisação I e II	80	4	
Regência I e II	80	4	
Arranjo para Seção Rítmica	40	2	
Contraponto I e II	80	4	
Arranjo para Sopros I e II	80	4	10/**10**
Conceitos Rítmicos do Jazz Cont.	40	2	5/**5**
Instrumento Compl. I e II	80	4	
Composicao I	40	2	
Composição II	**40**	**2**	
Harmonia Não-Funcional	40	2	
Percepção Harmônica	40	2	
Arranjo para Big Band	**40**	**2**	**20**
Música para Cinema	40	2	
Música Cont. Gênero & Analise de 1940-1970	40	2	
Aplicações Rítmicas no Jazz Contemporâneo	40	2	
Música Contemporânea: Gênero & Analise de 1970 - 2015	40	2	
Música Pós-Tonal-Procedimentos Históricos e Musicais	40	2	
Improvisação Aplicada no Sistema Tonal	40	2	
Sistemas e Linguagens na Mus. Pop. – África e Cuba	40	2	
Sistemas e Linguagens Mus. Pop. – Ásia e Leste	40	2	
Análise de Canções Brasileiras	**40**	**2**	**20**
Instrumentação	**40**	**2**	
Improvisação Aplicada Além do Sistema Tonal	40	2	
Arranjo para Cordas	**40**	**2**	
Técnicas Comp. Cont. – Introdução a Teoria dos Conjuntos	**40**	**2**	
Instrumentaçao	**40**	**2**	
Orquestração	40	2	
Arranjo Linear para Big Band	**40**	**2**	**20**
Música Pós-Tonal-Procedimentos Históricos e Musicais	**40**	**2**	
optativas	**160**	**8**	
Recital	40	2	30/**30**
/Subtotal	**2160/2120**	**118/116**	**305/305**
NÚCLEO TEÓRICO-PRÁTICO			
Tecnologia da música I e II	80	4	
Metodologia da Pesquisa	40	2	
Monografia I e II	80	4	
Empreendedorismo Musical	40	2	
Trilha Sonora	**40**	**2**	
Softwares de Notação e Produção Musical	40	2	
Introdução a Produção Musical	40	2	
Atividades Complementares	320	16	
Subtotal	**640/680**	**32/34**	
TOTAL	**3040/3040**	**162/162**	**305/305**
Performance/Composição e Arranjo	**Performance**	**Composição e Arranjo**	

10 Metodologia

As metodologias propostas no desenvolvimento das unidades e componentes curriculares refletem a proposta pedagógica de construção coletiva, que considera como pilares a responsabilidade social, a ética, o respeito às diferenças, o diálogo, a participação e o compromisso nda excelência. Nessa perspectiva, o processo formativo e de construção do conhecimento está alicerçado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico fortemente assentado e que prioriza metodologias ativas de aprendizagem, com grande aporte prático nas unidades curriculares, uma vez que o curso pretende formar profissionais de alta performance.

Cabe ressaltar que o campo da música é reconhecidamente é uma área de conhecimento compatível e viável para uma formação cultural e humanística ampla, reforçando, assim, o pressuposto de que a educação musical é algo viável para todas as pessoas, o que rompe com o conceito de “dom musical”, o que exige que metodologias apropriadas sejam dispostas para uma efetiva aprendizagem.

Assim, o curso está delineado de modo que, além da base teórica, a prática esteja presente, desde os estudos iniciais e que perpasse toda a formação do aluno, com carga horária significativa, tanto em momentos individuais (instrumento) e coletivo (prática de banda), consolidando a articulação teoria-prática.

Nessa direção, os estudantes de Música passam à condição de protagonista desse processo, construindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de aprendizagem inovadoras e exitosas voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio, à reflexão crítica e ressignificadas pela sua história e cultura.

A metodologia do curso de Música se define como um processo de construção de relações e competências, em que os alunos como seres ativos e interativos, na relação com o mundo, são responsáveis pela direção e significado daquilo que aprendem. O processo se estrutura num processo de reflecção-ação-reflexão. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de mediador, garantindo situações que estimulam a participação do aluno no ato de aprender, orientando, mediando e auxiliando a construção do conhecimento.

A Faculdade de Música Souza Lima incentiva um processo de aprendizado mais ativo, capaz de propiciar a troca de informações entre professores e discentes e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de se colocar diante de novas situações de forma proativa , o que lhe garante a possibilidade de adquirir capacidades para enfrentar a prática profissional, permitindo o desenvolvimento e escolha dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A Faculdade Souza Lima assume um compromisso com a realidade do aluno, com a sua autonomia , com o reconhecimento de sua ideologia e de sua identidade cultural.

A concepção de ensino-aprendizagem do curso de Música contempla um processo interativo entre o sujeito e o objeto do conhecimento, o que exige do professor a assunção como facilitador/mediador, e não como transmissor da informação, e conceber o aluno como protagonista de seu processo de aprendizado.

A ideia de mediação perpassa todo o procedimento didático do professor. Sendo seu ofício planejar e coordenar o processo ensino aprendizagem, propondo situações potencialmente capazes de desenvolver a autoria de pensamento e se dedicar a solução, via problematização do objeto. As ações didático-pedagógicas valorizam e dão vazão à imaginação e à criatividade, procurando exercitar o raciocínio analítico e a capacidade de realização. Esse tipo de encaminhamento didático-pedagógico visa desenvolver as competências profissionais requeridas na contemporaneidade, como ação reflexiva e propositiva, senso crítico, autonomia, além de fortalecer o que é próprio e específico da profissionalização, a alta performance.

A Faculdade de Música Souza Lima estimula a adoção de metodologias ativas e os docentes são convidados a participar de capacitações, que se pautam na desconstrução de representações e fazeres tradicionais e respectiva reconstrução e na construção de novas estratégias e métodos, buscando o protagonismo do aluno e a inovação pedagógica. Entre as práticas pedagógicas do Curso de Música está a problematização dos conteúdos capazes de estimular a construção de novos conhecimentos e consolidação de saberes, tomando por base seu cabedal acadêmico prévio e suas vivências e experiências, para uma síntese voltada à resolução dos problemas, o que

desencadeia a apreensão compreensiva do conhecimento, que supõe processo de acompanhamento e autoavaliação contínuos.

Além das práticas mais tradicionais, outras alternativas didático-pedagógicas são assumidas com a utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; utilização de softwares comerciais e aplicativos de uso corrente no meio técnico e a utilização de simulações como recursos didáticos.

A leitura exerce papel fundamental, pois além de ampliar o vocabulário e ser pré-requisito para uma boa escrita, desenvolve a capacidade de empatia, a criatividade e o senso crítico, o que exige dos alunos um papel ativo para que alavanquem as competências. Para isso se estabelecem atividades que exijam leitura, argumentação, comparações, contrastes e habilidades adicionais além da simples memorização, mantem-se o rigor da seleção das fontes de leitura, ainda que as mídias possam variar e ressaltando os pontos de conexão e antagonismo, dentre as fontes indicadas. Todas as leituras têm como foco fundamental, ancorar o processo de aprendizagem e consolidar a articulação teórico-prática, rumo a constituição profissional do músico.

Desta forma a perspectiva é promover processos de educação permanente e contínua, alicerçados na diretriz de aprender a aprender, com vistas ao desenvolvimento e consolidação de competências para o exercício profissional. Com isso capacita-se a buscar caminhos convergentes com as necessidades postas pelo mercado, em condições potenciais de manter um processo constante de aprendizado, por meio de experiências e construções cognitivas na interação com o meio social e historicamente situado, fazendo dessa interação o elemento chave para novas construções, em um aprendizado contínuo.

A Faculdade de Música Souza Lima continua à frente de seu tempo, sendo reconhecida como uma referência na área musical e em inovação dos processos de ensino-aprendizagem, focada no perfil do estudante e profissional contemporâneo nos novos contextos sociais, tecnológicos e trabalhistas que se desenham.

A atualização da matriz de Música está alicerçada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas.

As metodologias adotadas no Curso de Música atendem as Diretrizes Curriculares para o curso, favorecem a aprendizagem e o acompanhamento das atividades e unidades curricular propostas no PPC e induz a autonomia do discente. Por meio de unidades curriculares que comtemplam a problematização dos conteúdos e as que adotam grande parte prática, as disciplinas optativas e atividades complementares, o curso apresenta uma metodologia claramente ativa e inovadora, oferecendo ao estudante recursos diferenciados de aprendizagem que dão consistência ao processo de formação.

11 Periódicos disponibilizados

Para a construção e consolidação de conhecimentos e saberes é necessária uma aprendizagem sólida, com apoio do professor, que media o processo para que o aluno construa o conhecimento integrado, por meio das descobertas realizadas em pesquisas periódicas. Essa construção de conhecimento ocorre quando há discussão, debates, críticas e troca de experiências que contextualizem as informações.

Assim, o estímulo à pesquisa para uma atuação crítica e integrada do conhecimento, considera-se como parte integrante dos conteúdos curriculares de todas as disciplinas, na forma de bibliografia complementar, todas as bases digitaisdedissertaçõesetesesdasuniversidadespúblicas,alémdosperiódicos disponibilizados on line.

Tabela 4 – Periódicos e endereço eletrônico

Periódico	Endereço Eletrônico
Revista Música Hodie	https://www.revistas.ufg.br/musica
Revista Música em Perspectiva – UFPR	https://revistas.ufpr.br/musica/user
Revista Permusi – UFMG (acesso livre)	https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/index
Revista Música - USP (acesso livre)	https:///revistamusica
Revista ICTUS (acesso livre)	https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus
Revista DAPesquisa (acesso livre)	https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus
Revista MODUS (acesso livre)	https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus
Revista Música (acesso livre)	https://www.revistas.usp.br/revistamusica
Revista Música Theórica (acesso livre)	https://revistamusicatheorica.tema.mus.br/index.php/musica-theorica
Revista Musmat	https://musmat.org/

(acesso livre)	
Revista Brasiliera da Anppom (acesso livre)	https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus
Journal of Mathematic and Music (acesso livre)	https://www.tandfonline.com/toc/tmam20/current
Journal Music Theory Spectrum (acesso livre)	https://societymusictheory.org/publications/music-theory-spectrum
Journal Music Theory Online (acesso livre)	https://www.mtosmt.org/
Journal of Music Theory (acesso livre)	https://read.dukeupress.edu/journal-of-music-theory

12 Estágio curricular

Uma vez que optamos pela **não** inclusão do estágio como componente obrigatório do currículo, o estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional e articulação teoria-prática.

13 Atividades complementares

Integrados aos conteúdos básicos e específicos do curso estão os conteúdos complementares caracterizadores de formação profissional, que ampliam a formação acadêmica, proporcionando a aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, para a integralização do curso de bacharelado em Música, os alunos devem cumprir 16 créditos de atividades complementares. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música - Resolução CNE/CES nº 2, de 8/03/2004, Art. 8º.

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento e a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitem o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo

a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade. (BRASIL, 2004). Portanto, correspondem às atividades de complementação à formação obrigatória curricular, e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias do currículo pleno, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total das Atividades Complementares corresponde a 320 h/a do total da carga horária do curso.

Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica, constituindo elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do profissional e da formação cidadã.

As Atividades Complementares têm por objetivo:

- aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos, buscando a maior integração entre o corpo docente e o discente;
- estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos a fim de compreender o caráter mutável e transversal do conhecimento;
- favorecer a autonomia intelectual do estudante, promovendo sua participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e atuação profissional, bem como apoiar seu desenvolvimento, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social;
- flexibilizar o currículo pleno do curso por meio da ampliação dos conhecimentos; -fomentar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- incentivar a participação do estudante em projetos de extensão.

As Atividades Complementares compreendem a realização de:

- atividades de ensino no âmbito do próprio curso ou de áreas afins;
- atividades de pesquisa que se referem à produção do conhecimento, por meio de estudos específicos, visando desenvolver no aluno a vocação, o interesse e a aptidão para a investigação, com vistas ao

avanço científico, cultural, tecnológico e socioeconômico da região e do país;

- atividades de extensão que englobam programas, projetos e atividades que buscam fazer um elo entre a Faculdade e a sociedade, interligando pesquisa e ensino, com responsabilidade ética e social.
- atividades de extensão em órgãos públicos ou outras instituições;
- disciplinas excedentes à matriz curricular regular;
- extensão universitária realizada na FMSL: a) Participação como discente colaborador em projetos de extensão da FMSL como bolsista ou como voluntário, sob supervisão de um professor orientador; b) Participação como ouvinte em atividades de extensão da FMSL; c) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão;
- iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada;
- monitoria em disciplinas de graduação em IES;
- participação em atividades artísticas como recitais, concertos, máster classes, festivais, cursos, dentre outros;
- participação em atividades profissionalizantes como oficinas, apresentação regular em estabelecimentos públicos ou privados e na área de formação dos discentes;
- participação comprovada em eventos científicos e acadêmicos como congressos, simpósios, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, conferências, jornadas, dentre outros; -realização de estágio não-obrigatório;
- pesquisa em Música, vinculada a projetos de pesquisa regulamentados no Projeto Pedagógico.
- representação Discente junto a órgãos colegiados de IES;
- outras atividades (relacionadas ao perfil profissional do discente) a serem analisados pelo Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares serão creditadas segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, de acordo com o Manual de Atividades Complementares, que subsidia a operacionalização de tais atividades.

Para que as atividades complementares sejam creditadas no histórico escolar, o discente deverá encaminhar ao docente responsável, que fará o aceite das atividades e computará as horas, o relatório descritivo das atividades com documentação comprobatória ao final de cada semestre.

14 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito obrigatório para a colação de grau e conclusão do curso, constitui-se numa síntese do processo de formação profissional do aluno, destacando as dimensões da competência teórico-metodológica e técnico-operativa significadas a partir de sua experiência em música.

O Trabalho de Conclusão de Curso contribui para a formação científica dos futuros profissionais, de tal modo que a estrutura do conhecimento básico e aplicado, assim como seu potencial explicativo e transformador, seja apropriado e compreendido, permitindo que os formados possam viver numa sociedade da informação e do conhecimento, onde se faz necessário aprender sempre.

O Trabalho de Conclusão de Curso, contempla as especificidades do Bacharelado em Música.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter científico e é apresentado em forma de monografia, artigo científico, sob orientação do professor específico da disciplina.

Conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, o TCC consistirá numa oportunidade para que os alunos exercitem a curiosidade, a ação investigativa e o sistematizar de conhecimentos na área específica.

O Trabalho de Conclusão de Curso só poderá ser desenvolvido individualmente, sendo seu projeto efetivado nas séries finais, assim como o desenvolvimento de sua pesquisa.

O Orientador de TCC é responsável pelo acompanhamento das orientações aos acadêmicos.

Todos os Professores Orientadores deverão estar no exercício da docência, com grau de Mestre ou Doutor.

A avaliação do TCC deverá ser feita pelo Professor Orientador e mais dois Professores do Curso de Música.

Estas e demais regras são discutidas no âmbito do NDE e avaliadas pelo Colegiado de Curso e, quando aprovadas, são apresentadas aos alunos no início do ano letivo e constituirão o Manual do TCC ou documento de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC será regido de acordo com as diretrizes, contidas no documento de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso, transcrito a seguir:

NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO I - DA NATUREZA

Artigo 1º - A presente norma de Trabalho de Conclusão de Curso aplica-se à 26 formação de alunos de curso ministrado pela Faculdade de Música Souza Lima - FMSL, exceto ao curso de tecnologia, que seguirá legislação específica.

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se pelo aprofundamento científico da área de conhecimento contemplada no curso oferecido pela Faculdade de Música Souza Lima - FMSL e consiste em uma pesquisa bibliográfica ou experimental que contemple a área do conhecimento de música.

Artigo 3º - A pesquisa deve ser desenvolvida individualmente e/ou em grupo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único - O trabalho de conclusão de curso deverá apresentar, obrigatoriamente, uma articulação clara com a área de conhecimento do curso.

Artigo 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso, como parte fundamental da formação do aluno, é exigência para a conclusão do curso oferecido pela FMSL com apresentação pública à comunidade acadêmica, exceto ao curso de tecnologia, que seguirá legislação específica.

Parágrafo único - Fica a critério do Colegiado de curso a definição das normas e datas necessárias ao cumprimento do estabelecido no Art. 4º.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Artigo 5º - O cumprimento das atividades relativas ao TCC tem os seguintes objetivos:

a) compor processo formativo de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

b) ampliar o universo científico do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional;

c) incentivar a formação de pesquisadores, fomentar o espírito investigativo e inserir o aluno em contextos acadêmicos diversificados;

d) possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades necessárias a uma atuação profissional adequada; e) articular competências dos componentes dos diversos componentes curriculares.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Artigo 6º - O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor, com titulação, a ser definido no curso, que ficará responsável pelo acompanhamento da elaboração e apresentação do trabalho. Outros professores da Instituição ou profissionais externos, com experiência e/ou titulação comprovada através de currículo cadastrado na Plataforma Lattes, poderão ser convidados para esta função.

Artigo 7º - A indicação de um coorientador também poderá ser feita quando houver necessidade.

Artigo 8º - O orientador e coorientador, quando for o caso, poderão apresentar, por escrito, sua disponibilidade para a orientação, segundo seu interesse investigativo e afinidade com a proposta.

Artigo 9º - O número de alunos, por orientador, deverá ser definido dentro das possibilidades do curso.
Artigo 10 - Cabe ao professor orientador e/ou responsável pelo TCC:
a) obedecer aos prazos estabelecidos para entrega da nota final do aluno de acordo com o calendário escolar;
b) atender seus orientandos em horários definidos;
c) presidir as sessões de defesa do TCC de seus orientandos;
d) preencher formulário de acompanhamento, indicando o cumprimento ou problemas com as tarefas acordadas.
e) comunicar à Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica, por escrito, os problemas advindos do processo de orientação;
f) acompanhar, orientar e avaliar o aluno no desenvolvimento de seu TCC;
g) divulgar aos alunos todas as informações pertinentes ao cumprimento das etapas de elaboração do TCC, inclusive o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Música;
h) encaminhar o Relatório mensal à Secretaria e à Coordenação Pedagógica, com registro sucinto das orientações realizadas e respectivas datas;
i) cumprir e fazer cumprir este regulamento.
Parágrafo único - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.
Artigo 11 - O desenvolvimento do TCC deverá ser acompanhado pelo orientador por período de um semestre letivo.

CAPÍTULO IV - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Artigo 12 - Cabe aos alunos orientandos:
a) desenvolver as tarefas definidas de acordo com as datas previstas no calendário escolar do curso;
b) manter contato com seu professor orientador nos horários definidos;
c) cumprir as atividades sugeridas nos encontros com o orientador;
d) justificar-se, em caso de falta, ao professor orientador;
e) cumprir o calendário proposto pelo orientador;
f) elaborar a versão final do trabalho seguindo as instruções do professor orientador;
g) apresentar publicamente o TCC;
h) cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V - DAS ETAPAS DO TCC

Artigo 13 - Definido o tema e o orientador, o aluno deverá contatar professores ou outros profissionais que já desenvolvem investigações articuladas à temática escolhida, a fim de obter informações e sugestões iniciais para o desenvolvimento do TCC.
Artigo 14 - A ocorrência de dificuldades na execução das atividades de pesquisa e produção deve ser registrada na ficha de acompanhamento, para as providências necessárias.
Artigo 15 - A etapa seguinte do processo de elaboração do TCC refere-se à finalização e entrega do trabalho, em data estabelecida no calendário escolar do curso.
Artigo 16 - Fica a critério do Colegiado do Curso marcar data, espaço e modo de apresentação da defesa, respeitadas as especificidades e o calendário do curso.
Parágrafo único - Cabe ao orientador definir se o trabalho está finalizado, avaliar se o cronograma foi cumprido e se o trabalho se encontra em condição de defesa pública.
Artigo 17 - Na ocasião da entrega do TCC, orientador e aluno devem comunicar à Coordenação os nomes dos participantes da banca, com confirmação dos mesmos, o título do trabalho, a data e o local.
Artigo 18 - Os trabalhos deverão ser entregues impressos e encadernados à Secretaria, no mínimo com quinze dias de antecedência da defesa.

Parágrafo 1º - à Secretaria compete registrar e encaminhar à Coordenação Pedagógica a lista de orientandos e respectivos títulos dos trabalhos entregues, até o prazo final estipulado, indicando nome dos alunos que não fizeram a entrega.
Parágrafo 2º - A quantidade de volumes impressos e encadernados, em espiral, será definida pelo Colegiado de Curso e informada pelo orientador.
Parágrafo 3º - Após a defesa, um exemplar contemplando às sugestões propostas pela banca examinadora, encadernado com capa dura, de acordo com modelo estabelecido, deverá ser encaminhado à biblioteca, acompanhado de versão digitalizada (PDF).

CAPÍTULO VI - DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 19 - O TCC será defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a presidirá, e por dois professores da FMSL ou convidados externos. Será indicado suplente quando necessário. Cabe ao orientador e/ou aluno contatar a banca.
Artigo 20 - Poderão fazer parte da banca: professores com experiência na área de abrangência da pesquisa, ou outros critérios a serem definidos pelo curso. Essas atividades deverão ser comprovadas por meio de documentação.
Artigo 21 - Os professores indicados para compor a banca terão, no mínimo, dez dias para a leitura dos trabalhos teóricos.

CAPÍTULO VII - DA DEFESA PÚBLICA

Artigo 22 - A apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso acontecerá em sessões públicas, sendo as datas divulgadas pela Secretaria.
Artigo 23 - Na defesa, a distribuição do tempo será de quinze a trinta minutos para a exposição oral do aluno; dez a vinte minutos para cada arguição docente.
Artigo 24 - No caso da complementação com apresentação prática, exigida de acordo com a especificidade do curso, o tempo será indicado no projeto de pesquisa, com aprovação do orientador.
Artigo 25 - No caso de outras possibilidades, o formato de apresentação e o tempo de arguição ficam a 27 critério do Colegiado do Curso.
Artigo 26 - A atribuição das notas será feita da seguinte maneira:
a) uma nota pela elaboração do trabalho escrito;
b) uma nota pela apresentação e arguição na defesa do trabalho;
c) todas as notas terão o mesmo peso e serão dadas individualmente pelos membros da banca;
d) a nota final será o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca.
Artigo 27 - Para aprovação, o aluno deverá obter nota igual ou superior a sete.
Artigo 28 - A banca poderá sugerir ao aluno que reformule o seu trabalho em algum aspecto e, nesse caso, a nota final ficará condicionada a essa reformulação.
Artigo 29 - O prazo para apresentar as correções propostas pela banca será de até trinta dias da data em que ocorrer a banca. Caso o aluno não entregue no prazo estipulado, estará reprovado.
Artigo 30 - Em caso de reprovação do TCC, o aluno poderá, no semestre seguinte, continuar ou não com o desenvolvimento do mesmo trabalho.
Parágrafo único - A defesa deverá ser registrada em ata.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 31 - Os casos omissos neste Regulamento serão objeto de estudo e deliberação do Colegiado de Curso.

15. Apoio ao discente

O apoio ao discente é realizado, de forma exitosa e inovadora, por diferentes ações, da qual destaca-se aquelas desenvolvida pelo NAP –Núcleo de Apoio Pedagógico, que tem como finalidade constituir-se como um espaço de estudos e ações educacionais e apoio ao processo pedagógico, de orientação e acompanhamento de atividades didáticos-pedagógicas, em especial ao estudante, promovendo sua acolhida e orientação durante todo período do curso, a contar do seu ingresso, com oferta de mecanismo que viabilizem a melhoria do seu percurso formativo, por meio do Serviço de apoio ao estudante, que integrado ao NAP é responsável pelo atendimento psicopedagógico e\ou de orientação educacional, com os objetivos de:

- Contribuir para a implementação de uma política de acompanhamento e apoio ao processo pedagógico, em especial ao estudante, voltada para o acolhimento e para as ações que favoreçam a permanência e bom desempenho na vida acadêmica, com o objetivo que cada um e todos alcancem a conclusão do curso escolhido, assim como uma formação sólida, humana e profissional, capaz de fazê-lo compreender e atuar numa sociedade complexa e em constante transformação;

- Apoiar o desenvolvimento e articulação de ações integradas, com vistas à viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, potencializando o desempenho acadêmico e valorizando os esforços, garantindo uma educação de qualidade, com acessibilidade;

- Incentivar o desenvolvimento da pessoa humana, a utilização de seus próprios recursos e potencialidades e o enfrentamento e superação de desafios pessoais e acadêmicos;

- Acolher os alunos ingressantes pelo vestibular ou por transferências viabilizando a sua integração e ambientação no espaço acadêmico;

- Promover ações de inserção do aluno no contexto do ensino superior, para minimizar as inquietações naturais de jovens ingressantes, as incertezas com a escolha profissional e potencializar o seu desenvolvimento intelectual, atuando na prevenção e redução da evasão escolar;

- Oferecer apoio institucional, orientação e assistência ao estudante, contribuindo para o seu desenvolvimento, adaptação e permanência;

- Orientar alunos, principalmente os ingressantes, que demonstrem dificuldades de aprendizagem a recuperar conteúdos que lhe permitam que dar

continuidade aos estudos sem entraves e percalços que inviabilizem sua aprendizagem;

- Coletar e oferecer informações sobre as condições sócio-econômica-culturais dos alunos ingressantes nos cursos da Unidade;

- Adotar uma postura ativa em busca das manifestações dos alunos sobre sua experiência ao longo das atividades escolares, suas dúvidas, sugestões e necessidades específicas;

- Desenvolver ações e estratégias individuais e/ou coletivas que favoreçam o desenvolvimento psicológico, físico, acadêmico e social dos discentes;

- Promover o aconselhamento individual ou coletivo, visando minimizar as dificuldades encontradas no decorrer do curso, fornecer apoio psicopedagógico para o resgate da autoestima e criar melhores condições pedagógicas para seu amadurecimento e aproveitamento individual;

- Apoiar, acolher e orientar o aluno que busca auxílio, por meio de uma escuta qualificada e identificar suas necessidades e orientá-lo, quando for o caso, a buscar ajuda profissional especializada;

- Acompanhar e avaliar os programas de suporte socioeconômico disponíveis ao aluno, mantendo os alunos informados sobre tais programas;

- Promover apoio ao percurso acadêmico do aluno, a qualidade de vida dos estudantes, por meio de ações preventivas e saneadoras;

- Oferecer suporte pedagógico para que o aluno aprimore sua aprendizagem, desenvolva estratégias de estudo e de administração e organização do tempo, que os capacite a: melhorar e adequar os seus métodos de estudos, consoante aos seus perfis, organizar uma rotina de estudos, gerenciar situações de estresse (apresentação oral ou prova, entrega de trabalhos e de trabalho de conclusão de curso), lidar com a desmotivação, encontrar possibilidades de melhoria para o relacionamento com colegas e professores;

- Promover palestras, oficinas e aconselhamento aos alunos sobre temas relacionados ao desenvolvimento emocional, intelectual, profissional e projeto de carreira;

- Acompanhar o rendimento acadêmico das turmas e promover, sob demanda, reuniões pedagógicas com as coordenações dos cursos e professores;

- Apoiar a elaboração de plano de estudo individualizado para o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem;

- Atuar para favorecer as relações professor-aluno e promover a integração entre docentes e acadêmicos, no intuito de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem;

- Atuar como mediador na solução de eventuais conflitos envolvendo alunos, alunos e professores, alunos e coordenação, alunos e funcionários, professores e coordenação e funcionários e coordenação;

- Analisar as demandas discentes e sistematizá-las a partir da política acadêmica e interna IES;

- Desenvolver um programa de acompanhamento de egressos;

- Oferecer subsídios que permitam aos docentes compreender as demandas discentes;

- Buscar o aprimoramento constante do atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico prestado.

Para o alcance dos objetivos, há destaque para outras ações, apoiadas/organizadas pelo NAP, como o Programa de Monitoria, Programa de Nivelamento, Programas de Bolsas, bem como o próprio atendimento psicopedagógico, que são tratados em destaque.

15.1. Monitoria

A monitoria é oferecida opcionalmente aos alunos e/ou frequentemente recomendada pelo professor.

Não há limite de monitorias, o aluno pode ter monitoria de todas as disciplinas em todos os semestres caso seja desejado e/ou necessário.

A Monitoria é realizada fora do horário de aula, por um aluno de semestre superior que tenha sido aprovado com nota igual ou superior a 9 (nove) naquela

disciplina e seja indicado pelo professor pelo bom desempenho no conteúdo e disciplina e que tenha condições de monitorar alunos de semestres anteriores.

A monitoria tem como objetivo o acompanhamento do conteúdo e tarefas das disciplinas, buscando maximizar o aproveitamento do curso pelo aluno.

Os alunos podem participar da monitoria e de aulas de reforço semanal, chamada de Fundamentos, que fazem parte do programa de nivelamento.

15.2. Programas de bolsas

Todos os alunos têm direito a bolsas de estudo, que podem ser de 10 a 100%na redução das mensalidades. A bolsa tem duração do curso todo, com exceção de alunos que apresentem baixíssimo desempenho e que incida em reprovação em qualquer semestre ou trancamento.

Os alunos bolsistas devem participar ativamente da vida acadêmica, podendo ser convocados a tocar na big band e combos, bandas que compõe atividade extracurricular dentro da faculdade e que tem demonstrado excelentes resultados na melhora da performance dos alunos.

Todos os alunos concorrem a bolsa já na prova do vestibular, mas podem também solicitar durante o curso, em caso de dificuldade financeira. Os processos são avaliados pela direção geral para concessão das bolsas, após entrevista com o aluno e verificação da disponibilidade financeira da instituição.

Além da bolsa oferecida pela faculdade, existe a instituição Latin Grammy, onde a Faculdade de Música Souza Lima sempre estimula alunos a concorrerem, e todos os anos vem premiando nossos alunos com bolsas integrais para todo o curso.

Temos ainda a bolsa de Iniciação Científica, concedida aos alunos que são selecionados para promoverem pesquisa em projeto de pesquisa direcionado por professores do curso.

15.3. Programa de nivelamento

O Programa de nivelamento faz parte das ações para que o aluno possa acompanhar o processo formativo sem percalços e é realizado mediante aulas de reforço semanal, chamada de Fundamentos e sob a responsabilidade de um dos professores do curso.

O nivelamento pode ser solicitado por alunos ou indicado pelo professor e as aulas são oferecidas gratuitamente.

A monitoria tem função específica e pode auxiliar o nivelamento.

15.4. Atendimento psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico, vinculado ao NAP, por meio do Serviço de Apoio ao estudante, é oferecido gratuitamente pela FMSL a todo e qualquer aluno que deseje fazê-lo e/ou seja indicado pelo professor ou coordenador.

O atendimento acontece durante o período letivo, em encontro individual com o profissional de forma semanal ou quinzenal de 1(uma) hora, dependendo da disponibilidade do aluno até que sinta necessário ou receba alta da psicopedagoga.

15.5. Organização estudantil

São eleitos por um ano representantes de sala, e dentre estes o representante de todas as turmas. Os representantes se reúnem com o coordenador três vezes no semestre convocados por este, e quantas vezes forem necessárias, caso os representantes convoquem.

Além disso, existem grupos de WhatsApp entre turmas com o representante e representantes com o coordenador com comunicação direta para atender solicitações urgentes.

15.6. Acolhimento ao ingressante

O ingresso no curso de Bacharelado em Música é regido por meio do vestibular, cujas provas, de caráter eliminatório e classificatório, serão realizadas em duas fases:

Primeira Fase - Provas de Conhecimento Comum: Redação e Harmonia.

Segunda Fase - Teste de Habilidade Específica: Percepção e Prática Instrumental.

Com relação aos procedimentos de aplicação do Teste de Habilidade Específica, reforça-se a utilização de dois tipos de provas:

Prova Escrita - consiste em avaliar a percepção musical, capacidade de ouvir, escrever e reconhecer melodia, frases rítmicas, assim como, acordes, conhecimentos de estilos e História da Música. É comum haver audição de trechos musicais durante a realização da prova;

Prova Prática - consiste na execução de uma obra musical, avaliando assim a maturidade musical e técnica do candidato, seu conhecimento interpretativo de estilos e capacidades psicomotoras adquiridas. Geralmente, esta é uma prova individual, onde o candidato se apresenta frente a uma banca examinadora de no mínimo 2 (dois) avaliadores. Avaliação da banca é soberana não cabendo revisão.

Como nos demais cursos de Bacharelado em Música no Brasil, o candidato a ingresso no curso de Música da FMSL deverá possuir e comprovar pré-requisitos musicais mínimos compatíveis com a formação oferecida.

Estas competências devem ser verificadas através de um Teste de Habilidade Específica. Historicamente, a aplicação do Teste de Habilidade Específica em Música é necessária, estando presente desde a criação do primeiro curso de Música em nível superior do país.

É fundamental reforçar que, os conhecimentos musicais ensinados na Educação Básica não ofereciam os pré-requisitos mínimos para ingresso em um curso superior de Performance Musical. E isso se mantém até os dias de hoje, pois nenhuma das Leis de Diretrizes e Bases da Educação implementadas (LDB 4.024/1961; LDB 5.692/1971 e LDB 9.394/1996) inseriu o conhecimento musical de forma satisfatória a esse fim na Educação Básica.

Como este curso requer sólidos conhecimentos musicais e desenvolvimento de habilidades motoras específicas, é necessário exigi-los por meio de Teste de Habilidade Específica. Este procedimento é adotado não somente para viabilizar as estratégias didáticas aplicadas no curso, mas

também para evitar que o candidato seja prejudicado ao ingressar na Faculdade e sem o qual o funcionamento do curso seria pedagogicamente impossibilitado.

A partir deste formato básico, são redigidos Editais específicos para a aplicação do Teste em cada Processo Seletivo, regulamentando o conteúdo musical contemplado, peças a serem executadas, salas e horários de aplicação, entre outros.

Por último, reforça-se que o acesso às vagas do curso de Bacharelado em Música, por transferência externa, matrícula de graduado, retorno ou reingresso é regido pelas normas da FMSL.

Ao passar pelo processo seletivo, o aluno é recebido, por meio de atividades de orientação específica pelo coordenador do curso, é apresentado ao ambiente estudantil, por meio de visita técnica, por meio da qual conhece salas de aula, estúdios, biblioteca, secretaria, sala de coordenação, NDE e CPA, e outros ambientes, disponibilizados para suas atividades acadêmicas, de estudos e pessoais.

Em uma aula inaugural, no primeiro dia de aula, a coordenação apresenta o curso, logística, infraestrutura e os recursos disponibilizados, além de orientar sobre processos e fluxos e instâncias responsáveis por eles e, também, com figuras de contato, aproximando os alunos dos colaboradores de cada setor, que serão referências para que o aluno possa transitar e se ambientar com tranquilidade, usufruindo dos espaços e infraestrutura, oferecidos pela instituição, bem como estreitando laços com membros da instituição.

Além disso, é investido em momentos de recepção e encontro entre calouros e veteranos, para apresentar e ambientar os recém-chegados, contribuindo para que formem equipes e parcerias, além do programa adote um bicho, onde alunos de semestres superiores se disponibilizam para conversar e dividir experiências com os alunos ingressos durante o primeiro ano.

15.7. Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos tem se mostrado exitoso, e ocorre pela manutenção do contato dos alunos após conclusão do curso, se

apresentando em shows e master classes que ocorrem no espaço da FMSL, além de participação em vídeos com entrevistas.

Egressos do curso são chamados para integraram o quadro de professores do Conservatório Souza Lima, o que demonstra a qualidade e a perspectiva de inserção rápida no mercado.

Pelo acompanhamento aos egressos fica patente o sucesso de alunos, demonstrando que o perfil empreendedor possibilitado pelo curso gera percursos exitosos, atuando como musicistas e como empresários musicais, pois o curso possibilita um percurso empreendedor, haja vista que o curso tem uma “vitrine” de ex-alunos que galgaram êxito nacional e internacionalmente, com participações em turnês e gravações internacionais, um inclusive fundando o próprio instituto de música; montagem de estúdio próprio, realizando gravações e trilhas; produções de séries em Hollywood; música para cinema em Los Angeles (Empresa de John Williams: ET, Jurrasic Park, Star Wars);atuação em grupos musicais; direção musical em peças de teatro; membro da Orquestra Sinfônica Jazz Sinfônica, entre outros

Este acompanhamento é possível, pois os laços que prendem os o ex-aluno é atualizado constantemente com os profissionais que os formaram. Assim, o egresso tem várias oportunidades, como profissional atuante no mercado,de informar a Faculdade sobre os resultados alcançados e dificuldades encontradas após a graduação, bem como sugestões para melhorar e garantir a qualidade da formação na área de atuação.

A Instituição mantém ligação com seus egressos e investe para que eles ampliem sua rede de relacionamentos, para outros ambientes sociais.

A FMSL também entende que este acompanhamento se dá, na participação em eventos promovidos pela faculdade, como forma a manter o ex-aluno atualizado com as novas discussões e tendências no seu campo de atuação e saber.

Os egressos podem se manifestar e são convidados a participarem da autoavaliação institucional, trazendo informações valiosas sobre sua inserção profissional, como sobre a imagem de sua instituição formadora.

15.8. Oportunidade de internacionalização

A FMSL enxerga positivamente o trânsito internacional de estudantes, tanto pela convivência e experiência com ambientes e indivíduos de diferentes costumes e culturas, como a aquisição do conhecimento em outras Instituições fora do país.

Para isso a escola tem enviado e recebido alunos em diversos países: Estados Unidos (Berklee College of Music), França (Centre de Musique Diddier Lockwood), Espanha (Conservatorio de Barcelona), Peru, Irlanda(Dublin City University), Finlândia (Sybellius Academy) e tantos outros, além de participar ativamente de festivais fora do país, levando professores e alunos e também trazer ao Campus diversas master classes internacionais, oferecendo apoio aos alunos e professores in loco e online.

Outro evento importante de participação ativa de alunos e professores foi o IRSA - INTERNATIONAL RHYTHMIC STUDIES ASSOCIATION é uma associação voltada ao estudo, pesquisa e aplicação prática dos elementos rítmicos e polirrítmicos encontrados em diferentes manifestaçãoes musicais no mundo, seja de origem popular ou acadêmica. Nestes encontros - formados majotariamente por músicos de jazz e compositores de reconhecimento internacional e titulação acadêmica, além de estudantes e interessados - eram apresentados os experimentos composicionais, as aplicações práticas e as abordagens pedagógicas que estavam sendo aplicadas pelos seus criadores nos trabalhalhos artísticos e acadêmicos. A Faculdade de Música Souza Lima sediou os dois primeiros encontros, em 2008 e 2009, e enviou professores e alunos para os dois anos seguintes na Irlanda e Suécia.

Desde o inicio do curso, devido ao contato com todas escolas e universidades internacionais, recebemos por intercambio, estudantes do Peru, Franca, EUA, Uruguai, Venezuela e Chile.

Temos atualmente, como exemplos os seguintes projetos: a) Kurt Mass Scholarship 2023, que oferece uma bolsa de estudos para um aluno da faculdade, com passagem e hospedagem em intercâmbio por dois meses na Universidade de Munich (Alemanha); b) Master Class, com o baixista francês Gui Duvigneau, professor na New York University, que oferece diálogo entre alunos e o artista, abordando suas experiências como músico e educador; c) Master Class Mike Del Ferro, artista internacional, que se disponibiliza ao diálogo com alunos sobre usa experiênciacomo músico em mais de 150 países.

15.9. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade de Música Souza Lima -FMSL é um órgão interno vinculado à diretoria, representa um mecanismo institucionalizado de interação e comunicação entre a comunidade acadêmica, alunos, professores, egressos, funcionários e membros da sociedade civil organizada, com as instâncias administrativas da faculdade, que visa contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e externa.

A Ouvidoria da FMSL tem por finalidade:

I. oferecer à comunidade externa e interna um canal de comunicação com a instituição para o encaminhamento de suas demandas;

II. contribuir para o (re) planejamento institucional e o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela FMSL;

III. proporcionar oportunidades de interação crítica, visando o exame das manifestações, sugestões e reivindicações formuladas, para a aprimoramento e melhoria das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados pela faculdade;

IV. estimular a prática da cidadania, mediante a participação crítica do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na qualidade dos serviços educacionais prestados;

IV. assegurar ao usuário dos serviços prestados pela faculdade, o direito à informação, orientando-o a respeito dos meios disponíveis para obtê-la.

A Ouvidoria guia-se pelas seguintes diretrizes:

I. agilidade ao acesso do usuário aos serviços de Ouvidoria e no encaminhamento de suas demandas;

II. mediação propositiva em situação de conflito;

III. integridade, transparência e imparcialidade;

V. sigilo das informações do solicitante/manifestante, quando for o caso, e garantia de direito à resposta, acompanhando cada caso até a sua finalização;

VI. divulgação das finalidades da Ouvidoria aos vários segmentos institucionais e comunidade.

A Ouvidoria tem Regulamento próprio que orienta suas ações e estabelece regras básicas, processo, fluxos e atuação do ouvidor, assim como meio de uso deste recurso institucional.

15.10. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes.

Entre estes diversos agentes destacamos os docentes, os discentes, o projeto pedagógico do curso e seus objetivos, as competências e habilidades relacionadas ao perfil esperado do formando, o contexto cultural e social no qual se insere o curso e seus integrantes, as condições de infraestrutura, entre outros.

No processo avaliativo, um dos elementos relevantes que subsidia a gestão do curso, passa pela construção e acompanhamento do Projeto Pedagógico, que não se esgota na sua formalização escrita. Considerando-se o fato de que o projeto somente ganha sentido quando em sintonia permanente com a realidade cotidiana vivenciada pelos sujeitos sociais que fazem parte da instituição, e ainda considerando que tal realidade se constitui de um dinamismo que a torna imprevisível, inacabada e mutável, o Projeto Pedagógico não poderá ser visto como algo fixo, pronto e acabado. Ao contrário, igualmente a esta realidade que objetiva configurar, também está revestido de uma dinamicidade e mutabilidade real, sem as quais não se sustentará.

O Projeto Pedagógico proposto demanda constante acompanhamento pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a fim de assegurar a coerência necessária entre os seus princípios e suas realizações cotidianas. Nesse sentido, será imprescindível que se realiza avaliação permanente.

O Projeto Pedagógico do curso é o resultado de um processo complexo de debate, cuja concepção demanda não só o tempo, mas também estudo, reflexão e aprendizagem coletivos, pois não é possível concebê-lo isoladamente ou instituí-lo por decreto ou resolução. Portanto, discuti-lo é falar, pensar, planejar e idealizar o Projeto.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser parte integrante do processo de formação, considerando os objetivos propostos e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias e se dará por meio de: a) reuniões, envolvendo o colegiado de curso; b) reuniões pedagógicas com o objetivo de socializar experiências novas, discutir problemas pertinentes à avaliação e somar esforços para o enfrentamento aos desafios do ensino superior na área

musical; c) avaliação do currículo, de forma específica, periodicamente, por meio de reflexões em reuniões do NDE, com encaminhamento de propostas ao Colegiado; d) autoavaliação institucional anual, com ampla divulgação dos resultados e utilizando os dados para a reflexão nas reuniões e discussões coletivas.

Destaca-se que a atualização do projeto do curso é acompanhada pela realização de algumas medidas tais como: desenvolvimento de uma política de qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área musical; capacitação didático-pedagógica no início de cada semestre letivo, através de cursos, seminários pedagógicos e outras atividades similares; realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com sistemas educacionais para o desenvolvimento de políticas de integração entre a faculdade e a sociedade, incentivando a vivência de práticas inovadoras e criativas para avaliar a aprendizagem dos alunos, tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para sua formação, especificamente, no que tange a propostas de alterações curriculares.

Mas o processo de gestão do curso passa também por processo de avaliação institucional.

A autoavaliação institucional além de incentivo, é uma oportunidade para que a IES e o curso possam olhar-se, registrar e analisar suas práticas, analisar fragilidades e consolidar experiências bem-sucedidas, como forma de fortalecimento de sua autonomia e de aprendizagem acadêmica e administrativa.

Os resultados são utilizados no direcionamento de ações de aprimoramento de gestão e elevação da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Na avaliação a consideração aos dados coletados em diferentes segmentos, tem por finalidade fornecer o maior (e melhor) leque possível de informações que possam subsidiar as ações de melhoria pedagógico-administrativa. Desta forma a gestão do curso se aproveita dos resultados para refletir sobre suas ações, qualificar seus processos e propor melhorias.

Também se utiliza de indicadores da avaliação externa, no processo de reflexão, avaliação, acompanhamento e gestão do curso, procurando direcionar as ações para manutenção e elevação dos índices.

16 Tecnologia da informação e comunicação no processo de aprendizagem

A utilização de tecnologia da informação e comunicação é feita através de aplicativos, programas e sites, além de playlists e arquivos compartilhados em diversas aulas. Alunos utilizam estas ferramentas em casa e durante as aulas utilizando o conteúdo digital presente na ferramenta e adicionado pelo professor interagindo com outros alunos e com o professor também.

A faculdade possui uma assinatura Scribd, biblioteca digital com milhares de títulos, os alunos têm acesso e login.

Seguem abaixo exemplicação de aplicação de recursos tecnológicos utilizados nas aulas:

Tabela 5 – Aplicação de recursos tecnológicos

	Real Pro-	Sibelius	Harmonomics	Funcional ear training	Protools	Avid	Logic	Denzer	Tenuto	Tone Dear	Ear Master	Finale
Improvisação aplicada	x	x										
Práticas de banda	x	x										
Improvisação I e II	x	x										
Instrumento	x	x										
Percepção harmônica			x	x								
Arranjo para sopro I e II		x										
Instrumentação		x										
Orquestração		x										
Tecnologia da Música												
Software e trilha sonora					x	x	x					
Composição I								x				
Técnicas composicionais II								x				
Harmonia não-funcional								x				
Percepção III e IV									x	x	x	

O uso de recursos se faz para aplicação prática, tarefas, apresentação e entrega de trabalhos e arranjos, formação de playlists em gêneros musicais específicos. Além de recursos específicos há uma gama de possibilidades em

diferentes websites e outros aplicativos e, ainda, acesso a vídeos e documentários em canais e aplicativos.

17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, da formação contínua do estudante.

O significado etimológico da avaliação está relacionado ao sentido de atribuições de valor.

Como tal, não é uma ação neutra, pois está necessariamente sendo regida pelos referenciais culturais de quem avalia.

Para Chauí, entre os princípios que comandam a avaliação estão: a existência de padrões culturais que são muitas vezes inconscientes, portanto muito mais fortes por estarem incorporados; e o julgamento que é efetivado pelo avaliador com base nos padrões existentes (CHAUÍ apud ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p 122).

Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem se dá conforme as resoluções instituídas pela FMSL.

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação dos conteúdos, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades.

Para tanto, a FMSL vem realizando uma prática de avaliação sistematizada adotando os seguintes critérios:

- *autoavaliação*: análise da própria habilidade de *performance* pelo estudante;
- avaliação da *performance*: o professor diagnostica e analisa a performance musical do estudante objetivando uma orientação educacional;
- *avaliação formativa*: avaliações realizadas durante o curso das aulas com a finalidade de promover a melhoria da aprendizagem;

- *avaliação somativa*: avaliação feita no final de um período de ensino para verificar a efetividade de uma parte ou de um programa educacional.

Os critérios devem estar presentes no processo avaliativo e serem guias na escolha dos instrumentos avaliativos e devem estar intimamente integrados, para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, eliminando assim, o caráter excludente e simplesmente mensurador, comumente legado ao processo avaliativo.

Uma das particularidades da área musical, enquanto campo de conhecimento se concentra no modo de avaliação das práticas interpretativas (instrumento, canto, regência), sobretudo por lidar com aspectos da criatividade individual, o que dá margem muitas vezes para o uso de critérios subjetivos no âmbito da prática avaliativa.

O que também se dá com as disciplinas que lidam com a inventividade artístico-musical como harmonia, arranjos e composição.

A busca por um rigor metodológico da avaliação do processo de ensino e aprendizagem aponta para dois aspectos:

1) reconhecer que não só o aluno é passível de avaliação, mas todos os envolvidos nesse processo;

2) defender que é fundamental sempre definir claramente o que vai ser avaliado (objeto) e como será avaliado (critérios).

Os critérios e objetivo da avaliação estão normatizados no Regimento da FMSL, conforme destaque aos apontamentos indicados na sequência:

Para a verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, admitindo-se o fracionamento de 5 (cinco) em 5 (cinco) décimos.

São condições para aprovação:

I- nota de aproveitamento não inferior a 7,0 (sete), como resultado da média aritmética das notas das avaliações bimestrais;

II- frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Os alunos que não alcançam média para aprovação são submetidos a exame final o aluno que tenha obtido nota de aproveitamento inferior a 7,0

(sete), porém, não inferior a 5,0 (cinco), resultado da média aritmética das notas das avaliações bimestrais.

A aprovação no exame final está condicionada à obtenção da nota mínima de 7,0 (sete).

18 Gestão acadêmica

Na organização da instituição a administração superior é exercida por órgãos deliberativos-normativos, como o Consu (Conselho Superior) e COEPE (Conselho de ensino, pesquisa e extensão) e por órgãos executivos: Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica e Diretoria Financeira. A administração básica conta com órgãos consultivos, como a coordenação acadêmico-pedagógica; órgãos executivos, composto pelos coordenadores de curso e órgão deliberativo, como o colegiado de curso. É preciso, ainda destacar o NDE (Núcleo Docente Estruturante), que é um órgão estratégico no acompanhamento e atualização do PPC.

O Consu é órgão máximo de função deliberativa, normativa e consultiva da Faculdade, em assuntos de política acadêmica e administrativa, destinado a orientar, coordenar, supervisionar o ensino, a pesquisa e a extensão e é composto por representantes de todos os segmentos da comunidade interna e representante da comunidade externa.

O Coepe é órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a pesquisa e a extensão da Instituição.

A Diretoria Geral, órgão executivo da administração superior, superintenderá, coordenará, supervisionará todas as atividades da Faculdade. O Diretor Geral é auxiliado em suas funções pelas Diretorias Acadêmica, Administrativa, Financeira e pela Coordenação Acadêmico-pedagógica, sendo a última responsável pela coordenação das ações pedagógicas para o funcionamento das diferentes instâncias colegiadas e executivas da administração básica, prestando consultoria à diretoria acadêmica em relação a fluxos e processos acadêmicos para apoiar a implementação da política acadêmica da Faculdade, atuando também junto às coordenações de curso, que é a instância.

As Coordenações fazem parte da estrutura administrativa e didático-científica da Faculdade e supervisionam e coordenam os cursos da Faculdade e são exercidas por Coordenadores que têm função executiva, integrante da Carreira Docente, com formação profissional condizente com a função.

O Colegiado de Curso é órgão com funções deliberativas, responsável pela aprovação do projeto pedagógico do curso e pela avaliação permanente de sua implementação, seguindo os estudos e indicações realizados pelo NDE; além de ser responsável pelo desempenho de docentes e discentes, sendo composto pelo coordenador de curso, representantes docentes e representante discente.

18.1 Coordenação

A Coordenação de curso é exercida, em regime integral, por Luís Paulo de Barros Santiago, desde a implementação do curso em 2011. Enquanto coordenador preside o Colegiado de Curso e o NDE e é membro do Conselho Superior (Consu).

18.1.1 Coordenador de Curso

O coordenador do curso de Música da FMSL é bacharel em música e mestre em Jazz Improvisation pela Berklee College Of Music. Músico reconhecido internacionalmente, se apresentou e gravou com diversos artistas internacionais e em turnês em 40 países (Europa, América do Sul e África e EUA). Tem 25 CDs lançados como líder em seus grupos, sendo seis gravados e lançados no exterior. Recebeu por duas vezes o prêmio de Best Of Berklee, eleito e reeleito como membro da diretoria do International Association Of Schools Of Jazz. Autor de três livros lançados no Brasil, Europa, Ásia e EUA. A 7 anos apresenta o programa semanal na Radio Eldorado e é curador na América do Sul da plataforma de video streaming Ohjazztv.

Em sua trajetória profissional tem mais de 20 anos na docência, dos quais os últimos onze anos no ensino superior e mais de trinta anos na atuação como músico profissional.

O coordenador tem a responsabilidade de gerenciar as principais atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito de seu curso, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos Colegiados Superiores. Atua em consonância com o PPC, em atendimento à demanda, considerando a gestão do curso, a interação com discentes e docente e a participação e representatividade em colegiados superiores; administra a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Sua atuação está pautada num plano de ação documentado e compartilhado, dispondo de indicadores de desempenho disponíveis e públicos.

Suas atribuições estão determinadas regimentalmente:

- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos discentes, dos docentes e dos funcionários do curso, encaminhando as informações pertinentes aos setores responsáveis.
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades discentes, promovendo ações para a identificação de potencialidades e a redução da evasão e da repetência.
- Acompanhar, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e corpo docente e não docente nele lotado, colaborando com a Comissão de Avaliação Institucional.
- Administrar e representar o Curso ou Programa em todas as instâncias que se fizer necessário.
- Adotar, em caso de urgência, providências que se façam necessárias no âmbito do Colegiado.
- Analisar e homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas.
- Apresentar, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria Acadêmica, relatório de atividades no âmbito de sua Coordenação, bem como proposta de programação para o exercício seguinte.
- Articular-se, adequadamente, com todos os professores do Curso e da Faculdade.
- Contribuir para o desenvolvimento harmônico de todas as funções do Curso, como também, para o equilíbrio no relacionamento interpessoal de todos os membros da comunidade acadêmica sob sua supervisão.
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso.
- Coordenar a organização de eventos, tais como semana de estudos, ciclos e debates, e outros, desde que aprovados pelo Colegiado de Curso - Colec e pelos órgãos superiores.
- Coordenar as atividades dos professores que integram o curso, dirimindo as dúvidas e questões que surgirem, assegurando a sua articulação interna.

- Cumprir e fazer cumprir as decisões, resoluções e normas emanadas dos órgãos superiores, bem como, as disposições deste Regimento Geral, os regulamentos e as deliberações do Órgão Colegiado.
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos.
- Elaborar, em conjunto com seus pares, os horários de atividades do curso, assim como, o plano de atividades a ser desenvolvido, em cada período letivo, o horário de aulas, turnos e turmas, de acordo com o calendário escolar e apresentar ao Diretor Acadêmico.
- Emitir parecer em processos de transferências internas ou externas, trancamentos de matrícula, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas ou em estágios.
- Encaminhar aos órgãos deliberativos proposta de alteração do currículo pleno do curso.
- Encaminhar, ao setor responsável pelo registro e controle acadêmicos, nos prazos fixados pela Diretoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliação da aprendizagem e frequência de alunos.
- Estimular os alunos a participarem de programas de iniciação científica e de monitoria, apoiando os que demonstrarem vocação para essas funções.
- Exercer as demais atribuições que lhe tenham sido previstas em lei, no regimento, em normas institucionais ou que lhe sejam conferidas ou delegadas pela Diretoria da Faculdade.
- Exercer liderança, contribuir para a motivação das pessoas vinculadas ao seu Curso, objetivando o exercício pleno de suas funções e o desenvolvimento individual, bem como contribuir para a inovação permanente das ações do curso, estimulando ideias e iniciativas dos talentos humanos sob sua coordenação.
- Exercer o poder disciplinar na forma deste regimento.
- Fiscalizar a observância do cumprimento dos programas de ensino e de outros projetos, zelando para que não haja descontinuidade nos trabalhos por falta de docentes ou de recursos materiais.
- Fornecer à Secretaria Geral subsídios para organização do calendário acadêmico e elaboração do horário de aulas do curso.
- Identificar, nas avaliações anuais, as necessidades de capacitação e aperfeiçoamento profissional/docente dos professores do curso, a fim de propor a realização, diretamente ou em convênio com outras instituições, de programas de pós-graduação (em níveis de atualização, aperfeiçoamento, publicação de resumos e outros).
- Incentivar e acompanhar a eleição dos representantes de turma, bem como manter permanente contato com os representantes eleitos a fim de identificar os pontos fortes e fracos no relacionamento comunitário/institucional e no desempenho discente/docente.
- Integrar e presidir o Colegiado de Curso- Colec.

- Manter atualizado o livro de atas das reuniões do Curso ou Programa sob sua responsabilidade.
- Manter contato com os dirigentes de órgãos e serviços da Instituição encarregados da conservação, manutenção e melhoria das instalações, mobiliário, equipamentos e aparelhos destinados ao suporte das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Manter contato permanente com os professores do curso, com o objetivo de identificar possíveis dificuldades nas relações docentes/alunos, docentes/instituição e docentes/funcionários, de facilitar esse relacionamento e de agir no sentido de corrigir possíveis falhas ou omissões, ou de fortalecer e consolidar pontos fortes.
- Organizar as unidades curriculares, em cada período letivo, observado o currículo pleno.
- Participar dos principais eventos, nacionais e internacionais, de interesse para o desenvolvimento do curso e das profissões dele decorrentes.
- Planejar, superintender e avaliar todas as funções e atividades do curso, representando-o junto às autoridades e órgãos acadêmico-administrativos da Instituição, aos cursos congêneres e às organizações educacionais, culturais, empresariais e científicas de sua área de interesse.
- Promover reuniões com os professores, entre o término e o início de cada período letivo, para discussão dos planos de ensino das disciplinas (objetivos, ementário, conteúdo programático, metodologias, processo de avaliação e bibliografia).
- Promover, no início de cada período letivo, reuniões dos alunos com os professores sobre os objetivos, conteúdos, metodologias e sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem, assim como direitos, deveres e orientações gerais para o bom aproveitamento discente.
- Promover reuniões do Colegiado de Curso e outras de sua responsabilidade, a fim de manter-se atualizado, em relação às atividades sob sua supervisão, e de incentivar a união da equipe e a coesão em torno da missão e dos objetivos do curso.
- Representar o Colegiado de Curso – Colec.
- Selecionar os monitores para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar o desenvolvimento de suas atividades.
- Sugerir a contratação ou dispensa de pessoal docente, monitores e estagiários.
- Sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade dos serviços da Instituição.
- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos planos de ensino.
- Zelar pela execução do projeto pedagógico do curso, dos planos de ação, pela aplicação e controle de recursos e pelo atendimento dos padrões de qualidade fixados.

18.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso – Colec, órgão previsto nas normas regimentais da Faculdade de Música Souza Lima, tem funções deliberativas e normativas, responsável pela implementação do projeto pedagógico do curso, pela sua avaliação e pelo desempenho de docentes e discentes, utilizando-se de análises apoiadas em indicadores institucionais, internos e externos, bem como daqueles evidenciados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), além de outras atribuições especificadas.

O Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros:

I- Coordenador de Curso, que o presidirá;
II- Três representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução;
III- Um representante do corpo discente, indicado por seus pares, com mandato de um ano, com direito à recondução, por igual período.

Tabela 6 - Membros do Colegiado de Curso

Membros	Cargo
Luis Paulo de Barros Santiago	**Coordenador de Curso**
Guilherme Souza Ribeiro	**Representante Docente**
Pedro Augusto de Oliveira Ramos	**Representante Docente**
Rodrigo Calvo Morte	**Representante Docente**
Rodrigo de Castro Lopes	**Representante Docente**
João Vitor Oliveira Pádula	**Representante Discente**

O Mandato dos membros do Colec é por dois anos, permitida a recondução, por igual período, sendo política institucional e do curso, incentivar a participação de todos como membros, fazendo revezamento periódico.

É importante destacar que todos os professores do curso são convidados a participarem das reuniões do Colec e se pronunciarem nas reuniões, embora o voto esteja restrito aos membros do colegiado.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I- Apreciar as recomendações oferecidas pelos docentes e discentes sobre assunto de interesse do curso.
II- Aprovar as normas propostas para avaliação do curso.

III- Aprovar o plano e o calendário de atividades do curso elaborados pelo Coordenador.
IV- Aprovar o relatório das atividades anuais, encaminhado pelo Coordenador de Curso.
V- Atualizar o projeto pedagógico do curso, submetendo-o à apreciação da Diretoria Acadêmica.
VI- Atuar como fiscalizador do desenvolvimento das atividades do curso.
VII- Avaliar o desempenho do corpo docente.
VIII- Colaborar, com os órgãos acadêmicos, na esfera de sua atuação.
IX- Decidir sobre a aceitação de matrícula de alunos transferidos e dos que solicitem nova opção de curso, consoante normas baixadas pelo Conselho e observada a legislação em vigor.
X- Decidir sobre o aproveitamento de estudos, de adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados.
XI- Definir o perfil e os objetivos gerais do curso, de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases e Diretrizes Curriculares.
XII- Deliberar sobre as atividades acadêmicas complementares do curso.
XIII- Deliberar sobre as normas de funcionamento dos laboratórios.
XIV- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas.
XV- Elaborar as normas dos trabalhos de conclusão de curso.
XVI- Emitir parecer, quando solicitado, pelo Diretor Geral, Acadêmico ou Administrativo, sobre admissão, promoção, afastamento e participação em programas de capacitação do corpo docente lotado no curso.
XVII- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final da Diretoria Acadêmica.
XVIII- Exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, conferidas por este Regimento Geral.
XIX- Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, promovendo, quando necessário, as modificações dos programas para fim de compatibilização.
XX- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso e, quando do interesse deste, propor a substituição de docentes.
XXI- Praticar todos os atos que decorrem, implícita ou explicitamente, de suas atribuições previstas em lei, neste regimento e em ordenamentos internos complementares da Faculdade.
XXII- Promover a avaliação do curso, de acordo com indicadores de qualidade.
XXIII- Pronunciar-se, em nível de recurso, sobre aproveitamento de estudos, adaptações de alunos e demais assuntos, quando a coordenação assim entender a necessidade.
XXIV- Propor adequações curriculares, submetendo à apreciação do CONSU.
XXV- Propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso.

XXVI- Propor ao Diretor Geral, pelo voto de cinquenta por cento mais um de seus membros, o afastamento ou destituição do Coordenador de Curso.

XXVII- Propor diretrizes, normas e estratégias de funcionamento do curso, a fim de atingir os objetivos propostos.

18.3 NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, realizados por meio de estudos e atualização periódica, com análises de impacto da avaliação sobre a aprendizagem e processo formativo dos estudantes, a consolidação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e demandas do mundo do trabalho.

O NDE participou de forma intensa na atualização desse PPC, que foi devidamente instruído em conformidade a Portaria Normativa nº 20 de 21 de dezembro de 2017 que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial, das regulatórios da instituições de educação superior do sistema federal de ensino e seus respectivos cursos.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, presidido pelo Coordenador de Curso, é constituído por cinco membros, docentes do curso, todos em jornada parcial de trabalho, com exceção do coordenador, que atua em jornada integral e trabalho. Todos os integrantes, sem exceção, possuem formação stricto sensu.

O planejamento para renovação dos integrantes do NDE é ação regular do núcleo e tem como diretriz a permanência de parte de seus membros, de modo que a renovação ocorra de forma parcial, incentivando a participação de todos os docentes, pelo menos uma vez como integrante do NDE, e mantendo pelo menos um membro da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os integrantes do Núcleo Docente Estruturante - NDE são indicados pelo Coordenador de Curso, nomeados e empossados por Portaria específica.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante - NDE:

I - elaborar e acompanhar a implantação do projeto pedagógico do curso,

submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário – CONSUN;

II - propor alteração na estrutura curricular do curso, submetendo-a à aprovação do Conselho Universitário – CONSU;

III –analisar e consolidar o conteúdo programático das disciplinas integrantes da estrutura curricular do curso;

IV - realizar supervisão didática e científica no âmbito do curso;

V - propor medidas que assegurem articulação das disciplinas com os programas de ensino de pesquisa e de extensão;

VI - propor, quando necessário, a realização de programas de complementação de conteúdos curriculares, encaminhando para aprovação superior;

VII - propor regulamentação para estágio obrigatório, quando houver; trabalho de conclusão decurso; projeto experimental e atividades complementares;

VIII - propor a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, encaminhando-os à aprovação superior;

IX - analisar proposta de atualização do plano de ensino das disciplinas apresentadas pelo docente;

X - emitir parecer, quando solicitado, em questões relacionadas ao desenvolvimento didático- pedagógico do curso;

XI - analisar o desempenho acadêmico dos alunos nas avaliações internas e externas e propor ações pedagógicas de melhoria;

XII - propor estratégias de acompanhamento de egressos.

O atual NDE, é composto por 100% de professores com titulação obtida em programas de pós-graduação Stricto Sensu. Em relação às jornadas de trabalho, 100% atuam em regime de tempo integral ou parcial.

Atualmente, compõem o NDE do curso os seguintes docentes:

Tabela 7 – Membros do NDE

Membros	Cargo
Luis Paulo de Barros Santiago	Coordenador de Curso e docente
Guilherme Souza Ribeiro	Docente
Pedro Augusto de Oliveira Ramos	Docente
Rodrigo Calvo Morte	Docente
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	Docente

18.4 Corpo docente

O corpo docente do curso de Música é atuante, mantém formação relevante para a formação superior na área da música e acima dos requisitos exigidos pelo MEC , vez que são titulados em programas de Pós-graduação stricto e lato sensu e atua em regime compatível para atender ao Projeto Pedagógico do Curso.

Tabela 8 - Corpo docente

Nome	Titulação	Regime
André Pereira Marques	Especialista	Horista
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	Mestrado	Parcial
Daniel Ribeiro Campos	Mestrado	Horista
Daniel Salles D'Alcantara Pereira	Especialista	Horista
Douglas Martins Costa Fonseca	Mestrado	Horista
Edson José Sant'anna	Mestrado	Horista
Gilberto Alves Favery	Mestrado	Horista
Guilherme Souza Ribeiro	Mestrado	Parcial
Jarbas Alves Barbosa Júnior	Especialista	Horista
Luis Paulo de Barros Santiago	Mestrado	Integral
Marcello Stasi	Doutorado	Horista
Marcelo Pereira Coelho	Pós-Doutorado	Horista
Pedro Augusto de Araújo Ramos	Mestrado	Parcial
Rodrigo Calvo Morte	Mestrado	Parcial
Rodrigo de Castro Lopes	Mestrado	Horista
Rodrigo Ursaia dos Santos	Mestrado	Horista
Tatiana de Souza Parra	Especialista	Horista
Vinicius de Camargo Barros	Mestrado	Horista
Walter Nery Filho	Doutorado	Horista

Tabela 9- Prospecção das disciplinas por docente

	MÚSICA – BACHARELADO		
Semestre	Disciplinas	CH	Docente
	Arranjo		
1º	Instrumento I	20	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel Daniel Ribeiro Campos Douglas Martins Costa Fonseca Guilherme Souza Ribeiro Luís Paulo de Barros Santiago Pedro Augusto de Araújo Ramos Vinícius de Campos Barros
1º	Prática de Bandas (Música Brasileira)	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
1º	Percepção I	40	Marcello Stasi
1º	Harmonia Popular I	40	Rodrigo de Castro Lopes
1º	História da Música – Grécia Antiga ao Barroco	40	Marcello Stasi
1º	Harmonia Tradicional I	40	Rodrigo Calvo Morte

1º	Tecnologia da Música I	40	Rodrigo de Castro Lopes
1º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
2º	Instrumento II	20	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel, Daniel Ribeiro Campos, Douglas Martins Costa Fonseca, Guilherme Souza Ribeiro, Luís Paulo de Barros Santiago, Pedro Augusto de Araújo Ramos, Vinícius de Campos Barros
2º	Prática de Bandas2 Mus Brasileira	40	Vinicius de Camargo Barros
2º	Percepção II	40	Rodrigo Calvo Morte
2º	Harmonia Popular II	40	Rodrigo de Castro Lopes
2º	História da Música- Classicismo ao Século XX	40	Marcello Stasi
2º	Harmonia Tradicional II	40	Rodrigo Calvo Morte
2º	Tecnologia da Música II	40	Rodrigo de Castro Lopes
2º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
3º	Instrumento III	20	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel, Daniel Ribeiro Campos, Douglas Martins Costa Fonseca, Guilherme Souza Ribeiro, Luís Paulo de Barros Santiago, Pedro Augusto de Araújo Ramos, Vinícius de Campos Barros
3º	Prática de Bandas Jazz	40	Luís Paulo de Barros Santiago
3º	Prática de Bandas de Musica Brasileira 3	40	Daniel Ribeiro Campos
3º	Improvisação I	40	Luís Paulo de Barros Santiago
3º	Softwares de Notação e Produção Musical	40	Douglas Martins Costa Fonseca
3º	Percepção III	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
3º	Harmonia Popular III	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
3º	Regência I	40	Marcello Stasi
3º	Arranjo para Seção Rítmica	40	Douglas Martins Costa Fonseca
3º	Contraponto I	40	Guilherme Souza Ribeiro
3º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
4º	Instrumento IV	20	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel, Daniel Ribeiro Campos, Douglas Martins Costa Fonseca, Guilherme Souza Ribeiro, Luís Paulo de Barros Santiago, Pedro Augusto de Araújo Ramos, Vinícius de Campos Barros
4º	Prática de Banda Jazz 2	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
4º	Prática de Bandas Musica Brasileira 4	40	Luís Paulo de Barros Santiago
4º	Improvisação II	40	Luís Paulo de Barros Santiago
4º	Percepção IV	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
4º	Harmonia Popular IV	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
4º	Regência II	40	Marcello Stasi
4º	Arranjo para Sopros I	40	Rodrigo Ursaia dos Santos
4º	Contraponto II	40	Guilherme Souza Ribeiro
4º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
5º	Instrumento V	20	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel, Daniel Ribeiro Campos, Douglas Martins Costa Fonseca, Guilherme Souza Ribeiro, Luís Paulo de Barros Santiago, Pedro Augusto de Araújo Ramos, Vinícius de Campos Barros

5º	Prática de Banda Jazz 3	40	Guilherme Souza Ribeiro
5º	Prática de Bandas Musica Brasileira 5	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
5º	Arranjo para Sopros II	40	Rodrigo Ursaia dos Santos
5º	Composição I	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
5º	Conceitos Rítmicos do Jazz Contemporâneo	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
5º	Instrumento Compl. I	40	Vinícius de Camargo Barros
5º	História da MPB – Brasil Colônia até 1920	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
5º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
5º	Metodologia da Pesquisa	40	Walter Nery Filho
5º	História do Jazz	40	Luis Paulo de Barros Santiago
6º	Instrumento VI	20	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel, Daniel Ribeiro Campos, Douglas Martins Costa Fonseca, Guilherme Souza Ribeiro, Luís Paulo de Barros Santiago, Pedro Augusto de Araújo Ramos, Vinícius de Campos Barros
6º	Prática de Banda Jazz 4	40	Guilherme Souza Ribeiro
6º	Prat. De Banda Mus. Brasileira 6	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
6º	Instrumento Compl. II	40	Vinícius de Camargo Barros
6º	Música Cont. Gênero & Analise de 1940-1970	40	Luis Paulo de Barros Santiago
6º	Optativa: 1)Libras, 2) Música para Cinema ou 3) Arranjo para Big Band	40	Douglas Martins Costa Fonseca
6º	Aplicações Rítmicos do Jazz Contemporâneo	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
6º	História da MPB – 1930 até o final do Século XX	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
6º	Harmonia Não-Funcional	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
6º	Percepção Harmônica	40	Rodrigo Ursaia dos Santos
6º	Composição II – Grade Composição	40	Marcelo Pereira Coelho
6º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
7º	Pratica de Banda de Jazz5	40	Luís Paulo de Barros Santiago
7º	Optativa –	40	Douglas Martins Costa Fonseca
7º	Optativa	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
7º	Prática de Banda de Música Brasileira 7	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
7º	Música Contemporânea: Gênero & Analise de 1970 - 2015	40	Luís Paulo de Barros Santiago
7º	Sistemas e Linguagens na Mus. Pop. – África e Cuba	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
7º	Improvisação Aplicada no Sistema Tonal	40	Rodrigo Ursaia dos Santos
7º	Antropologia	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
7º	Monografia TCC	40	Marcelo Pereira Coelho
7º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
7º	Arranjo Linear para Big Band, Música Pós Tonal – Procedimentos Históricos e Musicais e Trilha Sonoro	40	Douglas Martins Costa Fonseca Pedro Augusto de Araújo Ramos
7º	**Composição**	40	Douglas Martins Costa Fonseca Pedro Augusto de Araújo Ramos
8º	optativa	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
8º	optativa	40	Douglas Martins Costa Fonseca

8º	Improvisação Aplicada Além do Sistema Tonal	40	Rodrigo Ursaia dos Santos
8º	Sistemas e Linguagens Mus. Pop. –Ásia e Leste	40	Carlos Ismael Nascimento Ezequiel
8º	Pratica de Banda de Jazz 6	40	Luís Paulo de Barros Santiago
8º	Recital	40	Luís Paulo de Barros Santiago
8º	Introdução a Produção Musical	40	Rodrigo de Castro Lopes
8º	Empreendedorismo Musical	40	Rodrigo Calvo Morte
8º	Monografia TCC II	40	Marcello Pereira Coelho
8º	Atividades Complementares	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos
8º	Técnicas Composicionais Contemporânea – Introdução dos conjuntos, Arranjo para Cordas e Orquestração	40	Pedro Augusto de Araújo Ramos Douglas Martins Costa Fonseca Rodrigo Calvo Morte
	ACE	305	
	Atividades Complementar	320	
	TCC	-	
Carga horária total		**3040**	

18.4.1 Titulação

O curso de Música da FMSL conta com um corpo docente de titulados em programas de Pós-Graduação stricto e lato sensu. A experiência profissional e no magistério superior do corpo docente é bastante relevante para a formação dos estudantes e supera os requisitos de qualidade exigidos pelo MEC.

O curso conta com doze mestres, três doutores e quatro especialistas, que são atuantes em sua áreas, trazendo a atualidade para uma sólida formação, responsabilizando-se pela análise dos conteúdos de sua respectiva unidade ou componente curricular, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Além disso, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta e, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

Na tabela abaixo apresentamos o quadro docente da FMSL.

Tabela 10 - Titulação docente

Nome	Titulação
André Pereira Marques	Especialista
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	Mestrado
Daniel Ribeiro Campos	Mestrado
Daniel Salles D'Alcantara Pereira	Especialista
Douglas Martins Costa Fonseca	Mestrado
Edson José Sant'anna	Mestrado
Gilberto Alves Favery	Mestrado
Guilherme Souza Ribeiro	Mestrado

Jarbas Alves Barbosa Júnior	Especialista
Luis Paulo de Barros Santiago	Mestrado
Marcello Stasi	Doutorado
Marcelo Pereira Coelho	Pós-Doutorado
Pedro Augusto de Araújo Ramos	Mestrado
Rodrigo Calvo Morte	Mestrado
Rodrigo de Castro Lopes	Mestrado
Rodrigo Ursaia dos Santos	Mestrado
Tatiana de Souza Parra	Especialista
Vinicius de Camargo Barros	Mestrado
Walter Nery Filho	Doutorado

A faculdade conta com Plano de Carreira Acadêmica registrado e homologado no Mistério do Trabalho e Emprego – MTE.

O IQCD – Índice de qualidade do corpo docente é de 3,10 pontos, conforme dados a seguir:

Tabela 11- Índice de qualidade do corpo docente

	Doutor	Mestre	Especialista	Total
	3	12	4	19
	15	36	8	59
TOTAL				59
IQCD				**3,10**

18.4.2 Regime de trabalho

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no NDE e no Conselho de Curso, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A tabela abaixo evidencia o regime de trabalho dos docentes do curso:

Tabela 12 - Regime de trabalho docente

Nome	Regime
André Pereira Marques	Horista
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	Parcial
Daniel Ribeiro Campos	Horista
Daniel Salles D'Alcantara Pereira	Horista
Douglas Martins Costa Fonseca	Parcial
Edson José Sant'anna	Horista

Gilberto Alves Favery	Horista
Guilherme Souza Ribeiro	Parcial
Jarbas Alves Barbosa Júnior	Horista
Luis Paulo de Barros Santiago	Integral
Marcello Stasi	Horista
Marcelo Pereira Coelho	Parcial
Pedro Augusto de Araujo Ramos	Parcial
Rodrigo Calvo Morte	Horista
Rodrigo de Castro Lopes	Horista
Rodrigo Ursaia dos Santos	Horista
Tatiana de Souza Parra	Horista
Vinicius de Camargo Barros	Horista
Walter Nery Filho	Horista

18.4.3 Experiência Profissional

Os docentes do curso contam com experiência profissional na área, excluída a experiência no exercício da docência superior, que permite apresentar exemplos contextualizados e atualizados, visto que todos atuam profissionalmente com música, de modo que estabelecem de forma potencial a relação entre a teoria e a prática, não só na aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes e unidades curriculares, mas também em relação ao fazer profissional. Os docentes são profissionais do campo da música e atuam na contemporaneidade, de modo que seus saberes estão atualizados e, assim, promovem a interdisciplinaridade no contexto do curso e no contexto laboral, além de propiciar análise e discussões sobre as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso considerando a teoria e prática na área de conhecimento do curso.

A Tabela a seguir apresenta a experiência dos docentes em anos de atuação no mercado de trabalho.

Tabela 13 – Experiência profissional no mercado de trabalho

Nome	Experiência no mercado de Trabalho
André Pereira Marques	30
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	20
Daniel Ribeiro Campos	16
Daniel Salles D'Alcantara Pereira	30
Douglas Martins Costa Fonseca	30
Edson José Sant'anna	22

Gilberto Alves Favery	38
Guilherme Souza Ribeiro	25
Luis Paulo de Barros Santiago	**30**
Marcello Stasi	30
Marcelo Pereira Coelho	35
Pedro Augusto de Araujo Ramos	36
Rodrigo Calvo Morte	**25**
Rodrigo de Castro Lopes	39
Rodrigo Ursaia dos Santos	35
Tatiana de Souza Parra	32
Vinicius de Camargo Barros	30
Walter Nery Junior	26

18.4.4 Experiência no exercício da docência no ensino superior

Os docentes do curso contam com experiência profissional no exercício da docência superior, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes e unidades curriculares, em relação ao fazer profissional. Os docentes estão capacitados e atualizados com relação aos conteúdos e práticas no campo da música e promovem a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisam e discutem as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso considerando a teoria e prática na área de conhecimento do curso.

A tabela a seguir mostra a experiência no magistério do ensino superior do docentes que atuam no curso de Música da FMSL.

Tabela 14 – Experiência docente no magistério superior

Nome	Experiência Magistério Superior (anos):
André Pereira Marques	1
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	13
Daniel Ribeiro Campos	9
Daniel Salles D'Alcantara Pereira	1
Douglas Martins Costa Fonseca	17
Edson José Sant'anna	6
Gilberto Alves Favery	16
Guilherme Souza Ribeiro	25
Luis Paulo de Barros Santiago	**20**
Marcello Stasi	17
Marcelo Pereira Coelho	13
Pedro Augusto de Araujo Ramos	13
Rodrigo Calvo Morte	**17**
Rodrigo de Castro Lopes	13
Rodrigo Ursaia dos Santos	12
Tatiana de Souza Parra	12

Vinicius de Camargo Barros	10
Walter Nery Filho	8

18.4.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Os docentes do curso são profissionais proeminentes no mercado da música e atuam ativamente, tendo produções individuais e coletivas, materiais e imateriais, que envolve a produção científica, cultural, artística e tecnológica.

O desenvolvimento de projetos apresentados para desenvolvimento de pesquisa dentro do Programa de iniciação científica com alunos dos cursos de graduação, contribuem para a geração e socialização de conhecimentos.

Há destaque para a produção de registros fonográficos e sonoros, trilhas, publicações didáticas, entre outras.

Tabela 15 – Produção artística docente

Nome	Produção Artística		
	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022
André Pereira Marques	02	04	06
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	02	02	04
Daniel Ribeiro Campos	03	01	03
Daniel Salles D'Alcantara Pereira	02	03	03
Douglas Martins Costa Fonseca	01	0	09
Edson José Sant'anna	04	05	07
Gilberto Alves Favery	05	05	06
Guilherme Souza Ribeiro	0	0	10
Jarbas Alves Barbosa Júnior	0	16	15
Luis Paulo de Barros Santiago	05	02	05
Marcello Stasi	02	04	05
Marcelo Pereira Coelho	02	0	05
Pedro Augusto de Araujo Ramos	01	02	04
Rodrigo Calvo Morte	01	21	41
Rodrigo de Castro Lopes	01	02	08
Rodrigo Ursaia dos Santos	02	01	07
Tatiana de Souza Parra	0	0	0
Vinicius de Camargo Barros	0	06	04
Walter Nery Filho	0	0	0

19 Infraestrutura

19.1 Estudo para definição de vaga

O número de 70 vagas anuais para o curso de bacharelado em Música da FMSL está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, mas em especial em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

São elaborados estudos de tendências e mapeamento das demandas pelo Ensino Superior nas diferentes regiões do Estado, vez que muitos alunos são oriundos de outras regiões do país, além de outras que mostram promissoras, inclusive em países da América Latina, por ocasião de eventos que ocorrem internacionalmente.

Há também consulta junto à comunidade acadêmica por meio de reuniões com a Coordenação de Curso e Corpo Docente, além de seus pares de mercado de trabalho onde atuam ou estabelecem relações.

Verificamos também as consultas ao site da faculdade e comunicação direta de comunicações solicitando informações sobre o curso, também constituem dados relevantes.

Os relatórios analíticos do Censo da Educação Superior também fornecem informações que são úteis à definição de tendências para a oferta e subsidiam a tomada de decisão para definição de vagas.

A partir de todos estes dados a Mantenedora e a Diretoria Geral definem as vagas a serem ofertadas nos Processos Seletivos e eventualmente fazem prospecção para elevação ou diminuição de vagas, considerando a dimensão do corpo docente e a capacidade de infraestrutura física, tecnológica e de investimento da instituição.

As decisões e propostas estão alinhadas com as políticas de ensino e pesquisa que constam do Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI e são dinamicamente atualizadas conforme os estudos e projeções e às Portarias Normativas do MEC, que orientam a temática. Atualmente a IES conta com 70 vagas.

19.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Há espaço apropriado destinado ao trabalho individual do Coordenador, com sala própria de 5,40 m², com linha telefônica, possibilitando formas

distintas de trabalho e segurança para guarda de material e equipamentos institucionais e pessoais da coordenação.

O espaço, dotado de uma mesa, três cadeiras, um laptop, um armário com chave e ar condicionado, viabiliza as atividades de planejamento e gestão da coordenação e atende às necessidades institucionais, possui recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados e garante a privacidade de docentes e discentes que são atendidos pela Coordenação. Desta forma, na sala da coordenação está assegurado o conforto acústico e climático, para o bem-estar de quem atua e/ou frequenta o espaço.

19.3 Sala de professor

A FMSL conta com sala coletiva de professores, com 15,80m², equipado com uma mesa, dez cadeiras, um armário com chave, um televisor, ar condicionado, mesa para o café, um sofá, que facilita o trabalho docente, onde são disponibilizados recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados, com rede wirelles, também para acesso de seu computador pessoal. O local viabiliza o trabalho docente em relação ao seus estudos, preparação de aulas, atividades de pesquisa e outros, dispondo acesso ao apoio técnico-administrativo, vinculado à coordenação do curso. Permite, ainda, o descanso e atividades de integração, a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes de maneira segura e conta com conforto acústico e climático.

A sala é acessível às pessoas com necessidades específicas e com deficiências, com acesso por meio de elevador.

A sala passa por limpeza diária e está em excelente estado de conservação, e passa por revisão periódica semestral.

19.4 Espaço de trabalho do professor em regime integral

A FMSL conta com espaço de trabalho para os que atuam em tempo integral, no qual se viabiliza as ações acadêmicas, como planejamento didático pedagógico e o atendimento às necessidades institucionais. O local possui mesa e cadeira, recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados, conforto acústico e climático, permite a guarda de material e

equipamentos pessoais com segurança e garante a privacidade para os docentes quando em atendimento aos discentes.

Possui computadores ligados em rede e com acesso à Internet, uma linha e aparelho telefônico. Os professores podem acessar a Internet, também, por meio de seus computadores pessoais por wireless.

O espaço possui armários para o professor guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

A sala é acessível às pessoas com necessidades específicas e com deficiências, com acesso por meio de elevador.

A sala passa por limpeza diária e está em excelente estado de conservação e passa por revisão periódica semestral.

Quadro 1- Mobiliário e equipamento em espaço do professor em regime integral

Sala de Coordenação 03 (107) 2,99m x 1,86m	5,20m²	Mesa	01
		Cadeira	03
		Computador	01
		Armário	01
		Ar condicionado	01

19.5 Salas de aula

As salas de aula são compatíveis para o trabalho a que se destinam e são dotadas dos equipamentos necessários para o trabalho e atividades de ensino. Além do habitual: lousa, mesa e cadeira para professor, carteiras com mesa acoplada para anotações para todos alunos, ar condicionado, aparelho de som e telão para projeções, cada sala possui equipamento específico necessário para o desenvolvimento da especificidade da aula, conforme descrito a seguir.

19.5.1 Salas de aula coletivas

São três salas de aula coletivas, com dimensão e equipamentos conforme quadro a seguir:

Quadro 2- Mobiliário e equipamentos em sala de aula coletivas

Sala de Aula Coletiva (101) 7,01m x 4,85m	33,81m²	Carteiras Mesa Cadeira Lousa Piano Banqueta Ar condicionado Projetor	33 01 01 01 01 01 01 01
Sala de Aula Coletiva (102) 7,02m x 4,84m	33,81m²	Carteiras Mesa Cadeira Lousa Piano Banqueta Ar condicionado Projetor	33 01 01 01 01 01 01 01
Sala de Aula Coletiva (103) 5,88m x 4,85m	28,35m²	Carteiras Mesa Cadeira Lousa Piano Banqueta Ar condicionado Projetor	25 01 01 01 01 01 01 01

A FMSL conta, ainda, com outra sala coletiva, com um espaço de auditório, integrado com camarim e cabine, conforme dimensões e equipamentos a seguir.

Quadro 3 – Mobiliário e equipamentos em salas de aula coletivas

Sala Souza Lima	114,30m²	Cadeira	77

11,869m x 6,50		Palco Piano de cauda Banqueta Bateria Amplificador Ar condicionado	04 01 02 01 04 04
Cabine 2,83m x 1,91m	4,312m²	Mesa Bancos Computador Mesa de som	01 02 01 01
Camarim 3,70m x 2,30m	12,30m²	Mesa Sofá Frigobar Espelho de Parede Ar condicionado	01 01 01 01 01

Cada uma das salas de aula coletivas, conta com carteiras para destro e canhoto. Possui também acústica, ventilação e luminosidade adequada. Contam, ainda, com acesso à internet e sistema de som e acessibilidade

19.5.2 Sala de aula individual

Além das salas de aula coletivas, há as salas individuais, que são destinadas à prática e estudos de instrumento específico, em que se articula a teoria e prática e são dotadas de infraestrutura ao fim a que se destinam e se apresentam, conforme descrita no quadro a seguir.

Quadro 4- Mobiliário e equipamentos em salas de aula individual

Sala de Aula Individual (202) 3,03m x 2,52m	7,50m²	Mesa Piano Banqueta Cadeira Ar condicionado	01 02 01 02 01

Sala de Aula Individual (203) 2,52m x 2,42m	6,00m²	Mesa Cadeira Amplificador Ar condicionado Piano Acordeon	01 02 01 01 01 02
Sala de Aula Individual (204) 3,01m x 2,52m	7,50m²	Mesa Piano/Teclado Banqueta Cadeira Ar condicionado Amplificador Microfone	01 01 01 02 01 01 01
Sala de Aula Individual (205) 2,52m x 2,42m	6,00m²	Mesa Cadeira Amplificador Ar condicionado Violão Guitarra	01 02 02 01 02 05
Sala de Aula Individual (206) 3,02m x 2,52m	7,50m²	Mesa Piano/teclado Banqueta Cadeira Ar condicionado Amplificador Microfone	01 01 01 02 01 01 01
Sala de Aula Individual (207) 2,52m x 2,42m	6,00m²	Mesa Piano Cadeira Ar condicionado	01 01 02 01

Sala de Aula Individual (208) 3,02m x 2,52m	7,50m²	Mesa Piano Banqueta Cadeira Ar condicionado Guitarra Violão Amplificador	01 02 01 02 01 02 02 02
Sala de Aula Individual (209) 2,52m x 2,2,42m	6,00m²	Mesa Piano Cadeira Amplificador Ar condicionado Guitarra Violão	01 02 01 02 01 02 02
Sala de Aula Individual (210) 3,02m x 2,2,52m	7,50m²	Mesa Piano Cadeira Amplificador Ar condicionado Guitarra Violão	01 02 01 02 01 02 02
Sala de Aula Individual (211) 2,52m x 2,2,42m	6,00m²	Mesa Piano Cadeira Amplificador Ar condicionado Guitarra Violão	01 02 01 02 01 02 02

Sala de Aula Individual (212) 2,52m x 2,36m	5,86m²	Mesa Piano Cadeira Amplificador Ar condicionado Guitarra Violão	01 02 01 02 01 02 02

19.6 Laboratório de informática

A FMSL conta com laboratório de informática, que atende a demanda e às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, o conforto, a estabilidade e velocidade de acesso à internet, contando com rede sem fio, hardware e softwares atualizados. O laboratório passam por avaliação periódica para atualização e verificação da adequação, qualidade e pertinência.

O Laboratório de Informática, devidamente identificado, possui normas de utilização e um responsável técnico que realiza manutenções periódicas e auxilia alunos, em caso de necessidade no uso do equipamento.

A limpeza do ambiente é realizada diariamente e apresenta um excelente estado de conservação, revisto ao término de cada semestre. Todos os dias, os ambientes passam por limpeza e apresentam um excelente estado de conservação, que é revisto ao término de cada semestre.

A Instituição possui elevador de acesso ao bloco em que está o laboratório descrito neste item.

19.7 Laboratórios de formação específica

Os laboratórios específicos são os estúdios de prática de banda, instrumento complementar e aulas individuais de instrumento, que são dotadas de isolamento acústico e instrumentação necessária (piano, baixo, bateria, microfones, amplificadores, etc.)

São dotados de infraestrutura conforme o fim a que se destinam, e no qual se consolida a integração teoria e prática e estão descritos abaixo:

Quadro 5 – Mobiliário e equipamentos em laboratório de formação específica

Estúdio (S02) 4,08m x 2,89m	12,15m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Ar condicionado	02 02 01 01 01
Estúdio (S03) 4,07m x 3,27m	11,20m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Ar condicionado	02 02 01 01 01
Estúdio (S04) 3,34m x 2,89	19,60m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Piano Banqueta Ar condicionado	01 01 01 02 01 01 01
Estúdio (S05) 5,07m x 3,98m	11,85m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Ar condicionado	02 02 01 01 01
Estúdio (S06) 3,53m x 2,89m	17,65m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Piano	01 01 01 03 01

		Banqueta Ar condicionado	01 01
Estúdio (S07) 4,07m x 3,11m	9,55m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Ar condicionado	02 02 01 01 01
Estúdio (S08) 2,59m x 2,47m	17,80m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Piano Banqueta Ar condicionado	01 01 01 03 01 01 01
Estúdio (S09) 5,05m x 2,82m	6,60m²	Piano Banqueta Mesa Cadeira Ar condicionado	01 01 01 01 01
Estúdio (S10) 2,89m x 2,18m	19,65m²	Bateria Banco Mesa Cadeira Piano Banqueta Ar condicionado	01 01 01 03 01 01 01
Sala de Aula Tecnológica (S11) 5,07m x 5,05m	25,60m²	Cadeiras Piano Banqueta Bateria Banco	20 01 01 01 01

		Mesa Ar condicionado	01 01
Estúdio (S12) 2,60m x 2,28m	6,85m²	Piano Banqueta Mesa Cadeira Ar condicionado	01 01 01 01 01
Estúdio (S13) 9,84m x 5,49m	46,70m²	Cadeiras Bateria Banco Mesa Cadeira Ar condicionado	20 01 01 03 01 01
Estúdio (S14) 2,89m x 2,57m	6,85m²	Piano Banqueta Mesa Cadeira Ar condicionado	01 01 01 01 01

19.8 Bibliografia Básica

Os títulos da bibliografia básica estão atualizados, constam do acervo, que está catalogado e informatizado, estando adequado para o desenvolvimento das unidades curriculares e dos conteúdos descritos no PPC, em acordo com cada uma das unidades curriculares.

Em cada Unidade curricular constam três títulos, disponíveis em acervo físico e/ou virtual.

Os títulos são revistos, atualizados e referendados em relatório de adequação pelo NDE, comprovando a sua compatibilidade a cada unidade curricular, assim como com o número de vagas e a quantidade de exemplares ou assinatura de acesso, quando é o caso.

Garante-se os recursos tecnológicos e instalações na própria IES, para acesso aos títulos virtuais, de acordo com a demanda, disponibilizando as

ferramentas de acessibilidade, internet e soluções de apoio à leitura, ao estudo e aprendizagem.

Constam também periódicos, com acesso e/ou assinatura de periódicos que suplementam o conteúdo previsto nas unidades curriculares.

A administração do acervo prevê a atualização de quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso, com plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço

19.9 Bibliografia Complementar

Os títulos da bibliografia complementar estão atualizados, constam do acervo, que está catalogado e informatizado, estando adequado para o desenvolvimento das unidades curriculares e dos conteúdos descritos no PPC, em acordo com cada uma das unidades curriculares.

Em cada Unidade curricular constam, pelo menos, cinco títulos, disponíveis em acervo físico e/ou virtual.

Os títulos são revistos, atualizados e referendados em relatório de adequação pelo NDE, comprovando a sua compatibilidade a cada unidade curricular, assim como com o número de vagas e a quantidade de exemplares ou assinatura de acesso, quando é o caso.

Garante-se os recursos tecnológicos e instalações na própria IES, para acesso aos títulos virtuais, de acordo com a demanda, disponibilizando as ferramentas de acessibilidade, internet e soluções de apoio à leitura, ao estudo e aprendizagem.

Constam também periódicos, com acesso e/ou assinatura de periódicos que suplementam o conteúdo previsto nas unidades curriculares.

A administração do acervo prevê a atualização de quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso, com plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

20 Comite de ética em pesquisa (CEP)

A FMSL não possui Comitê de Ética em pesquisa, vez que nas pesquisas conduzidas não há participação de seres humanos e, ainda tem como norte, quando for o caso, à submissão e à apreciação no Sistema CEP/CONEP, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

21 Atividades de pesquisa

A FMSL promove e incentiva a pesquisa para que a produção e disseminação de conhecimento se torne uma realidade e se amplie, criando oportunidades de interação entre docentes, discentes, incentivando e aprimorando a qualidade da produção e divulgação científica.

O apoio à pesquisa se verifica de forma concreta, de modo que a FMSL mantém o Programa de Iniciação Científica Souza Lima – PICSL- que constitui-se de um conjunto de ações que se destinam a propiciar condições favorecedoras do desenvolvimento de atividades de pesquisa que possam gerar conhecimento para a ampliação do desenvolvimento intelectual, social, artístico e\ou cultural da comunidade acadêmica e sua respectiva socialização.

O Programa é aberto à participação de professores e alunos da FMSL e tem por objetivos:

I. Incentivar a participação de alunos dos cursos de Graduação em projetos de pesquisa de Iniciação Científica - IC;

II. Estimular pesquisadores a envolverem alunos em atividades científicas;

III- Desenvolver o pensamento e a prática científica, artístico-cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados;

IV. Contribuir para ampla formação de pesquisadores;

V. Ampliar o acesso e a integração do aluno à cultura científica;

VI. Estimular a articulação entre a graduação e a pós-graduação;

VII. Promover a disseminação e divulgação dos resultados da pesquisa desenvolvida, mediante o estímulo à publicação, conforme a política editorial vigente.

VIII. Incentivar a reflexão sobre os impactos da pesquisa acadêmica na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

IX. Institucionalizar e sistematizar a pesquisa, incentivando a implementação da política de pesquisa para iniciação científica.

Há duas modalidades de participação no PICSL:

I. Iniciação Científica com Bolsa-Incentivo, caracterizada por bolsa institucional, com gratuidade em curso livre e evento, conforme definido em Edital de chamada de propostas de projetos do ciclo vigente;

II. Iniciação Científica Voluntária é destinada aos alunos que participam como bolsista do Programa de Bolsa da FMSL.

O PICSL é coordenado por Comissão própria – CPIC, constituída pelos seguintes membros:

I Coordenador Pedagógico

II Dois representantes da graduação, sendo um deles o coordenador de curso e o outro será docente eleito entre seus pares

III Dois representantes da pós-graduação, pesquisa e extensão, sendo um deles o coordenador e o outro será docente eleito entre seus pares;

IV Um representante do Núcleo de Pesquisa, quando houver

E suas funções são:

I. definir o edital de inscrição e seleção para ingresso no PICSL e demais atividades relacionadas ao Programa;

II. selecionar, pelo mérito acadêmico, os pedidos de concessão de bolsa, com base nos critérios adotados;

III. acompanhar os fluxos do desenvolvimento de projetos de pesquisa do PICSL;

IV. analisar e deliberar sobre projetos e relatórios de pesquisa;

V. indicar consultores ad hoc quando necessário;

VI. participar da organização e acompanhar as atividades dos eventos do PICSL;

VII. estimular a participação dos alunos de IC em eventos científicos;

VIII. analisar e deliberar sobre pedidos de cancelamento, desligamento e substituição de alunos;

IX. analisar e julgar recursos sobre decisões deliberadas pela Comissão;

X. definir conjuntamente o(s) membro(s) da CPIC responsável(is) por organizar e encaminhar solicitação para apoio a agências de fomento para financiamento do PICSL.

A organização do PICSL, assim como chamadas e regras de participação estão contidas em regulamento próprio. Ocorre periodicamente e

ocorre por meio de Edital PICSL, divulgado e disponibilizado entre a comunidade acadêmica.

22 Atividades de extensão

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, a perspectiva da extensão está delineada numa formação alicerçada na realidade social, a qual é sempre objeto de reflexão para uma compreensão de sua amplitude e complexidade, o que ampara e viabiliza a relação institucional com a comunidade.

São objetivos das ações de extensão:

• Reafirmar a Extensão Universitária como processo que ocorre em função da realidade, sendo fundamental na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;

• Valorizar o ser humano, promovendo o seu bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida, no pleno exercício da cidadania;

• Qualificar o profissional em níveis de excelência, obtida pela promoção indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão;

• Participar ativamente da vida da comunidade;

• Manter um ambiente acadêmico de docentes, discentes, gestores e colaboradores, que cultivem o verdadeiro espírito acadêmico em busca do conhecimento.

• Valorizar os princípios éticos, respeitando a dignidade da pessoa humana, o desenvolvimento da cultura nacional, o intercâmbio local, regional, nacional e internacional, a compreensão e a paz entre os povos.

Estes pontos norteadores permeiam todas as atividades de extensão, sejam elas cursos, programas, projetos e ações.

Pela natureza e necessidade do curso de música que já tem contato direto com a comunidade, optamos por atualizar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e projetos existentes, artiuclando as atividades de extensão.

Entre as atividades de extensão promovidas pelo Curso de Música estão: a Semana de Encontro Musicais e Semana de Recitais, que integram a formação intelectual e performance dos alunos.

Os alunos são também estimulados a participarem em projetos que se relacionam diretamente com comunidade, participando da Big Band e Combo, que fomenta a integração de conteúdos desenvolvidos ao longo do curso e a experiência profissional.

A Big Band, que é uma formação tradicional do jazz e das gafieiras brasileiras é bastante atuante em eventos levados à comunidade, assim como o Combo que é a versão reduzida da Big Band, com uma formação atuante no jazz e música brasileira.

O curso apresenta grande articulação entre ensino e a extensão de forma substancial, além da pesquisa, visto que ações das práticas de banda e repertórios desenvolvidos são abertos ao público e apresentados publicamente no auditório e em locais externos, como a Fábrica de Cultura e EMESP, instituições públicas e Território da Música e IP&T (Instituto de Percussão & Tecnologia), além de uma diversidade de outros locais.

Fazem parte, também da extensão o projeto “Nosso Palco”, que oferece apresentações gratuitas quinzenais, em diversas formações instrumentais e de voz no auditório da faculdade, promovendo o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais, professores, alunos e comunidade.

Há que se destacar que os projetos de extensão ofertados à comunidade, em forma de cursos, são organizados a partir das necessidades da comunidade em geral e dos alunos, no campo da Música, conforme são detectados pelos docentes e pela própria Instituição ou por demanda direta advinda de segmentos da sociedade. A duração dos cursos de Extensão varia em função da profundidade e abrangência das habilidades e conteúdos a serem desenvolvidos.